

# RESISTENCIA

Editor

Manuel d'Oliveira Amaral

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, rua Ferreira Borges, 135

Officina typográfica

Rua Martins de Carvalho, 7 e 9

N.º 708

COIMBRA — Quinta-feira, 19 de Junho de 1902

8.º ANNO

## EXPEDIENTE

A administração da RESISTENCIA previne os seus estimáveis assignantes de fora de Coimbra, que para as respectivas estações telegrapho-postaes foram expedidos os recibos das suas assignaturas, respeitantes ao 1.º semestre.

A fim de se evitarem despesas, que muito podem sobrecarregar a empreza d'este jornal, esperamos que os recibos sejam satisfeitos logo que forem apresentados.

Para as localidades onde não ha cobrança postal, foram os recibos enviados para a estação mais proxima.

Os recibos dos srs. assignantes da Figueira e de Cantanhede encontram-se em poder dos nossos estimáveis correccionarios srs. Adriano Dias Barata Salgueiro e Antonio Francisco Paes, respectivamente.

O Administrador,

João Gomes Moreira.

## A organização do partido republicano

O movimento de organização e concentração das forças republicanas corresponde á necessidade imperiosa, e de momento, de encarar de vèz e definitivamente a situação da Pátria.

Os últimos acontecimentos do convénio mostraram bem a força que poderia ter o partido republicano em Portugal.

E' necessário, que nos unamos, e que tratemos a sério de nos organizar não por necessidade de propaganda, mas como força, que possa ser chamada a intervir nos destinos da Pátria.

A situação de Portugal é conhecida, todos sabemos a crise em que se debate, todos conhecemos os recursos de que se poderá lançar mão, todos sabemos o que têm feito os partidos monárchicos; urge que o partido republicano diga qual a sua idea sobre a situação da Pátria, as soluções que propõe para os diversos problemas de administração pública, quaes os meios com que conta para as realizar.

Ordem e progresso é uma phrase luminosa para guiar philosophos, moralidade e economia é uma phrase vaga e rethórica, gasta e desacreditada por todos os partidos monárchicos.

E' necessário que as afirmações vagas se substitua o resultado do trabalho consciente e reflectido.

Temos o dever de acabar de vez com a lenda, que considera o partido republicano como um agrupamento de rethóricos, ou de sonhadores, incapazes de attenderem á solução prática dum problema. A' imprensa republicana compete chamar á lucta aquelles cujo saber tanto honra o partido em que militam.

Convem-nos apresentar como força de organização, não como força de reforma.

Ha muitos republicanos em Portugal, sãam muitos os nomes dos homens de intelligência e de saber

unidos pelo mesmo ideal republicano. De poucos porém se conhecem as opiniões sobre os problemas de que depende a vida da Pátria.

O partido republicano tem enfermado das mesmas doenças que os outros partidos politicos de Portugal; por que tem sido considerado sempre um partido de reforma, e não como força de organização.

Tem sido contagiado pelos vícios dos partidos monárchicos, tem sido um partido de opposição dentro dos limites do parlamentarismo monárchico, tem vivido a vida diária da politica portugueza.

Além da aspiração geral da salvação da Pátria pela implantação da República, as ideias dominantes do partido republicano sãam desconhecidas; porque se tem conservado isolados, longe das luctas da imprensa, os homens que mais considerados sãam pela força do seu pensamento, pela auctoridade da sua palavra.

A forma como têm corrido os acontecimentos, cuja gravidade se tem accentuado, dia a dia, multiplicando as crises nacionaes, tem feito considerar este partido como o salvador eventual da independência da Pátria; mas tem sido sempre a honradez e o carácter dos republicanos, que se tem evocado para oppôr á corrupção dos partidos monárchicos.

E' necessário attender á organização do partido para tornar mais intensiva a propaganda que grave na alma do povo os principios republicanos; é necessário tambem ensinar ao povo o dever e o direito que tem de intervir na administração dos negócios públicos; é justo inocular-lhe tambem a confiança dos homens devotados á causa republicana.

A organização do partido deve porém acompanhar-se da manifestação das ideias, que o mostrem forte como organismo e como unidade de pensamento.

## De torna viagem

A Réjane, que mostrou a sua intellectualidade superior, fazendo uma visita rápida aos Jerónimos, e demorando-se a comprar bilhetes postaes illustrados, disse ao reporter duma elegante fôlha da capital:

«—Agora, por exemplo, acrescentou ella depois de alguns momentos de pausa, vou representar no Brasil a *Dama das Camélias*, uma peça que nunca me seduziu, apesar das suas qualidades scenicas... Faço-o para condescender com o amavel visconde, meu empregário.»

Os hábitos de Christo já andavam pelos circos de cavallinhos a mostrar cães sábios.

Faltava um visconde para andar pelas terras da América a mostrar artistas estrangeiras.

Continúa abençoada do Senhor esta terra de Portugal.

O Brazil o deu, o Brazil o leva.

Foi nomeado, precedendo concurso publico, lente substituto da faculdade de theologia da nossa Universidade, o sr. dr. José Joaquim d'Oliveira Guimarães Junior, que tomou ontem posse,

## Nacionalismo e Revolução

Esteve em Penacova o sr. conselheiro Jacintho Cândido, louro cherubim, ao serviço do partido nacionalista.

Diz se que a politica, não foi extranha á ida do cándido conselheiro á quella villa.

Que muitos catholicos, apostolicos, romanos se tenham accomodado no redil nacionalista, é o que appetecemos a sua ex.ª.

E ao passar sua ex.ª por esta linda terra de Coimbra, deixe nos contar the uma história, que parece ter-lhe esquecido.

Havia um levantamento académico contra o governador civil de Coimbra. Pretecto—um caso fútil de theatro. Os estudantes tinham se reunido em assembleia geral.

O governador civil mandou dissolver a assembleia, e evacuar o theatro.

Os estudantes responderam, mandando sair o enviado do governador civil, e fechando as portas.

Os discursos redobrarão de energia, os applausos estrugiam.

Foi então que se levantou o sr. Jacintho Cândido.

Era um rapaz novo, de cabelleira louca, encrespada, toda em mechas douradas como linguas de fogo.

Tinha a cabeça romântica dum revolucionário.

O olhar azul era então mais brilhante, mais intelligente e mais franco.

A sua voz era quente, e não, como agora, com a doçura apagada das conversas devotas de sacristia.

Deviam ser oito horas da noite.

Levantou-se e do camarote do conchello disse pouco mais ou menos:

—Sr. presidente, este dia lembra-me um dos dias mais gloriosos da história da humanidade.

Sr. presidente, ao ver a academia, aqui toda tam unida no mesmo abraço, toda no mesmo grito de indignação e de revolta, eu lembro-me de um dos mais gloriosos dias da revolução franceza, quando no jogo da pella, os heroes da revolução...

O público ergueu-se, bateram atoadoras as palmas: deixou de se ouvir a voz de Jacintho Cândido, cantando as glórias da revolução franceza.

Elle continuava a fallar, e a gritar com o mesmo enthusiasmo a mesma fé, sem ninguém o ouvir.

Quando se calou a ovação, Jacintho Cândido continuou a fallar, mas estava rouco.

Pelo que se vê está rouco ainda.

O observatório meteorológico da Universidade foi consultado dos Estados Unidos a respeito de quaesquer variações, que se houvessem notado no registador magnético, por occasião das grandes erupções da Martinica.

O apparelho accusou, na verdade, duas variações, uma em abril e outra em maio.

Concluiu a sua formatura, na faculdade de direito, ficando plenamente approved, o distincto académico e nosso estimavel amigo o sr. Antonio Candido d'Almeida Leitão.

E' um rapaz talentoso, dotado de excellentes qualidades e muito trabalhador, a quem endereçamos sinceras felicitações pelo bom resultado do seu acto.

E' unico concorrente á vaga de lente substituto da faculdade de direito, o sr. dr. Joaquim Pedro Martins, bem conhecido pelas suas altas qualidades de saber e de caracter.

Prestará as suas provas, no dia 23 do corrente, sustentação da dissertação; no dia 30, lição livre; no dia 7 de Julho, lição sorteada.

## Cruz e espada

Começa outra vez a união da cruz com a espada.

Houve no Porto benção da bandeira do regimento de cavallaria 9.

Foi uma festa bonita, a que presidiu a sr. bispo do Porto.

Ao sermão, o sr. dr. Francisco Martins recitou o soneto, que, por occasião da invasão franceza, declamou um heroico militar, quebrando a espada deante do túmulo de D. Affonso Henriques:

«A teus pés, fundador da Monarchia  
Vai ser a Lusa gente desarmada!  
Hoje cede á tração a forte espada,  
Que jámais se rendeu á valentia!

O' Rei, se a minha dôr, minha agonia,  
Penetrar podem sepulcral morada,  
Arromba a campa, e com a mão mirrada,  
Corre a vingar a affronta d'este dia!

Eu fiel, qual te foi Moniz, teu pagem,  
Fiel sempre serei, grata esperança  
Me sopra o fogo de immortal coragem!

E as lagrimas, que a dor aos olhos lança,  
Aceita-as, grande Rei, por vassalagem,  
Recebe-as em protestos de vingança!»

O *Primeiro de Janeiro* diz que se não pôde fazer uma pallida idea do que aquillo foi...

Ah! Cremos.

## Um consolidado

Do evangelho progressista *O Jornal*, de Lisboa, transcrevemos, com a devida vénia, um psalmo, dedicado a S. José Jardim, da Figueira, e que reza assim:

Os ossos de D. João 11, juntamente com alguns discursitos pronunciados na câmara dos deputados pelo mano Joaquim, fizeram do banal governador civil de Leiria, um homem com pretensões a comer á mesa do orçamento.

Elle, que tam mal tratou a imprensa na Batalha, não consentindo sequer que os seus representantes se sentassem á mesa do banquete, vai agora, ao que se diz, occupar logar d'honra á lucta mesa orçamental, com largo quinhão. E' o caso, que se pensa, e, segundo se diz, é negocio resolvido, na criação de dois logares de camarários propagandistas de vinhos, um, com sede no Pará, e outro, no Rio de Janeiro.

Para este último logar impõe o sr. Hintze Ribeiro o seu *factum* no governo civil de Leiria contra a vontade do respectivo ministro, que deseja alli collocar pessoa competente.

Está a questão nesta pé. Aguardemos o resultado e caso o sr. Hintze Ribeiro persista no seu intento, esmiuçaremos mais este escandaloso.

Nomear para propagandista de vinhos um individuo que conhece esse género, porque apenas o bebe ao jantar ou ao almoço, é forte. Sãam conhecimentos muito superficiaes do assumpto sobre que tem de incidir a sua attenção.

A tam flagrantes verdades acrescentaremos um versiculo da nossa lava, correção necessaria para elucidação do psalmo:

E São José Jardim, que tambem exporta vinhos para o Brazil, por herança de familia, indo para o Rio de Janeiro, recebe do governo e governa a vidinha.

Chama-se a isto—apanhar o ceu, o seu e o alheio ás mãos ambas.

Já regressou de Lisboa a esta cidade o illustrado académico sr. João de Barros.

Esteve alguns dias nesta cidade o sr. Lafleur, professor duma Universidade do Canada.

O sr. Lafleur, que se entrega ao estudo da litteratura portugueza, fez uma visita demorada á bibliotheca da Universidade.

## O inquerito sobre a liberdade de ensino

O questionario, que a *Revue Blanche* enviou aos mais considerados dos publicistas francezes era concebido nestes termos:

1.º *Em que estabelecimento (secular ou religioso) foi educado?*

2.º *Que influencia attribue á educação recebida no desenvolvimento da sua personalidade intellectual e moral?*

3.º *Que pensa da liberdade de ensino? E' opinião sua que se deva restringir, supprimir, ou dar-lhe, pelo contrario, mais extensão?*

4.º *Que pensa do uso, que se faz da palavra «liberdade» nesta questão de ensino?*

E' a numeração dos quesitos que se referem a maior parte das respostas; por isso publicamos o questionario, a que alguns responderam de um modo geral, sem attender á fórmula porque foram apresentados os quesitos.

Daremos as respostas mais interessantes, quer dêste trabalho de *Revue Blanche*, quer doutros, de que tenhamos conhecimento, e que se imponham pela doutrina e pelos nomes que as firmam.

Fernand Gregh:—Fui educado em dois estabelecimentos do Estado, nos lyceus Michelet, como interno, de 1880 a 1890, e Condorcet, como externo, de 1890 a 1893. O internato é um regimen horrivel, de que conservo tam má impressão que me acontece sonhar que sou interno, e acordar sobresaltado com o pezadello, que tenho.

O externato pelo contrario allia a liberdade da vida e a disciplina escolar, e foi me particularmente agradável no lyceu Condorcet tam aberto, como atravessado de porta a porta, sob aquellas abobadas sonoras, por uma corrente eterna de ideias.

Pronuncio-me por isso pela supressão do internato, que parece, de mais, ir-se fazendo pouco a pouco, por si, e pela extensão mais larga, que tem tido o externato a todas as creanças.

A' falta do externato, criem-se muitas casas semelhantes, por exemplo, ao collegio de Ile de France, em Liancourt, onde as creanças, apesar de estarem separadas da familia, vivem numa atmosfera familiar, e brincam mesmo á sombra de grandes arvores, que não teriam em Paris.

2.º A influencia que os lyceus do Estado em que fui educado, exerceram sobre mim? Conheço—que foi consideravel e benefica. Com certesa que não é sempre a mesma em toda a parte.

No lyceu Michelet (em Vanves), eramos um pouco pesados, desgaitados, como *runes*, fechados com os livros, longe da cidade, e longe da vida;—mas eramos, se me não engano, francos e sadios. Tinhaos horror á mentira, á denuncia, á hypocrisia. Os nossos professores, eram pessoas honradas; alguns como Dumas, Bourgoin eram muito distinctos e havia um, superior, Gustavo Lanson. No Condorcet, em plena cidade, e sentindo proximo o murmúrio da vida, as ideias eram mais leves, mais vivas, mais artisticas; foi no Condorcet que A. Darlu alimentou dez gerações com o seu pensamento generoso.

Mas numa parte ou noutra, apesar dos defeitos dos programmas e a insufficiencia de toda a obra humana, educavam-nos com uma paciencia e uma continuidade admiravel no amor da verdade. O ensino do Estado em Franca, parece-me, com a reserva de reformas sempre necessarias, excellente.

3 e 4.º Não é a liberdade de ensinar, que vós reclamais, dizia Hugo em 1850 aos partidarios da lei Falloux; é a liberdade de não ensinar. «A phrase é profunda e sempre verdadeira. Essa liberdade pode se restringir, e mesmo supprimir: não serei eu que vá chorar sobre o seu túmulo,

J. — H. Rosny: — 1.º Fômos educados num estabelecimento secular.  
 2.º Atribuimos á educação, que recebemos o nosso gosto declarado pela nossa época, e tambem a independência de caracter, que temos.  
 Quanto á liberdade de ensino, permitam-nos que não nos pronunciemos agora: esta questão não pôde ser tratada em poucas linhas; um longo artigo mal poderia trata-la.

Octave Mirbeau: — Fui educado num estabelecimento religioso, — os jesuitas de Vannes.

Dessa educação, que não assenta senão sobre a mentira e o medo, conservei muito tempo todos os temôres da moral catholica.

E foi depois de muitas luctas, ao cabo de esforços dolorosos, que cheguei a libertar-me dessas superstições abominaveis, com que se algema o espirito da creança para melhor dominar o homem, mais tarde. Não tenho mais que um odio no coração, mas esse é profundo e vivaz: o odio á educação religiosa.

Em certos países, ha fabricas de monstros. Pegam, ao nascer, numa creança normalmente conformada, e submettem-na a regimens variados e sabios de tortura e de deformação, para lhe atrophiar os membros e, dalgum modo *deshumanizar* o corpo. Podem ver specimenes destes nas peregrinações de Lourdes de *Sainte-Anne d'Auray*.

Os jesuitas e, em geral, todos os padres, fazem no espirito das creanças o que estes empresarios de circos leigos, e de peregrinação religiosa fazem para os corpos. As casas de educação religiosa são as casas em que se praticam estes crimes de lesa humanidade. Constituem uma vergonha e um perigo permanente.

E' por isso que, sendo partidario de todas as liberdades, me insurjo com indignação contra a liberdade de ensino, que é apenas a negação de toda a liberdade. . . Por acaso, com o pretexto da liberdade, se permite a alguém que envenene as fontes!

**Martyrio**

De uma entrevista com a Réjane:

«— Não vai conosco ao Brasil? perguntava ella ha dias ao visconde S. Luis de Braga.  
 «— Não. . . respondeu elle. O ruído das ovações fatiga-me. E de mais a Réjane é a única artista com quem um empresario não precisa incomodar-se!»

Agora é que se vê os cuidados que lhe tem dado os Rozas & Brazão.

Por meio de editaes affixados nos logares do costume, a Camara Municipal desta cidade convida todos os cidadãos residentes neste concelho e collectados para pagamento da contribuição de serviço no corrente anno, a que venham declarar na sua secretaria; dentro do prazo de 15 dias, se querem pagar o serviço ou remir a dinheiro as suas collectas, em conformidade das disposições do art. 34.º da portaria de 26 de junho de 1866.

(24) Polhétim da "RESISTENCIA,"

MAXIME RUDE

**UMA VÍCTIMA**

DO CONVENTO

X

Quando passou a perturbação, que se apossara della, Herminie continuou a leitura.

«— Se me dá licença, disse eu a tua prima, julgo que ha nisto sobretudo, como a senhora já explicou tam bem, uma questão de saúde. Nesse caso, deixe-me accrescentar que a resolveu com a prudencia e a delicadessa, que lhe são peculiares.

«U! Nunca tinha dito phrase tam comprida a M.ª de Fayolles. Podias imaginar que a ouvisse até ao fim, sem me interromper? Pois foi o que se deu. E, com não menor surpresa minha, respondeu:

«— A Quoniam, esta noite, pensa é falla certo.

**O NOVO HORARIO**

Muitas pessoas estão persuadidas de que o comboio mixto das quatro horas da tarde, que daqui sac para a Figueira, substituiu devidamente o tramway que, áquella hora, e para o mesmo destino, saia antes do dia 15, em que começaram a vigorar os novos horarios.

Estão em erro os que assim pensam, pois embora o comboio mixto pare em todos os apeadeiros, como o tramway, os preços é que não são os mesmos, sendo o custo das passagens taxado pelo dos bilhetes ordinarios.

Claro está que os habitantes dos campos, que em grande numero aproveitavam o tramway das 4 horas da tarde para recolherem aos seus lares e se serviam do das 6,15 da manhã, que vinha da Figueira para aqui, e que tambem foi supprimido, não tomarão lugar nos comboios mixtos, visto que os preços são elevados e preferiram fazer o trajecto a pé.

Para exemplo de que assim succederá, basta dizer que um bilhete daqui para a Bemcanta custa 110 reis, apesar da distancia ser pouco mais de meia legua! E o que se dá entre esta cidade e aquelle apeadeiro, dá se nas outras zonas, o que fará diminuir immenso o numero de passageiros, perdendo a companhia com isso e ficando o publico cáramente servido.

A economia de tempo e de dinheiro, que havia nos tramways, dava em resultado um augmento consideravel de passageiros; a falta dum desses prediccados fará com que elles diminuam extraordinariamente.

De novo chamamos a atenção com especialidade do commercio da Figueira e Coimbra, para os prejuizos que lhe acarreta o novo horario dos comboios, para que, por intermédio das respectivas associações, reclamem da companhia o restabelecimento dos tramways supprimidos, que tantos prejuizos causam.

Recommenda-nos o sr. professor da Sé Nova um discipulo seu, notavel pela applicação e pela intelligencia, e que se achia plenamente habilitado a fazer o seu exame. Falta-lhe apenas um fato com que se possa apresentar decentemente.

Accedendo gostosamente ao desejo do sr. Octavio Neves Pereira de Moura abrimos no nosso jornal uma subscripção para que o intelligente rapaz tenha o fato que necessita.

- Cassiano Ribeiro..... 500 reis
- J. Cruz..... 500 »
- João Favas..... 500 »
- Resistencia..... 500 »

**Caminho de ferro d'Arganil**

Segundo informações, que reputamos de fidedignas, as obras para a conclusão da linha ferrea, que ha de ligar esta cidade a Arganil, devem principiar dentro d'alguns meses.

A continuadora dos trabalhos será a mesma companhia que os iniciou, tratando para isso de realizar o capital necessário para abrir á exploração o

«M.ª de Blémy e M.ª de Monfert, sobre tudo esta ultima, faziam notar o seu assentimento. Por fim, como tudo devia acabar bem, mesmo com confusão duma commenda deira, M.ª Aricie suspirou:

«— Os docentes não pensam em se divertir.

«— E' tambem verdade, replicou M.ª de Fayolles, e o importante é cura-los. Heide escrever por isso, nesse sentido, á senhora de Villy.

«Entre nós, anda encantada com esta correspondência, em que, sem duvida, encontra occasião de fazer brilhar o que ella chama «as qualidades superiores duma mulher.» A melhor parte da sua intelligencia podia mesmo porvir dahi.

«Seja como fôr, podés ter a certesa, minha cara Herminie, do consentimento de tua prima por esta vez. Daqui a pouco tempo percisarás do seu consentimento para outra coisa?

«E's mais discreta que as nossas religiosas. Ah! O que me tranquilisaria então seria pensar que podias prescindir muito bem delle!

«Quando mandas outra carta com algumas novidadesinhas e menos mysterios? A via, que escolheste, é absolutamente segura; mas podias tambem mandar-ma pela posta restante. Neste

primeiro troço até á Louzã. Depois é-lhe fácil o collocar as suas accções, que teram por garantia o material fixo e circulante, da parte em exploração.

E' com jubilo que damos esta noticia, almejando porque se realizem os desejos daquelles que ora tratam de acabar uma obra importantissima para este districto, pondo termo aos prejuizos, que quotidianamente augmentam na parte da linha já rompida, por continuos desmoranamentos, deteriorando-se immenso as pontes e obras de arte, por falta de unidades, não fallando já no prejuizo que o publico soffre por falta de melhoramento.

O caminho de ferro de Coimbra a Arganil terá um futuro de prosperidade, se fôr administrado honestamente, pois o movimento deve ser importantissimo, a avaliar pelo que existe agora, com communicações e meios de transporte difficeis e caros.

Com boa vontade o caminho de ferro deixará de ser um desejo, para se transformar em uma realidade proveitosa e benéfica.

**Eleição**

Não se realisou no passado domingo a eleição da mesa da irmandade da Sé Velha, por não comparecer numero sufficiente de irmãos segundo allegou o reverendo que presidia ao acto.

Terá lugar no próximo domingo, constando-nos que haverá opposição á lista patrocinada pela mesa que terminou o seu mandato.

Ouvimos dizer, que o motivo do adiamento da eleição não foi allegado, mas sim o receio duma derrota eminente.

Parece que esta eleição dará ainda surpresas.

Para quem?

**Effeitos d'uma telma**

Na comarca de Arganil foi decidida, a favor dos auctores Antonio Nunes Madeira e mulher, um pleito em que eram réos Joaquim Fernandes Ribeiro e esposa, todos do casal de S. João.

O pleito que versava sobre uma meia duzia de metros quadrados de terreno, que não valiam mais do que 27500 reis, foi um dos mais importantes e dispendiosos que se têm pleitado naquella comarca.

A quanto pode levar um capricho, com o qual só lucraram as justicias daquella comarca, pois da sua resolução nada aproveitou o vencedor, senão o levar ávante um capricho, ficando o vencido com um prejuizo enorme, e tudo por causa de 27500 réis!

Que já numa terra de Traz-os-Montes, se moveu uma questão por causa duma divida de 10 réis!

Ainda ha bemfeitores... dos srs. da justica.

**Theatro Guiñol**

Este popular theatro vac em breve abrir as suas portas, com grande gaudio da pequenada, que ansiosamente espera essa occasião.

O barracão, sito ao Caes, está quasi concluido, devendo o primeiro espectáculo constar da magica em 3 actos e 12 quadros — A Toutinegra do Campo.

tempo de ferias, saio quasi todos os dias, não tenhas medo, e conta, minha cara Herminie, com a dedicacão e fidelidade da tua velha amiga.

«Hortense Quoniam.

«P. S. — Falla-me da boa Alice.»

M.ª de Croisy que tinha esperado o correio ao portão do castello, fôra ler este longo palratorio para um dos cantos afastados do parque.

Depois de ter dobrado a carta, apertou-a no collete e foi para o jardim donde Alice a chamava. Herminie respondeu-lhe com um grito de alegria, com um grito de victoria. Acabava de decidir sua sorte.

Seria a que sonhava?

XI

Havia quarenta e oito horas que Emmanuel não estava menos ancoso do que Mademoiselle de Croisy.

As palavras de M.ª de Villy tinham o chamado cruelmente á realidade, porque já não pensava que Herminie lhe pudesse ser roubada dum momento para o outro pela vontade de M.ª de Fayolles sem ter meios de re-

**A VOZ DO SENTIMENTO**

(A' grande actriz Virginia)

Ha no mundo uma força á qual tudo se inclina. Não é a Lei que rege, a Espada que assassina; não é mesmo a Sciencia, apesar de em torrentes poder lançar um mar aavez continentes. Junto d'ella enfraquece a gloria dos heroes, tem menos voz o vento e menos brilho os soes. Não a vence nenhum poder, nenhum furor. Se vê um gladio em frente, abate o com uma flôr. Ruge um trovão no ar? Vibra-lhe um canto de ave, — e é, ao mesmo tempo, encantadora e grave. Chama se Sentimento esta força dos ceus, terra de Bernardim e de João de Deus!

Jaz o nosso prestigio em ruinas da Historia, eu sei! Foi-se deitar, caçada, a nossa gloria, e adormeceu, morreu, entre pendões guerreiros, com Nun'alvares, reis, batalhas, marioheiros. . . Mas resta-nos ainda a poesia da terra, da paysagem, do azul, do ar, onde se encerra a alma d'um paiz rico de sonhadores, onde os poetas são mais que os navegadores, onde, quer no mar alto ou no adro da aldeia, vão cantigas banhar-se á luz da lua cheia. . . — Se o Sentimento tem nação é português! Cambes, p'ra ser maior, beijou a mão a Ignez morta, com seu amor no seio de alabastro, como uma humilde flôr de que elle fez um astro. Força do coração! como é que vence e existe? Chora, canta, sorri. . . ainda a sorrir é triste! Quando se indigna tem um soluço na voz. . . — e tudo chora, canta ou se revolta em nós. E' como o raiar da alva e o incendio do poente, fallando em paz e em guerra, alternativamente, mas que como o que tem da luz sempre o fulgor, quer chore, ou ria, ou cante, ou ruja, — é sempre amor!

O nosso sentimento é, pois, amor, piedade. Confessa-se n'um beijo, exalta-se em bondade, basta, p'ra o exprimir, um branco malmequer, define o sobretudo uma alma de mulher e em toda a sua graça humana e espiritual, nunca ninguém melhor o disse em Portugal do que essa que lhe dá todo o clarão do genio, domando as multidões de cima d'um procenio. Mulher doce, cantando entre luar e rosas, sendo virgem, e filha, e esposa e mãe piedosas, e que, ao rasgar-lhe a dôr uma existencia calma, solta n'um grito a vida e n'um suspiro a alma. Quem lhe deu, quem lhe deu os segredos do Pranto? Quem lhe deu ar tão bello e magoado e santo? Quem lhe ensinou como é que um coração se parte? Quem lhe fez da verdade uma suprema arte?

Ah! quem foi? Ah! quem foi. . . Responde Terra, Lar! Responde, ave que vaes pelo azul a voar, arvore, ninho, ceu, regato, luz, flor! Fado triste a morrer, barco de pescador. . . Responde, portuguez, poeta da saudade, Garrett, aldeão, ceifeira, artistas, mocidade! Responde, Terra aonde a tristeza é encanto. . . — Foste tu que lhe deste os segredos do Pranto.

MAYER GARÇÃO.

**Grandezas**

Noticia *O Seculo*, no seu numero de segunda feira, que o sr. Vasconcellos Porto, engenheiro em chefe da construção do caminho de ferro de Vendas Novas, partiu em *comboio especial* para a estação de Sant'Anna, a tratar de assumptos do dito caminho de ferro.

A que tempo chegámos, que já um engenheiro, chefe de trabalhos duma linha férrea, quasi ainda só em proje-

cto, necessita de andar em comboios especiaes para tratar do seu serviço!

Isto forçosamente é contagio, que partindo da casa real, chegou aos ministros e destes passou para o tal sr. engenheiro Porto.

E' por estas e por outras que as companhias e empresas administradas *portuguêsmente*, rara é a que progride e dá lucros.

Se os *estados maiores* e os esbanjamentos tudo levam. . .

sistir. Não era rica bastante para fazer escandalo, nem bastante humilde para ficar indefinidamente commensal da familia de Villy.

Estava tambem disposto a atirar se perdidamente aoturbilhão abrazado pelo amor que repelia para longe delle as promessas do passado, como o vento furioso da tempestade a poeira dos caminhos, e que o levava para um futuro imprevisito. Mas era-lhe impossivel romper brutalmente com o tio, e quebrar a alma de cristal de sua prima, como um bebado depois do punch que lhe roe as entrânhas, quebra o copo de vinho fresco em que começara por molhar os labios.

Por outro lado, Emmanuel não supportava a ideia de perder para sempre M.ª de Croisy, e de ficar crucificado na sadude della, sem que a dedicacão de nenhuma mulher, de nenhum anjo (sentia-se demais entre Herminie e Alice), fosse bastante forte para o despregar.

Se ainda, depois de o ter feito curvar, como fizera, sobretudo depois da partida de Lambrune, sob a fixidez do olhar, e sob as caricias da voz, se tivesse encontrado a sós com elle, zombeteira ou aláva, conforme o seu humor ou o jogo de garridice, deante das palavras, com que não hesitava em

queimar-lhe os ouvidos na primeira occasião? Talvez tivesse encontrado no orgulho offendido um relampago de revolta: teria visto, sem mais uma palavra, com os dentes cerrados, partir M.ª de Croisy, ou teria partido, elle procurando o remedio supremo na ausencia e no afastamento.

Mas Argouges não podéra surprehende-la a sós, procurando fazer lo a toda a hora, sem conseguir realisalo. Arrastava consigo não a grinalda do amor, fresca e leve, mas a cadeia aquecida ao rubro branco do amor, sem estar certo de que Herminie, apesar dos sobresaltos fugitivos, que lhe surprehendera, estivesse tambem preza a ella. Estaria elle enganado, ou M.ª de Croisy seria sua cumplice na ingrátidão contra M. de Villy, na indiferença por o sacrificio de Alice, naquella comédia secreta, que se transformava em drama intimo? Era necessario que por fim o soubesse.

Uma familia de bons burguezes e excellentes visinhos de campo viera no sabbado cahir sobre o castello de Villy, donde devia baixar, á noite, para Bernay, onde havia uma das grandes feiras annuaes.

(Continúa.)

## BRIC-A-BRAC

## REMENDO

Os typographos passam por ser a providencia de muito escriptor.

Um amigo tenho eu, que lhes deve o não ter um soneto errado no primeiro livro de versos que escreveu.

Comigo nunca se deu facto semelhante, talvez pela opinião que têm os typographos de que só eu entendo o que escrevo.

E' por isso que abro sempre, recioso, jornal ou livro em que venha escripto meu.

O meu último *Bric-à-Brac* ficou ininteligivel por causa d'alguns erros que se accumularam nos últimos periodos, coisa tanto mais para me irritar que era a relação duma conquista notavel na minha vida de archeologo.

Acontece sempre assim com coisas, em que eu tenha empenho.

Na minha dissertação de theses contou um professor mil quatrocentos e cincoenta e cinco erros typographicos.

A terminação fez com que eu tenha duvidas sempre da contagem; aquelles ultimos cinco parecem-me escrupulos demais.

Benevolencia do doutor: deve ter muitos erros mais.

Reconstituamos o *Bric à Brac*, e façamos a emenda.

Eu estava de pé, o olhar vago, a cabeça inclinada, o ouvido á escuta, a ouvir os sons que despertava, naquella misula antiga, o prego de bronze, com que lhe batia a intervallos regulares, como um amante, que dá um signal conhecido, a sua namorada.

Todo eu vibrava de paixão, como um avaro, que tivesse perdido a chave do cofre, e o agitasse, para ver se estava inteiro o seu thesouro.

Faço esta reconstituição minuciosa, porque não sei se será este o momento da minha vida escolhido pelo esculptor, no monumento que a posteridade me ha-de levantar.

A arte moderna é muito documentada; é essa a justificação destas linhas modestas e despretenciosas.

E' um sacrificio á arte do futuro.

Foi ainda com a mesma intensão decorativa que substituímos por um prego de bronze a chave de trinco, com que fizemos a descoberta da preciosa intenção.

Imagine-nos v. ex.<sup>a</sup> de chave de trinco, perdão! de prego de Bronze na mão, batendo cadenciadamente sobre a pedra.

Anda no ar ainda o som da última pancada.

Agora ouça v. ex.<sup>a</sup> a maravilhosa história:

A tinta saltou, e a luz, escorregando sobre a pedra branca posta a descoberto, cavou-se na sinuosidade negra dum Z.

Pareceu-me ver logo antes daquêlle Z, e a seguir a elle, um ALV no mais bello gótico.

Era pois a obra de um Alvarez, nome commum d'artista em Portugal.

Fui descobrindo pouco a pouco, espiando as curvas das letras, e li com a commoção, que só sabem sentir os archeologos admiradores de coisas simples:

## Pº Aféz

Puz-lhe a mão em cima, e olhei, não tivesse alguém visto o achado que eu fizera.

Fui fechando a janella, para esconder na sombra aquella inscripção desconhecida, que, d'aquelle dia, em deante, fica assignalando na história que fora a Pero que o magnifico bispo D. Jorge d'Almeida mandára fazer aquella misula.

A cabeça do apóstolo sorria, e olhava para mim por o canto dos olhos.

Fechei de todo a janella e vim depressa para a buxa, muito alegre, a pensar na cara, que havia de fazer o Gonçalves, quando visse na *Resistencia* a descripção erudita, que eu ia fazer de tal achado.

E o cónego Prudência?...

Esse então!...

Parece um trecho da vida dos varões illustres de Plutarcho!

Para nós este é o primeiro *Bric-à-Brac*, em que se acha bem accentuada o caracter desta secção.

Tem este pequenino artigo de alta novidade archeologica o ar remendado, que faz o encanto das obras d'arte, que esperam, partidas, escondidas sob a poeira dos *Bric-à-Bracs*, o olhar amoroso dos colleccionadores.

T. C.

## Nota typica

O sr. Jeronymo de Vasconcellos, vulgo o *General Microbio*, e o commandante em chefe da tropa do sello, como tal, praticou mais esta proeza, como relata *O Mundo*:

O barbeiro de s. ex.<sup>a</sup>, que nas horas vagas lhe tratava também dos callos, foi agraciado com o ordenado de 367000 réis mensaes, sob a designação de fiscal do sello.

O barbeiro-callista não sabe escrever e por isso nem o ponto a repartição pôde diariamente ir assignar, mas isso não importa, porque basta só lá comparecer no fim do mez para receber os vencimentos!

O thesouro está pagando, portanto, a um analfabeto, um ordenado annual de 4325000 réis, unicamente porque elle trata da cara e dos callos do *General Microbio*!!!

E' bem certo o rifeo popular: — Fortuna te dê Deus, que o saber nada te vale.

Ou então: — vaie mais cair em graça!...

O sr. dr. Anselmo Ferraz de Carvalho, unico candidato a lente substituto da faculdade de philosophia, foi approvedo no dia 17, na terceira prova, com 18 valores, muito bom e por unanimidade.

A cadeira, que vae reger, é de sciencias physicas e chimicas.

Como noticiamos, respondeu effectivamente na segunda feira, no tribunal desta cidade, Antonio d'Assumpção Novo, que foi condemnado em 45 dias de prisão.

Com esta penalidade e com o tempo que tem de estar preso, por causa da multa e custas doutro processo, em que ha tempo foi condemnado, e não pagou, deve o *Martello* estar em ferros d'el rei uns três meses.

Rejubilam com isso os moradores da região de Ceira, que assim têm tempo de fazer os seus recolhimentos, sem a ajuda officiosa, mas prejudicial do *Martello*.

## «Flôr da Mocidade»

Nos diferentes sitios da cidade, onde se organisaram ranchos e fogueiras para os festejos do S. João, S. Pedro e Rainha Santa, ja se trabalha com todo o afan na construcção dos respectivos pavilhões.

No Páteo da Inquisição a rapaziada mais se entusiasma, devendo o seu pavilhão ficar dum gosto bonito, pois a rusticidade da sua edificação dá-lhe uma apparencia fóra do commum, campesina, de veras atrahente.

E então as suas modas ssm de se

lhe tirar o chapéu, pois os *maestros* que as escreveram, empregaram nellas toda a sua sabedoria e talvez ainda alguma extranha. A miscellanea das canções de 1901, succeder-se-lhe-ha a *Marcha de 1902*, a *Noite Bella*, a *Morrena*, o *Beijo Ardente*, o *Saloto*, o *Não Ames*, etc., etc., tudo musica alegre, ao som da qual os pares dançantes cantam e dançam até as gargantas e as pernas dizerem basta.

Os vinte e tantos executantes da orchestra hám de se ver gregos para podermos arranjar fogo para soprarem aos instrumentos e darem aos arcos durante as horas da folia.

E então a *reprise* das modas antigas, que ha tempo andavam esquecidas, nas diferentes fogueiras, e que neste rancho se fará, dá nos prazer, pois fica assim attendido o pedido que ha dias fizemos neste jornal.

Como o producto da venda do grupo do rancho, tendo dum lado as canções e do outro a vista da cidade, reverte para a caixa dos tuberculosos pobres, é de crer que tenha grande voga.

Bella mocidade, esta da *fogueira* do páteo da Inquisição, que nos seus folgedos não se esquece dos pobres doentes, que tanto necessitam de conforto.

O *Diario* publicou o decreto nomeando os jurys que hám de presidir aos exames no lyceu desta cidade.

Lingua portugueza e litteratura — Dr. José Ferreira Marnoco e Sousa, lente da Universidade, Francisco José Fernandes Costa e Macario da Silva, professores do lyceu.

Lingua franceza — Dr. Basilio Augusto Soares Freire, lente da Universidade, Francisco José Fernandes Costa e Fortunato de Almeida Pereira de Andrade, professores do lyceu.

Lingua latina — Dr. Alvaro da Costa Machado Villella, lente da Universidade, Silvio Pellico Lopes Ferreira Netto e Antonio Thomé, professores do lyceu.

Lingua alemã — Dr. Philomeno da Camara Mello Cabral, lente da Universidade, dr. Augusto Arzilla da Fonseca, idem e Augusto Eduardo Teixeira Barbosa, professor do lyceu.

Lingua inglesa — Dr. Julio Augusto Henriques, lente da Universidade, dr. Philomeno da Camara Mello Cabral e dr. Luciano Antonio Pereira da Silva, idem.

Geographia e historia — Dr. Guilherme Alves Moreira, lente da Universidade, Manuel Joaquim Teixeira e Eugenio de Albuquerque Sanches da Gama, professores do lyceu.

Philosophia — Dr. Bernardo Augusto de Madureira, lente da Universidade, Fortunato de Almeida Pereira de Andrade e Manuel Joaquim Teixeira.

Mathematica — Dr. Alvaro José da Silva Bastos, lente da Universidade, dr. Francisco Adolpho Manso Preto e José Adelino Serrasqueiro, professores do lyceu.

Physica — Dr. Francisco Miranda da Costa Lobo, lente da Universidade, dr. Francisco da Costa Pessoa, professor do lyceu e dr. Francisco Adolpho Manso Preto, idem.

Desenho — Dr. Alfredo Filgueiras da Rocha Peixoto, lente da Universidade, dr. Francisco da Costa Pessoa e Abilio Maria Mendes Pinheiro Magalhães Mexia, professores do lyceu.

Foram approvedos para ajudantes do dignissimo e illustrado escripto do 1.º officio da Figueira da Foz, sr. Elycio da Costa Duarte, os srs. Manuel Maria da Costa Duarte e Camillo Ferreira dos Santos, pelo que os felicitamos cordalmente.

Encontra-se no Bussaco o inspector dos monumentos nacionaes, sr. general Alcantara Gomes.

Com o novo horario em vigor na Companhia Real, a estação do Rocio de Lisboa ficou com um movimento diario de cento e oitenta combolos.

Para o nosso país é digno de admiração um tal movimento numa das nossas gares.

Reuniu o conselho dos caminhos de ferro do estado, que resolveu quaes as disposições respeitantes ao serviço de bilhetes de ida e volta, para as festas da Rainha Santa, de combinação com as outras companhias.

## O nosso folhetim

Apezar da publicação da Lei organica do nosso partido, não interrompemos o folhetim, por termos pedidos das nossas gentis leitoras, que estranhavam as interrupções repetidas, que ultimamente fomos obrigados a fazer, motivados pelo excesso de original e importancia excepcional dos acontecimentos.

Tendo na devida conta a vontade das nossas leitoras, só interromperemos a publicação do folhetim em casos excepcionaes, felicitando nos pelo agrado com que tem sido recebido este interessante romance de costumes contemporaneos.

## Lei organica

Começamos hoje a publicar, em forma de livro, a Lei organica do partido republicano portuguez, approveda no Congresso realizado n'esta cidade, em 6 de Janeiro do corrente anno.

E' um trabalho de valia, e que muito deve concorrer para a reorganização das forças partidarias, tão importantes pelo seu numero e valor, mas faltas de cohesão, que lhes dê a importancia a que tem jus.

Confiados plenamente na boa vontade, superior criterio, e vasta intelligencia dos corpos directores do partido, esperamos que elles se desempenharão cabalmente do honroso mandato que lhes está confiado.

## ANNUNCIOS

## Renda de bilros

Senhora devidamente habilitada, ensina a fazer renda de bilros, em sua casa ou fóra.

Para tratar Ladeira de Santa Justa, 40 — Coimbra.

## LEILÃO

Domingo 22, pelas 11 horas da manhã, serão postas em leilão as mobílias que ainda restam da casa do ex.<sup>mo</sup> sr. Amadeu Valente de Mesquita, na Quinta do Cidral e que o mesmo senhor manda vender em virtude da sua mudança de domicilio.

Constará o leilão de: mobilia completa d'escriptorio, em pau preto, com cadeiras de couro e pregaria amarella.

Mobilia completa de quarto de cama, em nogueira, estylo Luiz XV.

Mobilia de sala de jantar, em nogueira, estylo Henrique II.

Sophá, poltronas, tapetes e tudo o mais que estiver patente no acto do leilão. A casa é na Ladeira dos Loyos, Cumeada.

## Café Conimbricense

104 — Rua da Sophia — 114

Tem para vender estantes envidraçadas, mesas de marmore d'Italia grandes e pequenas, bem como outros utensilios proprios para estabelecimento de café.

Ha tambem portas envidraçadas, 5 espelhos de molduras pretas, medindo 1<sup>m</sup>,50x1<sup>m</sup> e 1 grande de 2<sup>m</sup>,25x1<sup>m</sup>,25. Vendas por junto ou a retalho.

## LEI ORGANICA

DO

## Partido Republicano

## Português

Edição da "Resistencia,"

5.º Promover por todas as fórmãs compatíveis com as suas forças o desenvolvimento do partido e a propaganda da sua doutrina;

6.º Observar a lei organica do Partido Republicano;

7.º Cumprir em todas as circunstancias as prescripções que são impostas pela consciencia a todos os homens de bem.

## ARTIGO 3.º

Os cidadãos republicanos dispensar-se-hão entre si, ou receberão dos corpos dirigentes do partido, todo o auxilio moral que lhes assegure o exercicio dos direitos que dentro da actual ordem politica lhes hajam sido restringidos, ou toda a protecção material que circunstancias occasionaes tornem necessaria, e por modo tão effiz quanto possivel, desde que por qualquer acto politico de reconhecida vantagem estiverem privados de meios de subsistencia.

§ unico. Os recibos de pagamento da quota a que se refere o n.º 1.º do artigo antecedente servirão aos cidadãos republicanos de título de admissão ao gozo destas prerogativas.

## CAPITULO II

## Dos corpos gerentes

## ARTIGO 4.º

Os corpos Dirigentes do Partido republicano são:

1.º Um Directorio com sede em Lisboa;

2.º Juntas Directoras com sede em Lisboa, Porto e Coimbra;

3.º Comissões Municipaes nos diferentes concelhos do país;

4.º Comissões Parochiaes nas diversas freguesias.

## ARTIGO 5.º

Todos estes corpos são constituídos por eleição, e o seu mandato é trienal.

COIMBRA

Typ. de Manuel dos Reis Gomes

7, R. Martins de Carvalho, 9

1902

**APPARELHOS BARATOS**  
para Photographia

Câmaras para 6 chapas 6,5x9, munidas de boa objectiva e visador a 10500 réis.  
Ditas com mais luxo e 2 visadores a 20000 réis.  
Ditas para 12 chapas 9x12 e 2 visadores a 40000 réis.  
Outras novidades photographicas chegadas agora.  
Grande sortido de chapas Scheleumer's, Lumiere, Imperial, etc., e papeis albuminado e aristos pelos preços correntes nas casas principaes do genero.

**Papelaria Borges**

Empresa editora de publicações illustradas  
162, 1.º — Rua da Rosa, — 162, 1.  
**LISBOA**

Em publicação as obras completas de Paulo de Kock, das quaes está já em distribuição o primeiro volume nitidamente impresso e primorosamente illustrado com esplendidas photo-gravuras.

**REDUÇÃO DE PREÇOS**

**Estabelecimento de João Gomes Moreira**

Rua Ferreira Borges

(Em frente ao Arco d'Almedina)

**COIMBRA**

Esta casa que em Coimbra tem melhor sortido tanto em ferragens e materiaes de construção como em cutilaria, artigos de fantasia e utensilios de cosinha e mesa, participa a todos os seus freguêses, e ao público em geral, que acaba de reduzir bastante o preço de quas todos os seus artigos.

As condições em que faz todas as suas compras directamente nas principaes praças estrangeiras e fabricas portuguezas, sam uma garantia de que pôde vender em melhores condições do que qualquer outra casa desta cidade.

**FACTURAS**  
e envelopes

Typ. de M. Reis Gomes, rua Martins de Carvalho, 7 e 9 — Coimbra

**Casa para arrendar**

Arrenda-se uma boa moradia de casas, com tres andares e grande quintal, na rua João Cabreira, 21.  
Trata-se com seu dono Alipio Augusto dos Santos, rua do Visconde da Luz, 60.

**COSINHA POPULAR**

Rua da Concordia, n.º 27, 29 e 31  
**Figueira da Foz**

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais da Figueira, Junta dos Casinos e a dois passos da praia de banhos, continúa recebendo hóspedes permanentes, por preços commodos. Fornece almoços e jantares para fóra, desde 300 réis.

O proprietário,  
José Maria Junior.

**Espingardas**

VENDAS A PRESTAÇÕES

João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

**Empreza Automobilista**

**Portugueza**

**Leão, Moreira & Tavares**

**COIMBRA**

**AUTOMOVEIS "DARRACQ,"**

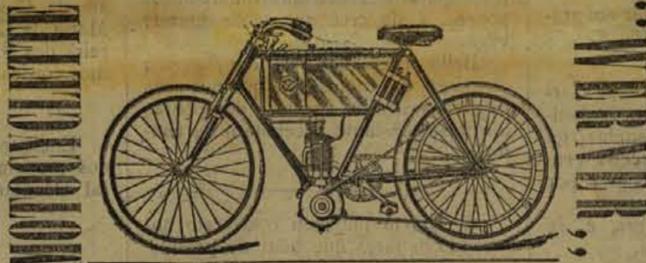
Os mais baratos

Os mais elegantes

Os mais ligeiros

Os que menos gazolina gastam, consumindo conforme o seu andamento.

Desde 1:200\$000 réis, com 8 cavallos!



Com 1 3/4 cavallos de força

**E' a unica que sóbe grandes rampas sem afrouxar de andamento**

- E' a mais solida.
- E' a unica que tem ganho premios em todas as corridas a que tem concorrido.
- E' a unica que fez os records Paris-Berlim e Paris-Vienna.
- E' a unica que está especialmente adoptada no nosso paiz.

Officina de reparações mechanicas.

Ensino gratuito aos nossos clientes.

**Vende-se**

- 15 reposteiros e galerias;
- 2 balcões com estantes;
- 1 armação para escriptorio;
- 2 portas de vidraça, candieiros e canalisação.

Arrendam se os altos da casa da rua do Visconde da Luz, 103.  
Para tudo trata-se na mesma.

**PURGAÇÕES**

Pilulas orientaes de A. R. de Passos Pharmaceutico pela Universidade

Cura frequente, em 48 horas, da blenorragia (purgações, mesmo as mais rebeldes.) Só com o uso deste acreditado medicamento. Resultado seguro e garantido por numerosas curas.

Preço da caixa—500 réis, pelo correio 510. Deposito em Coimbra—Pharmacia Cordeiro—R. Ferreira Borges.

**ARRENDA-SE**

O antigo estabelecimento de banhos pertencente á viuva e filhos do fallecido António dos Reis, sito no Bairro Novo da cidade da Figueira da Foz.

Está montada com decencia e em condições de não dar despeza alguma ao arrendatario: tem boas banheiras de pedra e ferro esmaltado e todos os pertencentes de quarto, depositos para agua doce e salgada etc.

Tambem se arrenda uma casa de habitação sita na rua do Paço da mesma cidade; e um terreno junto á estação dos caminhos de ferro; pertencentes á mesma viuva e filhos.

Trata-se com Abel da Encarnação Pestana, proprietario do Hotel Reis, Figueira da Foz.

**Mesa rica**

Thomás Pombar com estabelecimento de bric-à-brac, tabacos e occulista na rua Ferreira Borges, em frente ao Arco d'Almedina, tem para vender uma mesa de pau preto e sândalo, com embutidos de marfim e obra de talha. Quem a pretender pôde ir vê-la ao seu estabelecimento onde está em exposição.

**Nova Havana**

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, tabacaria, Perfumaria.

Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

**ROTULOS**

para pharmaeias, mercearias, livrelros, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, rua Martins de Carvalho, 7 Coimbra.

**LOJA DO MINHO**

44, RUA DO VISCONDE DA LUZ, 48

Deposito das legitimas machinas Singer, instrumentos, musicas, Pianos, Bicyclotas, occulos e lunetas.

**PROHINCHA**

LINHOS E ATOALHADOS DE GUIMARAES

Ha para liquidar grande quantidade de toalhas de mesa e guardanapos de linho e algodão, toalhas para rosto em linho, algodão e telpa. Colchas, panno de linho e algodão para lençoes, pannos para mesa, etc, etc, por preços excepcionaes.

Quem precisar, queira dirigir-se ao estabelecimento de ferragens e utensilios de cosinha e mesa de João Gomes Moreira — Rua Ferreira Borges — (em frente ao Arco d'Almedina — Coimbra.

**SILVA & FILHO**

Fábrica manual de calçado e tamanços e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

**"SINGER,"**

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surpreendente Exposição Fabril e Artistica SINGER, installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

**REWOLVERS**

Saint Etienne

Com ballas blindadas de aço e de pólvora branca sem fumo, muito portateis e de grande alcance.

JOÃO GOMES MOREIRA  
EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA  
COIMBRA

Phonographos e grande variedade de cylindros impressos com canções populares, cançonetas, óperas, zarzuellas, bandas, operetas cómicas, revistas, fados, etc. etc.

Em frente do Arco d'Almedina

**CURSO PRATICO**

DE  
Escripturação commercial

Abre desde já, para funcionar em Santa Clara, em dias alternados, das 7 ás 9 horas da manhã, sob a regencia de

M. d'Amaral

encarregando se tambem de balanças para trespasses, concordatas ou fallencias, e de partilhas entre particulares.

Informações podem os interessados obter-as dos srs. Correia, Gaitto & Cannas, rua do Cego, 1 a 7 — COIMBRA.

JOÃO GOMES MOREIRA  
Coimbra

**AUTOMOVEIS**  
**A. Darracq & C.º**

**RESISTENCIA**

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA  
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilhas:  
Anno..... 20700  
Semestre..... 10350  
Trimestre..... 6800

Sem estampilha:  
Anno..... 20400  
Semestre..... 10200  
Trimestre..... 6600

**Avulso 40 réis**

**ANNUNCIOS**

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50 %.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

**LEI ORGANICA**

**LEI ORGANICA**  
DO  
**PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS**

(Approvada no Congresso realizado em Coimbra em 6 de Janeiro de 1902)

**CAPITULO I**

**Dos cidadãos republicanos**

**ARTIGO 1.º**

São cidadãos republicanos todos os cidadãos portuguezes, que orientarem a sua conducta politica pelos programmas doutrinaricos emanados dos congressos republicanos.

**ARTIGO 2.º**

O cidadão republicano deve:

- 1.º Contribuir para o cofre do partido com a quota minima mensal de 50 réis, quota que fixará segundo os seus recursos ou dedicação, e que é cobravel pelas commissões parochiaes ou pela entidade que suas vezes fizer;
- 2.º Fazer-se inscrever no recenseamento eleitoral da sua parochia;
- 3.º Tomar parte em todos os actos politicos para que fór chamado, quer pela lei ou dever partidario, quer pela escolha dos seus correligionarios;
- 4.º Exercer o mandato que lhe for confiado, quer seja de character permanente, quer seja de character provisorio;

Approvado no Congresso realizado em Coimbra em 6 de Janeiro de 1902

# RESISTENCIA

Editor

Manuel d'Oliveira Amaral

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, rua Ferreira Borges, 135

Officina typographica

Rua Martins de Carvalho, 7 e 9

N.º 708

COIMBRA — Domingo, 22 de Junho de 1902

8.º ANNO

## PRINCÍPIOS

Uma grada personagem da politica portugueza, duplamente grada por sua espessura phisica e pelo logar proeminente em que o acaso a collocou, dizia em certa conjectura que não vai longe: «Eu sou liberal por convicção, por educação e por indole.» Os jornaes azues e brancos applaudiram, phrenéticos e aduladores. O *Século* tirou daquellas palavras pretexto para ferir os republicanos, que em melhores tempos por elle haviam sido dirigidos ao combate contra a «Immunda» das verrinas petroleiras do sr. Sérgio de Castro. E o Eugénio Jacques de Mascarenhas Silveira, republicano perjuro e maçon perjuro, fez naquella declaração finca pé para insinuar á colónia portugueza do Brasil que nós somos o povo mais feliz da Europa e do mundo, por isso que a nossa monarchia é o mais seguro penhor da nossa liberdade.

Suppondo toda essa gente de boa fé, façamos o que pedia Voltaire no século XVIII para que, discutindo o asserto referido, nos possamos entender: definamos os termos.

Ha muita gente para quem ser liberal é synónimo de ser adversário das congregações religiosas. Sob este restricto ponto de vista, todos os constitucionaes coherentes devem ser liberaes: primeiro porque as congregações foram, no terror miguelino que vai de 1828 a 1832, os mais ferozes obstáculos á propagação do liberalismo; segundo porque a maior parte das fortunas liberaes foram constituídas com os bens dos conventos, e defender a restauração destes implicaria o dever da restituição.

Ora, se as congregações religiosas são um obstáculo a qualquer regimen liberal, não basta a sua suppressão para que se possa dizer estabelecida a liberdade.

E, se aquella personagem, pouco dada a pândegas ao divino imaginou poder, só por isso, dizer-se «liberal por convicção e por indole», aquella personagem nada mais fez do que repetir um erro commum um banalissimo contra-senso.

A liberdade é um termo de significação muito complexa. Mas sob o ponto de vista politico pôde talvez definir-se por esta fórmula: «A garantia conferida a todos os cidadãos de que lhe não serão coarctados os direitos naturaes de actividade phisica, intellectual e moral, e a selecção das magistraturas politicas e administrativas pelo suffragio popular.»

Assim não será possível regimen liberal honesto e sério onde haja monopólios; onde a imprensa não gose da mais absoluta liberdade de critica e de propaganda; onde a associação e a reunião de cidadãos soffra invencíveis obstáculos; onde a consciencia religiosa, ou antes a consciencia moral não possa expandir-se sem perigo, graças aos privilegios oppressivos de que possa gosar qualquer seita; on-

de os cidadãos não sejam regular e periodicamente convocados para a escolha dos diversos poderes legislativos administrativos e politicos. Se a liberdade moral consiste na escolha voluntária entre o bem e o mal, como estabelecem as escólas metaphisicas, a liberdade politica consiste na escolha voluntária do partido em que militarmos, da religião que professarmos, dos homens que hám de administrar as coisas públicas, dos que hám de fazer as nossa leis.

Está Portugal nessas condições, para poder ser considerado um país livre?

Não está.

E assim se explica que em certas esferas tenha causado irritada surpresa esta phrase, attribuída ao general Weyler, ministro actual da guerra no país visinho:

«Sou muito avançado de ideias e não me repugna a República.»

Todavia, se sincera e authentica, esta phrase revelará no general Weyler uma rectidão de entendimento, uma honestidade intellectual, que nós estavamos longe de presumir no violento algoz dos insurrectos cubanos.

O progresso, escreveu algures Michelet, é a «constante victória da liberdade sobre a fatalidade». Assim resulta que todos os espiritos verdadeiramente progressivos e liberaes «por convicção e por indole», têm de estar em opposição doutrinaría a todas as instituições que representam o predomínio da fatalidade na ordem na politica. E assim, se, num certo momento historico, esses espiritos puderam transigir com a monarchia constitucional, reputando inopportuna, por prematura, a proclamação da República, esses espiritos não podem deixar de ver na República a continuação lógica e fatal de uma progressiva liberdade politica.

Em verdade, por muito liberal que seja uma monarchia, como o foi em seus inicios a de Luís Filipe em França, como o foi em regra a monarchia portugueza sob o reinado do bonacheirão D. Luis; como o é, desde larga data, a monarchia inglesa; ha nellas ainda um vicio de origem que contradiz o principio de toda a liberdade: é a fatalidade da herança da magistratura suprema.

Póde a imprensa ser livre; póde ser respeitado o direito de reunião e de associação; podem os cultos estar todos nivelados ante o direito commum, sem que o Estado ponha sentinellas á alma, encarregando-as de a levarem para o céu ás cutiladas do *Código Penal*, quando acaba ella transvie; póde ser livre a cathedra do professor e estar laicizado o ensino official, tornado neutro sob o ponto de vista das diversas confissões de fé; póde o corpo legislativo ser eleito pelo suffragio universal; se nesse país, onde a magistratura suprema é hereditária, o poder legislativo não póde tocar na arca santa do regimen, que se fixa improgressivamente solidarizado a uma familia privilegiada, esse país não é livre.

Quem é o chefe do Estado? é o

homem mais virtuoso? é o mais apto? é o mais amado?...

Não. E' o filho de seu pae e de sua mãe, ao qual, só porque nasceu, quaesquer que sejam as suas faculdades e a sua indole, a nação cabe como patrimonio. Nasceu? Tanto lhe basta. Nascer, para elle, é ser predestinado a reinar.

Que seja um imbecil como o nosso Afonso vi, um poltrão como D. João vi, um pândego ou um debochado como Luis xv de França, um pérfido como Fernando de Nápoles, um poderoso tyranno como Philippe ii de Espanha: a fatalidade do nascimento conferiu-lhe a corôa.

Aos povos, herdados como bestas, apenas resta, como a bestas, acceitarem submissos o pastor.

Imposto pela fatalidade em vez de eleito pela vontade do povo, o rei é sempre contradictório com o principio da liberdade.

Por isso, todos os sinceros liberaes, «por indole e por convicção», hám de fatalmente dizer, como o general Weyler, que lhes não repugna a República. Pódem não a suppôr desde já viavel: será um erro de entendimento; mas não poderám negar-lhe a legitimidade da execução futura, porque isso seria já, não um erro, mas uma deshonestidade de entendimento.

Deshonestidade, porque estaria em opposição á convicção intima.

E' por isso que, para nós, se intelligentes, todos os que se dizem liberaes e todavia se affirmam monarchicos por convicção são os mais torpes dos hypócritas — almas prostituídas que exploram a monarchia, na qual não têm fé, mas cuja existência lhes convem como fonte segura de inconfessaveis lucros.

Liberdade, em politica, é synónimo de República.

Quem quer a primeira, quer a segunda. E quem não tem coragem para querer a República, não profana, pronunciando-o com uma bocca impura, o nome de Liberdade.

## Um bom compadre

Conta o diário das elegancias da capital, na primeira noticia da sua secção — *Noticias de Theatro*:

«Realizou-se hoje, ao meio dia, na igreja das Mercês, o baptisado duma filha do actor Silva Pereira. Foi madrinha Sua Magestade a Rainha, que se fez representar pelo sr. conde da Ribeira Grande, e padrinho o sr. Eduardo Scwalbach.»

Para noticias de movimento dos theatros não está má.

Com taes padrinhos a creança está aqui, está em D. Maria...

Foi notificado por meio dum decreto, ao Supremo Tribunal Administrativo, o ter sido negado provimento ao recurso em que era recorrente a companhia do matadouro desta cidade e recorrida a câmara municipal deste concelho.

Foi nomeado commandante da 5.ª divisão militar, com sede nesta cidade, o general de brigada, sr. António Vicente Ferreira Montalvão.

## Voz de ouro

*A Tarde* chamava ha dias, ás palavras de Hintze Ribeiro, *ouro de lei*.

Apezar de toda a auctoridade que o collega se arroga, quer nos parecer que, sob a sua affirmativa, não haverá no país *contraste* que *marque* o tal ouro de lei, nem casa commercial que o receba.

*Ouro de lei*, a verborrhea do chefe do governo!

Uma destas nem' ao diabo lembrava, mas occorreu *A Tarde*, que recebe dos cofres publicos, para beber do fino em politica.

E' talvez por isso que se explicou de tal fórma.

Gratidão...

## Festas e tropas

Corriam ha dias boatos de que retirariam para os seus respectivos quartéis, as forças de cavallaria que aqui estacionavam desde os conflictos academicos.

Não se acreditava geralmente na veracidade dos boatos, porque se dizia haver uma promessa do ministro da guerra, respeitante ás ditas forças continuarem em Coimbra até ao fim dos festejos da Rainha Santa.

Mas a promessa, se a houve, não foi cumprida, pois as duas forças recolheram na sexta feira de manhã a Castello Branco e a Li-boa, onde pertenciam.

Censurámos sempre a exhibição espectacular do exercito nas procissões, não podíamos por isso incriminar agora o sr. ministro da guerra pela resolução tomada, se ella não representasse uma excepção, pouco justificavel, para Coimbra.

Mas, nem por esse lado, podemos censurar o sr. ministro da guerra.

A Rainha Santa anda a fazer politica pela cidade, a Rainha Santa é progressista.

A mesa da confraria transformou a festa da Rainha Santa numa festa progressista; o sr. Pimentel Pinto, como bom regenerador, oppõe-se á manifestação politica.

Nada mais justo.

Nós continuamos a vêr, a ouvir, e a rir, como pede esta manifestação alegre de alta vitalidade monarchica.

## PREGÃO

A Nação extranhou que a guarda municipal não corresse a pranchada alguns ingleses, que foram á estacção do Rocio despedir-se de um ministro protestante.

A Nação diz com horror que até cantaram hymnos religiosos, de outra religião.

O *Novidades* ri-se, e acha exagerada a Nação.

Para elle o canto é livre, quando não é a *Marselheza*.

Termina o *Novidades*:

«Os tempos mudaram; e a propria Igreja o reconhece pelo exemplo e o tem confessado, e auctorizado nas seus encyclicas. A acção policial e impotente, e seria contra-productiva para combater a propaganda protestante. A efficacia dessa propaganda só pode ser combatida pela elevação e pela moralidade da propaganda catholica.»

Só lhe falta dizer: e o *Novidades* é o único jornal, que pelo seu passado é capaz duma propaganda catholica, apostolica, romana, levantada.

Oh! Se é...

Está a gente a ouvir um garoto: Quem compra o *Novidades*, o elegante jornal religioso.

Está para vender.

Para vender não. Para alugar.

Ninguém o comprará.

Não é para vender.

Falta-lhe prohibidade para isso.

## A decoração da Sé Velha

Carta ao rev.º sr. José Correia Marques Castanheira

Meu amigo:

Pedi-me v. ex.ª que desse a minha opinião sobre a decoração da Sé Velha, que me encarregou de dirigir.

Não extranhará v. ex.ª que só agora o faça: os meus amigos sabem que andam muito tempo perdidas nos meus bolços as respostas ás cartas que me escrevem.

Não perderá v. ex.ª por ler tarde a historia, que preciso de lhe contar.

Era uma vez um rei...

Começa esta historia como os lindos contos do tempo em que as fadas viviam na Terra, e andavam sempre á espera de que nascessem os meninos, para os fadarem bem.

Quando iam aos castellos, eram recebidas, como se fôsem rainhas, e os cavalleiros, que andavam sempre na guerra, e a quem nunca mulher nenhuma vira o sorriso, apeavam-se dos seus cavallos de batalha, tiravam os capacetes de ferro, e inclinavam a cabeça para lhes beijarem as mãos, se por acaso as encontravam cançadas, na floresta, onde ellas andavam sempre á cata de gente pobre a quem valessem.

E' que então pobres e ricos tinham todos, ao nascerem, uma fada boa que era sua madrinha.

Eram ellas quem fazia os casamentos, por isso havia então muito rei, que casava com filhas de pastores.

Não havia então nobre príncêza, que fosse tão altiva como ellas.

Fizeram-se historias grandes só para contar os trabalhos, que passaram reis para satisfazerem o capricho e conseguirem a mão de filhas de pastores.

Começam todas assim as lindas historias de fadas.

Era bom tempo.

Hoje é raro acabar bem historia que comece assim.

Era uma vez um rei, que andava na guerra.

Um dia avistou, no alto dum monte, uma cidade branca.

Ficaram lhe os olhos nella; era toda murada, com portas altas, terminadas em arco de ferradura, deixando ver para alem o céu azul.

Nunca, em illuminação de vida de santo, ou de guerreiro, vira cidade tão linda como aquella, que o monte levantava num gesto de orgulho, suspendendo uma coroa branca, faiscante ao sol, sobre o campo verde, muito egual, atravessado ao meio por um rio de prata, sempre a fugir para o meo da relva, na caricia demorada e leve com que se perdem os dedos nos cabellos da mulher amada.

Nem na terra, nem no ceu, havia cidade assim.

Nunca em terras de Espanha, houvera rei afortunado, que tivesse podido offerecer a Deus coroa votiva d'ouro fino e pedras preciosas, tão linda como aquella que as muralhas, a faiscar de sol, erguiam para o céu azul.

Chamou os companheiros darmas, e no meio dëlles, fez voto de a offerecer á virgem Nossa Senhora, se ella lhe desse a victoria.

Pôz-lhe cerco, e, um dia de combate, forçou as portas.

Assim foi tomada Coimbra aos mouros por el rei D. Afonso Henriquez.

Ha quem diga que nisto houve milagre.

Tomada a cidade, chamou artistas de toda a parte, e rompeu-se o monte para lhe encastor o templo, que promettera á Virgem Nossa Senhora.

Pasmaram os artistas quando lhe trouxeram pedra para a obra. Nunca tinham visto outra tal!

Era ruiva, doirada, parecia toda a pedreira um bloco d'ouro.

Começou a erguer-se o templo e os artistas, a olharem para a pedra, julgavam estar a bater oiro fino, e ficavam horas e horas a levantar folhas, a abrir flores, a bordar enfiadas de pérolas.

Também, quando ficou acabado o templo, diziam os ourives que não havia, na Espanha toda, reliquia de santo, que tivesse cofre d'ouro fino tam bem lavrado como era a Sé de Coimbra.

Naquelle tempo, tinha Deus, neste mundo, apenas um pedaço de terra pequenino, para onde vinha muitas vezes, a fugir ás grandezas do ceu.

Sabia-se que andava por cá; porque havia então muitos milagres.

E' certo que esteve na Sé de Coimbra, onde foi visto, á hora de nã, por um cônego que estava em oração.

Mais tarde alargou-se o reino de Deus sobre a terra; os templos encheram-se de imagens de ouro e prata, e Deus fugiu para o ceu, encantado, outra vez, pelos côros dos anjos.

Era gente sem piedade a que corria aos templos, toda a cantar o orgulho e a riqueza; fazia-lhe mal ver aquella igreja, que fallava tam alto a lingua de Deus, que elles não comprehendiam, e, para a não ouvirem, cobriram-na de estuques e douraduras, como quem enterra numa parede o corpo dalgum que assassinou.

Fazia mal ver aquella igreja; mas, quem lá entrasse uma vez, voltava muitas mais.

Um bispo, que por lá ia muito, ficava sempre a scismar.

Havia pelo ar um cheiro a rosas e a flores, como se estivessem, alli perto, enterrados santos.

Um grande artista, homem de altos espiritos, andou a cavar o chão, a ver se encontrava a crypta, o logar escondido de oração.

Porque era aquella a casa do Senhor.

Passou uma rainha, e, mal entrou, mandou chamar o filho, que andava num jardim a brincar com as flores, para elle ver também e para o pôr sob a benção do Senhor que se sentia cair sobre a gente, apenas se entrava a porta.

E saiu, pensativa, a rainha. Um dia, deitou-se abaixo um bocadinho de barro, com que tinham coberto a pedra antiga, e ella ficou doirada, a rir e a brilhar.

Estava a igreja inteira, como o corpo dum santo.

Vai de novo entrar o Senhor naquelle templo e perguntam-me como enfeitá-lo, para mostrar a Deus a alegria de o ver de novo alli, nos seus paços velhos.

Não ha hoje tecido com que possa enfeitar-se a casa do Senhor.

Desappareceram os velludos de tons harmoniosos, em que a luz tomava a doçura cariciosa com que afaga os musgos.

Já não ha as sêdas ricas, todas bordadas de plantas d'ouro, e em que as flores se abriam, num movimento grave e lento, como minha mãe me contava, que desabrochavam as flores nos jardins, que os santos têm no céu.

Fôram-se as rendas raras, que faziam as mulheres antigas, a cantar a graça do nevoeiro, a frescura das gotas de orvalho, a espuma do mar, e a graça com que veste as plantas a neve do natal.

Rasgaram-se os pannos de armar, em que as tecedeiras teciam as velhas histórias dos povos amados de Deus.

Os velludos, as sêdas, e as rendas cantam hoje a glória triumphante da carne da mulher; as tapeçarias fôram substituidas pelos espelhos, que lhes refletem a graça com a frescura das águas transparentes.

Se já nem ha llores que se possam offerrecer a Deus!

Tinham antigamente as flôres nomes abençoados de Deus, e conta um livro antigo, que havia em Valença de Aragão, na recâmara do duque de Calábria, que, quando Gil Eannes, depois de passar um cabo, que ninguem dobrara, viera dar parte do feito ao Infante D Henrique, lhe dera, ao terminar o recontamento da sua viagem, uma flôr colhida naquella terra nova, e que em Portugal chamavam Rosa de Santa Maria.

Tinha o nome de Nossa Senhora, a rosa que marcou a primeira das conquistas, que haviam de dar novas terras a Portugal.

Havia então muitas flôres, que tinham os nomes dos santos mortos na terra.

Hoje as flôres têm nomes que cantam a gentileza de mulheres que passam no mundo a sorrir, sem fé e sem amor.

Não ha flôr, com que possa enfeitar-se o altar de Nossa Senhora.

Mas, se eu tivesse velludos, brocados, e rendas, mesmo que eu pudesse fazer nascer da terra flôres sonhadas, e torce-las na curva harmoniosa, na linha grave e bella, em que adora a minha phantasia, eu não encobriria aquella pedra, sagrada pelas mãos d'artistas dum tempo bom, em que havia no mundo fé e piedade.

A festa celebra a restituição do templo á belleza, que lhe haviam escondido.

Não pôde haver brilho de sêda nem pétala pequenina de flôr, para enobrir o que foi restaurado com tanto amor e canceira.

Que Deus, ao entrar naquella igreja, a encontre, como na primeira vez, em que lá foi.

Talvez elle pense que ha ainda em Portugal os mesmos homens, cheios da mesma fé e do mesmo amor pela pátria.

Deixemol-o enganar-se.

Bem lh'o devemos nós, que tudo esquecemos, e vivemos, no mundo, vida de desenganos.

T. C.

Pela segunda direcção dos serviços fluviais e marítimos já foi informado o pedido feito pelo juiz da Real Confraria de Santa Isabel e pelo chefe do districto, para o aformoseamento da Avenida Emygídio Navarro, por conta da dita repartição.

cuidado, sobretudo com duas meninas de oito para dez annos, que outr'ora embalára sobre os joelhos a fazer de mãe.

Quando depois do café, se espalháram todos pelo jardim, Alice continuou na mesma tarefa. As creanças são absorventes e tyrannicas, desde que se ceda aos seus caprichos, ou desde que, apesar da diferença de idade, se põe em communhão de prazer com ellas. Alice não tinha tempo para mais que attender a estas creanças que umas vezes se suspendiam do seu vestido, outras a surpreendiam no jogo das escondidas á volta de todas as ruas do parque.

Herminie quizera, ou antes mostrará querer partilhar aquelles jogos. Mas as creanças, que não a conheciam e que, por instincto, adivinhavam que ella fazia um esforço para lhes ser agradável, tinham gritado ingenuamente:

— Não, não, tu não!

Aquelle grito tinha-a feito parar e arrefecer no seu enthusiasmo. Ficará gellada. Que queria aquillo dizer? Então as creanças repelliam-na com terror? Dir-se-ia que era não só uma extranha como uma inimiga. Herminie foi-se com vergonha da sua condescendencia, irritada com este resultado para o grupo, em que o sr. de Villy fallava das colheitas com o seu visinho, M.<sup>me</sup> de Villy de minucias de casa com a burguesa, sua visinha, e onde se des-

## Maurice Le Blond e o ensino religioso

*E' digna de registrar-se a opinião de Maurice Le Blond, que afirma dum modo tam brilhante os efeitos da educação republicana, no desenvolvimento de personalidade, na formação de caracteres.*

A principio metteram-me, como interno, no lyceu de Versailles. E' um regimen algum tanto embrutecedor. Sofri dolorosamente uma disciplina dura de mais para a minha sensibilidade infantil.

Os professores julgaram-me idiota, porque eu me isolava, e porque a minha necessidade de expansões delicadas me fazia evitar camaradagens vulgares. Foi a época mais terrivel da minha existencia, mas tirei o maior beneficio deste recolhimento taciturno, da infancia assim fechada e triste. Foi então que senti exaltar-se a minha sensibilidade, alimentei-me de pensamentos amargos e não tinha dez annos ainda, quando senti nascer em mim a ideia vaga da justica.

O palácio de Versailles destinado ás faanhas históricas, com o seu pátio de honra cheio de estátuas dos nossos grandes homens, com seus jardins magníficos e pomposos suscitou em mim o culto da glória e o gôsto perigoso e encantador das coisas grandes. Este gôsto era tam forte, que estou admirado de ter feito tam poucas!

Todos os sentimentos intimos, sobre que, hoje, não quero alargar-me, porque não estou na idade das confidencias, tiveram sobre mim mais influencia que todos os programmas escolares. Quanto ao pessoal de ensino não tive tambem muitas razões para o louvar. Todos os professores, com quem tive de ter relações, pareceram-me tam barbaros, e pedagogos tam empiricos, como os do tempo de Lhomond.

Só mais tarde, — no lyceu Condorcet — onde o sr. Jean Izoulet foi meu professor de philosophia — é que tive a sensação do que era um mestre republicano.

A sua dialética eloquente e clara despertou a nossa adolescencia petulante para as altas luctas da nossa época, iniciou-nos na vida das ideias, como se levam as creanças ás mágicas. As lições deste Carlylista decidiram da minha vocação, dalgum modo religiosa, e fixaram os pensamentos da creança que passava ardente e melancolica por entre os frescos gloriosos, e as epopeias pictoraes do palácio de Versailles.

Como quer que seja, sou reconhecido ao ensino secular. Mas como é timido ainda, como é insufficiente! Para lhe dar toda a força e efficacia, seria bom, creio, supprimir completamente o ensino livre e os estabelecimentos das ordens religiosas.

Entrando estas casas em concorrência activa com os lyceus do Estado, os nossos professores e educadores são obrigados a todas as concessões, reduzidos a todos os temores. Acabada a concorrência, acabaria a timidês.

tacava Argouges, na rectaguarda, afastado do grupo pelo assumpto da conversa.

Era com elle, que devia ir ter M.<sup>lle</sup> de Croisy, outra isolada. Nem um nem outro tinha feito nada para que se desse este encontro, que Herminie antes parecia evitar, apresentava-se em condições simples e quasi inesperadas para Emmanuel.

Todos conhecem a tenacidade dos burgueses de provincia n'um cavaco, e de que absorção de paciencia attentiosa elles são capazes. O sr. de Villy andava seguro e arrastado pela golla da sobrecasaca, a sr.<sup>a</sup> de Villy, que dera o braço á visinha era impulsionada por o ardor das palavras sobre a infidelidade e ingratição dos creados, que quer quizesse, quer não, lhe fazia acelerar o passo. Por seu lado Alice corria atraz das duas endiabradas, que desappareciam nos macissos do parque.

Argouges e M.<sup>lle</sup> de Croisy estavam mais sós do que se tivessem combinado uma entrevista; porque tinham a certeza de que a attenção de todos estava bem desviada d'elles para temerem alguma vigilancia.

Depois, o crepusculo havia invadido já o jardim, filtrando atravez dos seus vapores cinzentos o mais discreto raio de luar.

— Emfim, minha senhora, podemos fallar á vontade, disse Emmanuel.

— Que necessidade tinhamos nós

Os mestres tornar-se-iam directores de consciencia, em lugar de serem funcionários medrosos e indifferentes. Em vez de professarem um eclectismo timorato, iniciar-nos iam na moral do progresso, nos beneficios do Espirito Novo, e, em vez de nos darem apenas um vaga côr liberal, davam-nos uma fé robusta, conforme ás leis da Natureza e aos destinos da Humanidade.

O ensino secular não existe, é necessário, por isso, crea-lo.

Tal é o meu modo de pensar.

MAURICE LE BLOND.

## E... continua

O nosso illustre collega *O Mundo* foi mais uma vez apprehendido.

O caso deu-se na quinta feira, parecendo que o motivo foi uma transcripção feita de *O Norte*, valente campeão da democracia, do Porto.

Não ha lei que autorise a apprehensão dum jornal nas circunstancias em que se deu a apprehensão de *O Mundo*.

O governo continua, portanto, fóra da lei.

Pois que o povo português o considera e o trate como tal, se ainda existem alguns restos da antiga alma portuguesa.

*O Janeiro*, entre ironico e reprehensivo:

«O presidente Jules Grevy, velho republicano, um dos que mais luctaram contra o Imperio, detestava pompas, aborrecia caçadas faustuosas; o seu prazer era, patriarchalmente, jogar o bilhar e ir á caça nas montanhas do Jura, muito simplesmente, sem picadores nem lacaios. Oh! que troça! Nos jornaes conservadores e nas gazetas exaltadas, a troça era enorme, chamavam-lhe avaro, miseravel, toda uma avalanche de insultos.»

Não é bem assim. O que todos censuravam a Grevy era o gastar o dinheiro destinado a despesas de representação, comprando predios e rendas.

De resto aquillo de jogar o bilhar sem batedores é reprehensivel em toda a gente...

O pessoal das officinas de imprensa da Imprensa da Universidade, inaugurada amanhã, nas mesmas officinas, o retrato do seu fallecido chefe, sr. João Rodrigues de Deus.

E' uma homenagem justa á memoria do seu ex-chefe, que o pessoal que esteve debaixo das suas ordens lhe presta no dia do 1.<sup>o</sup> anniversario do seu fallecimento.

Em Espanha existem mais de 60:000 frades e freiras!

Uma verdadeira epidemia que certamente muito tem contribuido para o descabro em que se encontra o visinho reino.

Sessenta mil frades e freiras! Nem as sete pragas do Egypto lhe ganham. Sãfa...

de fallar assim, sr. Argouges? respondeu Herminie.

— Oh! Nadá de equivocicos, peço-lhe.

Tinham parado, um em frente do outro, e Emmanuel tentára pegar na mão de M.<sup>lle</sup> de Croisy, sabendo bem a communicação magnetica, que então podia produzir-se entre elles. Mas ella obstára a esse movimento, agarrára as pregas do vestido para o erguer e continuára a andar.

— Pois seja! disse com tom decidido, escuta-o ei.

— Herminie, replicou Argouges, responde-me francamente: Acredita que sua prima lhe conceda que se demore mais algum tempo no castello de Villy?

— Tem muito interesse em saber o?

— Tanto, que talvez a senhora não seja capaz de imaginar.

— Este mysterio, sr. Argouges, começa a tornar-se interessante.

— Olhe. Vou ser eu o mais franco: esse mysterio não existe. Não ignorou até esta tarde que um homem leal e orgulhoso, como todos affirmam, que tomára por amor uma terna affeição, só conheceu aquelle sentimento quando á senhora, e só o sentira por a senhora. Esse homem aqui está. Sou eu.

Emmanuel parára de novo, barrando o caminho a Herminie e mergulhando o seu olhar ardente até ao fundo dos olhos d'ella.

(Continúa.)

Ha quinze annos — e é como se, após o succeder desta ligeira história, por dezenas delles houvesse decorrido a minha existencia rude — eu acordei certa manhã, radiosa manhã dum junho calmo, com o meu pequeno quarto branco de *bambino* todo rescendendo um aroma acre de rosmaninho, que já pela comprida madrugada, a mim, leve creança crescida entre muros achamboados e tristes duma velha cidade de D. Sancho, me fizera deliciosamente sonhar vastas pradarias verdecidas, toda a labuta ruidosa e soalheira das terras, e cursos d'água inflamados, sob a aza dissimulante da alta relva discreta, eternamente plangendo.

Presto me ergui. Era a vespera do S. João, e ia na rua um borborinho de festa.

Já as cachopas, pelos portaes, de lenços ramalhudos, de sêda, muito compenetradas nos seus casibeques de cerimonia, se ajuntavam em ranchos barulhentos, se experimentavam para os descantes da noite; e de quando a quando, vozes miudas, muito affectadas, esganiçavam, uma desafinação adoravel:

S. João, p'ra vêr as moças,  
Fez uma fonte de prata...

E outras acudiam, alegremente, sem perder a toada:

As moças não vãm a ella,  
S. João todo se mata...

Pequenos, como eu, em casquinadas, ensaiavam-se no selto, que era necessário dar seguro, certo, por sobre a chama da fogueira, exclamando á pressa, enquanto de novo se não pousava:

Má peste em todos que estão á roda,  
Saúde em mim que venho agora.

Logo outro, decidido, pulando de longe, escabrielava:

Viva quem sabe saltar,  
Morra quem fica a olhar.

Tombava por terra, as pernas curtas escanchadas, entre o gargalhar trocista dos camaradas; e, incessantemente, grossas beirões possantes, mostrando o braço robusto, vermelho, encardido ao rispido ar da Estrella, vinham chegando em grupos, ajoujadas de rosmaninho, com um largo riso leal nos seus carões amplos, curtidos, sanguineos, d'animaes fartos e sãos.

Desci. Junto á porta da minha casa, tambem já um alto feixe se elevava, fôfo e oloroso, para a fogueira da noite.

Sentei-me, a vêr brincar os mais. Colhi entre os dedos pequenitos uma flôr do sacrificio, daquella flôr tam triste do rosmanno, allí despiedosamente posta para que em pouco, quando as linguas de fogo se espalmassem, ao alto das estreitas quelhas, a lançassem ao lume mãos brutas, ás regaçadas, entre simples canções de rudes virgens, que o ressumbrar da alvorada extinguiria...

E a minha alma de creança compadecida sentia toda a amargura da pobrinha, com as suas duas pétalas melancolicas surgindo apenas ao cimo, roxas, inertes, sem viço; enquanto todo o resto da flôr como que se refugiara em si mesma, na sua côr maguada de viuva, eternamente fechada aos beijos fundos das abelhas...

Em volta de tanta desgraça, a minha imaginação urdia todo um mysterioso drama acontecido ha séculos, sonho d'amor desfeito outr'ora, nalguma serena manhã como aquella, fulgente de sol, á vista dum longo eucalypto indifferente e duma borboleta voivel que breve se fóra, p'ra terras de longe, banhar-se no perfume de mais brilhantes flôres; e logo sobre aquella eu vi a vara duma fada, dessas fadas más a quem Deus mandava guardar as pequenas vaidades das flôres e das aves e dos besoiros — tombando friamente numa cruel condemnação eterna.

Quando a meia noite souo, eu fui pé ante-pé, com a gravidade de quem pratica um ritual, collocar no quintalorio, num copo d'água colhida a essa mesma hora solemne, o ovo do S. João.

Deitei-me, depois; mas havia fóra o vago clarão do alvorecer, e ainda não conseguira dormir. Nesse momento, naquelles exiguos metros de terreno, um verdadeiro anjo do céu, por mando do Deus omnipotente, tecia entre as suas mãos brancas e finas com fios d'ouro da gemma, a trama do meu destino...

Virgem Santa, o que serial...

Quiz erguer-me, ir espreitar pela

(25) Folhetim da "RESISTENCIA,"

MAXIME RUDE

## UMA VÍCTIMA

DO  
CONVENTO

XI

O sr. de Villy mostrava n'esta circumstancia uma hospitalidade tanto mais generosa que não queria que ninguem suspeitasse da sua falta de consideração pelos seus visinhos sem no-breza.

E, seguramente, que seria accusalo injustamente: conservava-se independente, fóra de todos os prejuizos de casta: estava acima de todos os loucos prejuizos que tem o ridiculo de estabelecer uma linha de demarcação entre gente honesta, e punha acima de todas as aristocracias a da honradez. Devia-o mesmo á mãe, cujo casamento, quando desposára por inclinação um simples de Villy, parecera quasi uma desconsideração aos Herouville.

Havia, pois, grande jantar, e muita gente, com quem Alice, com a sua bondade habitual, dobrada pelo desejo de ser agradável ao pae, tinha grande

Janella como se urdia uma sorte; mas logo recei que a ténue visão se dissipasse, ou que a suprema colera divina lançasse sobre mim uma sentença tremenda...

Era manhã alta, quando a minha velha creada entrou, a apresentar-me sorrindo o copo, onde a gemma congelára numa forma indistincta, que eu não comprehendi de começo; mas logo ella me indicou pacientemente o casco, as vélas, a mastreação complicada dum navio.

— Que me mandava destino implacavel correr sobre aguas do mar...

E desde então, por quinze longos annos que passaram, nunca mais a minha vida, como uma grande e alterosa nau, deixou de penosamente balouçar-se nas ondas hostis e revoltas dum tormentoso mar...

B.

### Séria entallação

Por causa da coroação do rei de Inglaterra, o Vaticano vê-se numa camisa de onze varas, da qual difficilmente poderá sair airoosamente.

O cardeal Rampolla, enviado extraordinario do Papa, nas festas da coroação, está em Paris, porque não quer chegar a Londres senão quando terminarem as festas religiosas, protestantes, de cuja igreja é chefe Eduardo VII. Mas, como a sua falta pode ser notada, o representante do Papa, não quer dar a sua demora o caracter de acinte, que os inimigos do catholicismo não deixariam de apregoar.

Dum lado antagonismo de crenças religiosas, se crenças têm, do outro os interesses da seita que levam o papado, e os que o servem, a curvarem-se perante os seus poderosos inimigos.

Duma intallação destas, nem o proprio padre santo está livre, apesar da sua infallibilidade.

Com grandes elogios anda nas fôllhas da capital isto:

«Sua Magestade a Rainha tem visitado, por diversas vezes, em Azeitão, a quinta da Bacalhôa, propriedade da casa Mesquitella e um dos mais antigos e interessantes solares de nobreza do pais. Quando ali esteve pela última vez, Sua Magestade elogiou muito alguns preciosos azulejos de 1565, cujo valor é reconhecido por quantos, entre nós, se occupam de assumptos artisticos. Tanto bastou para que o sr. conde de Mesquitella mandasse vir de Azeitão esses azulejos, que foram encaxilhados em madeira e offerecidos ontem por aquelle illustre titular á augusta soberana, no Paço da Pena».

Com a independência, que nos é costume, declaramos que não attribuímos a sua magestade a rainha a responsabilidade deste facto, que constitue a mutilação dum monumento artistico.

Sua magestade a Rainha tem sempre mostrado pelas obras d'arte o amor desinteressado, que não é vulgar ver em reis.

Do thesouro da Sé de Coimbra tem sua magestade tido em seu poder muitas obras d'arte, de que tem usado como artista, admirando-as e desenhando-as para vulgarização e educação do gosto.

Não seria sua magestade capaz de arrancar alguns azulejos, mutilando o palácio da Bacalhôa.

Como casa da renascença, o palácio da Bacalhôa é uma das obras d'arte, que mais interesse despertam, hoje que o problema das edificações particulares é objecto da preocupação de todos os architectos.

O director d'O Imparcial, sr. dr. Carneiro de Moura, mandou desafiar o administrador do Século e depois um dos redactores, por causa duns artigos injuriosos que o orgam da grande circulação tem publicado contra elle, por causa da companhia dos tabacos.

Tanto o administrador de O Século, como o seu redactor, recusaram-se ao duello.

O mesmo O Século mandou para o estrangeiro, ha dias, o seu editor para não publicar a defeza da Companhia dos Tabacos, conforme a lei de imprensa estatue.

O contrario do boneco de marfim, que, quando lhe puxavam por uma linha, dizia com a cabeça que sim.

O Seculo, quando lhe puxam os cordelinhos, diz com a cabeça que não.

### Theatro Guinhol

Começaram hontem á noite os espectaculos neste popular theatro de fantoches.

O scenario é de effeito, os numeros de musica são bonitos, o entreccho das representações desperta a gurgalhada.

Os guardas policiaes 39 e 01, que assistiam ao espectáculo, é que não agradaram, pois permitiram que pessoas embriagadas ali estivessem menos decentemente, proferindo palavras mal soantes.

Recommendo-os ao sr. commissario de policia.

Noticiam de Guimarães que no dia 19 do corrente, pelas 4 horas da tarde, fugiu do Azilo de Santa Estephania, para a companhia dum irmão ha pouco chegado do Brazil, uma irmã de Caridade de nome Magdalena.

A fugitiva, o irmão e uma cunhada seguiram para Vizella, onde se supõe ainda se encontram.

Quantas esposas do Senhor seguiriam o exemplo da fugitiva, se podessem. Mas nem sempre ha irmãos providenciaes.

E a providencia não anda pelos conventos...

Pelo ministerio da fazenda foi publicado um decreto regulando o regimen fiscal das apprehensões de bilhetes de loterias estrangeiras, procurando se assim fazer cessar os vexames que os empregados fiscaes faziam soffrer a muitas pessoas, com o fundamento de que tinham em seu poder joga prohibido.

As apprehensões, pelo novo regulamento, só podem ser feitas nos estabelecimentos de loterias, ou antes de se effectuar a extracção.

Por proposta do sr. conselheiro Bernardino Machado foi approvado, pela faculdade de philosophia, um voto de sentimento pela morte do sr. dr. Joaquim Simões de Carvalho.

As dividas á camara municipal desta cidade, desde 1880 a 1901, atingem a cifra de 10:383:900 reis.

E' uma conta callada, que se entrasse nos cofres do municipio muita conta fazia.

O artigo editorial deste numero é transcripto do nosso illustre collega O Norte, por concordarmos plenamente com a bella doutrina nelle expendida.

### CORRESPONDÊNCIA

Figueira da Foz, 17-Junho 902.

Ainda ha juizes em Berlim, dizia o historico moleiro ao imperador allemão; ainda ha festejos do S. João na Figueira, dizemos-nos aos leitores da Resistencia.

O sr. José Albano Custódio, coadjuvado por dois companheiros e apoiado por alguns commerciantes, metteu hombros á tarefa de realizar festejos em honra do santo precursor, e a Figueira não ficará este anno sem a sua tradicional e, permitta-se nos o termo, *acreditada* festa annual.

E' que os festejos do S. João, na Figueira, têm fama, e muita gente vem de longe a esta cidade para se recrear com as demonstrações festivas, tanto pagãs como catholicas, que aqui se realizam nessa epocha.

O certo é, que a animação cresce todos os dias, os números festivos augmentam, e o enthusiasmo redobra, para que tudo se faça nos dias 23 e 24 com luzimento.

No mercado Engenheiro Silva, as coisas serão de espanto, não sendo um dos menores attractivos o certamen de bandas de musica que alli se realizará.

A Figueira está se enfeitando, de forma que ás suas bellezas naturaes se juntem outras artificiaes, que farão della, enquanto durarem as festas, um verdadeiro bijou a attestar aos vindouros, que em tal obra andou dedo de gigante... com oculos, e lume no olho, aparelho incendiário de primeira ordem para obras de talento e bombas de rabear.

E aqui está como se organizam festas espantosas, quando parecia que tudo estava frio, frio de todo.

Não pensem, porém, os leitores, que todos os figueirenses estão contentes com alguns dos numeros do programma das festas.

Ha dissidentes, com uma má lingua terrivel, que dizem: que os festejos lhe cheiram muito a cera e água benta, e que portanto o final da obra não pôde ser coisa accida.

Sobre isto nada diremos, pois que somos daquelles que entendem, que cada um deve comer do que gostar.

Se os festeiros gastarem muito dinheiro em festas de igreja e pouco em festas mundanas, regosijam-se os crenches e enchem-se as barrigas dos srs. ecclesiasticos daqui, se pôem, se fiz: se o contrario, chorariam os amantes das coisas mysticas e esfregariam as mãos de contentes, os que pensam mais no corpo do que na alma.

Verdade seja que a boa gente da Figueira tem fama de pouco mystica: uns desalmados, que preferem cançar

o corpo no trabalho, que gasta-lo na mortificação e no jejum. Bem diz o ditado: que nunca se pôde agradar a todos.

A companhia real entendeu, na sua alta sapiencia, supprimir o tramway que d'aqui partia para Coimbra ás 6,15 da manhã e o que ssia d'aquella cidade para aqui ás 4 horas da tarde!

Quando estão proximas as festividades que chamam grande concorrência a esta cidade, especialmente de Coimbra e arredores, quando a epocha balnear nos está batendo á porta, é que são suprimidos dois comboios, que tanto beneficiavam os habitantes d'esta região, tendo-os a companhia sustentado durante o inverno, em que o movimento de passageiros é insignificante!

Progresso de carangueijo, que muito vem lesar o commercio desta cidade e de Coimbra, collocando em difficuldades as pessoas que d'aqui tinham negocios a tratar na capital do districto, e que assim ficam privadas de meios de transporte baratos e a horas convenientes.

E' necessario que a Associação Commercial d'aqui proteste, que o commercio das duas cidades reclame, para que tal suppressão não continue.

Os prejuizos são graves e as desvantagens manifestas.

### COSMOPOLITA.

Partiram hontem á noite para Lisboa, os socios da 4.<sup>a</sup> filial dos atiradores civis, srs. dr. Eduardo Vieira, Manuel José Telles, Joaquim Alves de Paiva, Anton-o Silvano, Gonçalo Nazareth, Augusto Henriques, Manuel Paes e Francisco Madeira, para tomarem parte no concurso de tiro que hoje e amanhã deve realizar-se na capital. O concurso é promovido pela União dos Atiradores Civis.

Parte brevemente para a Ilha da Madeira o sr. dr. Francisco Dinis de Carvalho, a fim de fazer parte da inspecção do recrutamento militar, para que foi nomeado.

Foram autorizados a permutar os primeiros aspirantes das repartições de fazenda de Coimbra e Leiria srs. Luis Cortés da Silva Curado e Sebastião da Costa Branco.

Ao ministerio da fazenda foi sollicitado, pelo das obras publicas, a isenção de direitos alfandegarios para o material destinado á construcção das pontes sobre o Mondego, na Figueira.

### PREVENÇÃO

O abaixo assignado previne o publico que, ao realizar-se nos dias 28 e 29 do corrente, na igreja de S. Bartholomeu, a festividade do Santissimo Sacramento, se não responsabilisa por qualquer incidente que possa dar-se ao queimar, na Praça do Commercio, o fogo de artificio.

Coimbra, 21 de Junho de 1902.

José Antonio d'Oliveira,  
(Vulgo o José da Claudina)

Foi transferido para a escola do sexo masculino, de Pereira, o sr. José Maria da Cruz, professor em Santa Catharina da Serra.

Neste concelho foram creadas as seguintes escolas:

Na freguezia de Brasfemes, uma mixta de ensino primario elementar; em Almaguês uma elementar do sexo feminino; em S. Paulo de Frades, outra para o sexo masculino.

Fomos visitados por os primeiros numeros dum collega ilheu, intitulado *O Porto da Horta*.

Vê a luz da publicidade no Fayal e apresenta-se bem redigido.

Cumprimentamos o nosso collega e vamos pagar-lhe a sua visita enviando-lhe a *Resistencia*.

Foi mandado apresentar no dia 30 do corrente, á junta hospitalar de inspecção, para effeitos de tirocinio para o posto de major, o sr. capitão Francisco Marques Pereira Lemos, de infantaria 23.

Foi aberto concurso, por ordem do ministerio das Obras Publicas, para o provimento da 5.<sup>a</sup> cadeira (geographia), da Escola Industrial Bernardino Machado, da Figueira da Foz.

Durante o prazo de 30 dias está a concurso o provimento dos logares de distribuidores supra-numericos nas estações de Coimbra, Condeixa, Louzã, Cantanhede, Oliveira do Hospital, Taboá, Montemor-o-Velho e Soure.

8

### ARTIGO 13.º

São attribuições principaes das Juntas Directoras:

- 1.º Coordenar e dirigir a acção das Comissões Municipaes e superintender na organização e funcionamento do Partido, de harmonia com as resoluções do congresso, com as indicações do Directorio e por iniciativa propria.
- 2.º Organizar o recenseamento geral do Partido na sua área, coordenando os elementos fornecidos pelas respectivas Comissões Municipaes;
- 3.º Arrecadar o producto liquido das quotas na sua área, podendo administrar e dispendir até 50% d'esse producto e remetendo o respectivo saldo semestralmente ao Directorio.
- 4.º Promover o desenvolvimento ou creação de imprensa partidaria dentro da sua área, a organização de missões, conferencias e comícios, estabelecimento de escolas e bibliothecas populares, e a formação de centros eleitoraes de propaganda e acção;
- 5.º Promover e dirigir a organização partidaria na respectiva região, devendo fazer-se representar por um dos seus membros na eleição ou na installação das diversas Comissões Municipaes. Pode, porém, delegar esta attribuição num cidadão republicano, em quem reconheça competencia para essa representação.
- 6.º Reunir-se em sessão ordinaria uma vez em cada mês e em sessões extraordinarias quando o Directorio as indicar, ou o presidente ou dois dos outros membros das Juntas as requererem, communicando ao Directorio, por extracto, as resoluções que possam interessar a vida geral do Partido;
- 7.º Elucidar e coadjuvar o Directorio todas as vezes que elle sollicite a sua coadjuvação ou conselho;
- 8.º Fazer a propaganda e promover a possivel execução do programma doutrinario do Partido;
- 9.º Dirigir na sua região os trabalhos relativos a eleições geraes de deputados ou camararias;
- 10.º Nomear Comissões Parochiaes provisórias nos termos e casos do artigo 17.º.

5

§ UNICO. Na mesma occasião e forma por que forem eleitos os seus membros effectivos, serão eleitos outros tantos substitutos, que funcionarão no impedimento, temporario ou permanente, dos membros effectivos.

### ARTIGO 6.º

Estes corpos deverão ser eleitos:

- a) o Directorio e as Juntas Directoras, em Congressos que devem celebrar-se nos meses de março ou abril;
- b) as Comissões Municipaes na 2.<sup>a</sup> quinzena de maio;
- c) as Comissões Parochiaes na 1.<sup>a</sup> quinzena do mesmo mês.

### ARTIGO 7.º

Os dias das eleições serão fixados: — para as Comissões Municipaes pelo presidente da respectiva Junta Directoria e para as Parochiaes pelo presidente da respectiva Comissão Municipal.

§ UNICO. Quando algum d'estes cidadãos não fizer no devido tempo esta fixação, qualquer cidadão republicano da circumscripção em que deva proceder-se á eleição poderá fazê-la, obtendo o prévio assentimento do Directorio.

### ARTIGO 8.º

A direcção suprema do Partido pertence ao Directorio e ás Juntas Directoras.

Estes corpos são eleitos pelo Congresso ordinario do Partido.

### CAPITULO III

#### Do Directorio

### ARTIGO 9.º

O Directorio é normalmente formado por três membros, residentes no districto de Lisboa.

**APPARELHOS BARATOS**  
para Photographia

Cameras para 6 chapas 6,5x9, munidas de boa objectiva e 1 visador a 12500 réis.

Ditas com mais luxo e 2 visadores a 20000 réis.

Ditas para 12 chapas 9x12 e 2 visadores a 40000 réis.

Outras novidades photographicas chegadas agora.

Grande sortido de chapas Scheleumer's, Lumière, Imperial, etc., e papeis albuminados e aristos pelos preços correntes nas casas principaes do genero.

**Papelaria Borges**

Empresa editora de publicações illustradas  
162, 1.º—Rua da Rosa,—162, 1.  
**LISBOA**

Em publicação as obras completas de Paulo de Kock, das quaes está já em distribuição o primeiro volume nitidamente impresso e primorosamente illustrado com esplendidas photo-gravuras.

**REDUCÇÃO DE PREÇOS**

**Estabelecimento de João Gomes Moreira**

Rua Ferreira Borges

(Em frente ao Arco d'Almedina)

**COIMBRA**

Esta casa que em Coimbra tem melhor sortido tanto em ferragens e materiaes de construcção como em cutilaria, artigos de fantasia e utensilios de cosinha e mesa, participa a todos os seus fregueses, e ao público em geral, que acaba de reduzir bastante o preço de quas todos os seus artigos.

As condições em que faz todas as suas compras directamente nas principaes praças extranjeiras e fabricas portuguesas, sam uma garantia de que pôde vender em melhores condições do que qualquer outra casa desta cidade.

**FACTURAS**  
e envelopes

Typ. de M. Reis Gomes, rua Martins de Carvalho, 7 e 9 — Coimbra

**Casa para arrendar**

Arrenda-se uma boa morada de casas, com tres andares e grande quintal, na rua João Cabreira, 21. Trata-se com seu dono Alipio Augusto dos Santos, rua do Visconde da Luz, 60.

**COSINHA POPULAR**

Rua da Concordia, n.ºs 27, 29 e 31  
**Figueira da Foz**

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais da Figueira, **Junta dos Casinos e a dois passos da praia de banhos**, continúa recebendo hóspedes permanentes, por preços commodos. Fornece almoços e jantares para fóra, desde **300 réis**.

O proprietário,  
*José Maria Junior.*

**Espingardas**

VENDAS A PRESTAÇÕES

João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges = COIMBRA

**Empreza Automobilista**  
**Portugueza**  
**Leão, Moreira & Tavares**  
**COIMBRA**

**AUTOMOVEIS "DARRACQ,"**

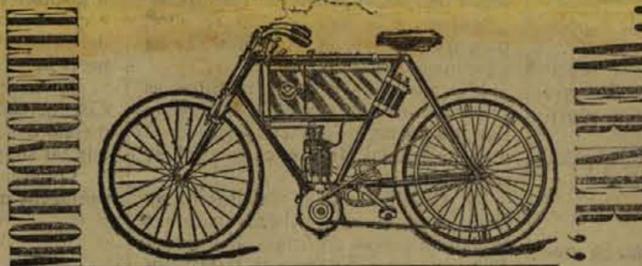
Os mais baratos

Os mais elegantes

Os mais ligeiros

Os que menos gazolina gastam, consumindo conforme o seu andamento.

Desde 1:200\$000 réis, com 8 cavallos!



Com 1 3/4 cavallos de força

**E' a unica que sóbe grandes rampas sem afrouxar de andamento**

E' a mais solida.

E' a unica que tem ganho premios em todas as corridas a que tem concorrido.

E' a unica que fez os records Paris-Berlim e Paris-Vienna.

E' a unica que está especialmente adoptada no nosso paiz.

Officina de reparações mechanicas.

Ensino gratuito aos nossos clientes.

**Vende-se**

15 reposteiros e galerias;  
2 balcões com estantes;  
1 armação para escriptorio;  
2 portas de vidraça, candieiros e canalisação.

Arrendam-se os altos da casa da rua do Visconde da Luz, 103. Para tudo trata-se na mesma.

**PURGAÇÕES**

Pilulas orientaes de A. R. de Passos  
*Pharmaceutico pela Universidade*

Cura frequente, em 48 horas, da blenorragia (purgações, mesmo as mais rebeldes.) Só com o uso deste acreditado medicamento. Resultado seguro e garantido por numerosas curas.

Preço da caixa—500 réis, pelo correio 510. Deposito em Coimbra—Pharmacia Cordeiro—R. Ferreira Borges.

**ARRENDA-SE**

O antigo estabelecimento de banhos pertencente á viuva e filhos do fallecido António dos Reis, sito no Bairro Novo da cidade da Figueira da Foz.

Está montada com decencia e em condições de não dar despeza alguma ao arrendatario: tem boas banheiras de pedra e ferro esmaltado e todos os pertences de quarto, depositos para agua doce e salgada etc.

Tambem se arrenda uma casa de habitação sita na rua do Paço da mesma cidade; e um terreno junto á estação dos caminhos de ferro; pertencentes á mesma viuva e filhos.

Trata-se com Abel da Encarnação Pestana, proprietario do Hotel Reis, Figueira da Foz.

**Mesa rica**

Thomás Pombar com estabelecimento de bric-à-brac, tabacos e oculista na rua Ferreira Borges, em frente ao Arco d'Almedina, tem para vender uma mesa de pau preto e sândalo, com embutidos de marfim e obra de talha. Quem a pretender pôde ir vê-la ao seu estabelecimento onde está em exposição.

**Nova Havaneza**

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, tabacaria, Perfumaria.

Carteiras, malas, caixes de charão, e todos os objectos de escriptorio.

**ROTULOS**

para pharmacias, mercearias, livretos, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, rua Martins de Carvalho, 7 Coimbra.

**LOJA DO MINHO**

44, RUA DO VISCONDE DA LUZ, 48

Deposito das legitimas machinas Singer, instrumentos, musicas, Pianos, Bicycletas, oculos e lunetas.

**PROVINÇA**

**LINHOS E ATOALHADOS DE GUIMARÃES**

Ha para liquidar grande quantidade de toalhas de mēsa e guardanapos de linho e algodão, toalhas para rôsto em linho, algodão e telpa. Colchas, panno de linho e algodão para lençoes, pannos para mēsa, etc, etc, por preços excepçionaes.

Quem precisar, queira dirigir-se ao estabelecimento de ferragens e utensilios de cosinha e mēza de João Gomes Moreira — Rua Ferreira Borges — (em frente ao Arco d'Almedina — Coimbra).

**SILVA & FILHO**

**ACQUAROLA**

Fábrica manual de calçado e tamancos e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

**"SINGER,"**

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica SINGER, installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

**REWOLVERS**

Saint Etienne

Com ballas blindadas de aço e de pólvora branca sem fumo, muito portateis e de grande alcance.

JOÃO GOMES MOREIRA  
EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA  
**COIMBRA**

Phonographos e grande variedade de cylindros impressos com canções populares, cançonetas, óperas, zarzuellas, bandas, operetas cómicas, revistas, fados, etc. etc.  
Em frente do Arco d'Almedina

**CURSO PRATICO DE**

**Escrituração commercial**

Abre desde já, para funcionar em Santa Clara, em dias alternados, das 7 ás 9 horas da manhã, sob a regencia de

**M. d'Amaral**

encarregando se tambem de balanços para trespasses, concordatas ou fallencias, e de partilhas entre particulares.

Informações podem os interessados obtel-as dos srs. Correia, Gaitto & Cannas, rua do Cego, 1 a 7 — COIMBRA.

JOÃO GOMES MOREIRA

Coimbra

**AUTOMOVEIS**

**A. Darracq & C.ª**

**RESISTENCIA**

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA  
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilhas:  
Anno..... 20700  
Semestre..... 10350  
Trimestre..... 680

Sem estampilha:  
Anno..... 20400  
Semestre..... 10200  
Trimestre..... 600

**Avulso 40 réis**

**ANNUNCIOS**

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50 %.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

**ARTIGO 10.º**

Nos casos á que se refere o art. 12.º, o Directorio aggregará a si, como seus elementos componentes, três membros da Junta Directora do Norte, dois da Junta Directora do Sul e um da Junta Directora do Centro.

**ARTIGO 11.º**

São attribuições do Directorio:

- 1.º Coordenar e dirigir a acção das Juntas Directoras e prover ao bem geral do Partido, de harmonia com as resoluções do Congresso e por iniciativa propria;
- 2.º Executar e fazer executar as deliberações do Congresso, convocando-o para as sessões ordinarias na epoca propria, e bem assim para as extraordinarias que julgar necessarias ou lhe forem legitimamente pedidas;
- 3.º Dirigir a politica republicana;
- 4.º Administrar superiormente a caixa do Partido;
- 5.º Coordenar o recenseamento geral da população republicana;
- 6.º Resolver e fazer executar todas as providencias que entender necessarias para o bem do Partido.
- 7.º Sancionar as candidaturas republicanas apresentadas pelas respectivas Comissões locais ou pelas Juntas Directoras.
- 8.º Tomar as providencias, que julgar precisas, para que do mau funcionamento de qualquer corporação partidaria ou da má orientação de qualquer jornal inscripto como republicano não resulte prejuizo ao bom nome ou aos interesses do Partido.
- 9.º Nomear Comissões Municipaes provisórias nos termos e casos do art. 17.º.

**ARTIGO 12.º**

Para exercer as attribuições fixadas nos n.ºs 7 e 8 do artigo antecedente, e bem assim para resolver sobre o concurso a eleições geraes de deputados, e ainda para executar as deliberações relativas a qualquer agitação

politica de ordem geral, o Directorio funcionará conjunctamente com os membros das Juntas Directoras, nos termos do artigo 10.º.

**CAPITULO IV**

**Das Juntas Directoras**

**ARTIGO 13.º**

As Juntas Directoras são constituídas por cinco membros, respectivamente residentes nos districtos de Lisboa, Porto e Coimbra.

**ARTIGO 14.º**

As Juntas Directoras exercem a sua acção respectivamente nas seguintes regiões:

a) a região do norte, formada:

Pelos districtos de Vianna, Braga, Villa Real, Bragança, Porto, e pela parte septentrional dos districtos de Aveiro, Viseu e Guarda;

b) a região do centro, formada:

Pela parte meridional dos districtos de Aveiro, Viseu e Guarda, por todo o districto de Coimbra e pela parte septentrional dos districtos de Leiria e Castello Branco.

c) a região do sul, formada:

Pela parte meridional dos districtos de Leiria e Castello Branco, e pelos districtos de Santarem, Lisboa, Portalegre, Évora, Beja e Faro e ainda pelos districtos insulares e pelas provincias ultramarinas.

§ unico. O Directorio, sob proposta das Juntas Directoras, fixará sem demora quaes devem ser os concelhos componentes de cada região nos districtos de Aveiro, Viseu, Guarda, Leiria e Castello Branco, podendo alterar os limites fixados todas as vezes que julgar conveniente.

# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Officina typográfica  
Rua Martins de Carvalho, 7 e 9

Editor  
Manuel d'Oliveira Amaral

Redacção e administração, rua Ferreira Borges, 135

N.º 710

COIMBRA — Quinta-feira, 26 de Junho de 1902

8.º ANNO

## EXPEDIENTE

A administração da RESISTENCIA previne os seus estimáveis assignantes de fóra de Coimbra, que para as respectivas estações telegrapho-postaes foram expedidos os recibos das suas assignaturas, respeitantes ao 1.º semestre.

Afim de se evitarem despesas, que muito podem sobrecarregar a empresa d'este jornal, esperamos que os recibos sejam satisfeitos logo que forem apresentados.

Para as localidades onde não ha cobrança postal, foram os recibos enviados para a estação mais proxima.

Os recibos dos srs. assignantes da Figueira e de Cantanhede encontram-se em poder dos nossos estimáveis correligionarios srs. Adriano Dias Barata Salgueiro e Antonio Francisco Paes, respectivamente.

O Administrador,

João Gomes Moreira.

## Disciplina académica

Liquidaram-se os processos académicos, a que deram logar os últimos movimentos do convénio.

A sentença do senhor reitor da Universidade veio dar-nos razão, quando, contra a opinião geral, declaramos que sua ex.ª saberia ser justo e benevolente.

Não nos enganou a opinião que tínhamos, fundada na sua longa carreira de político, dessilludido, na impressão que no seu animo devia ter feito o voltar a este meio de gente moça, onde passara como todos, o único tempo que, mesmo em saúde, nos faz soffrer a vida.

Fôra professor, voltára depois de longa carreira, fóra também novo e arrebatado, a sua voz, que ensinava a medicina nas cadeiras da Universidade, nunca perdera occasião de vir pregar ideas de liberdade e justiça ás associações d'artistas de Coimbra.

Sabia bem o que a vida era, dava bem valôr a um impulso generoso, embora desordenado e arrebatado de gente nova, elle que tantas vezes o deve ter desejado em homens feitos.

O sr. reitor foi justo e benevolente perdoadando, porque se não pôde julgar castigo a leve pena imposta.

Não houve protestos da parte dos castigados; isso os honra: a manifestação fóra de todos, de todos era a culpa.

Bem fez o sr. Reitor da Universidade.

Na reprehensão official, que o sr. Reitor deu aos estudantes, a sua linguagem foi nobre e levantada, honra o sr. Reitor e está bem nas tradições liberaes da Universidade.

O Reitor tem sido, nas situações afflictivas da pátria, o chefe das tropas académicas.

Foi um Reitor que commandou o primeiro heroico batalhão académico em guerra contra os uzur-

padores, nas batalhas da restauração.

Nunca os estudantes da Universidade deixaram de offerecer-se á pátria quando lhes pareceu que ella podia carecer do seu sangue, e a história cita os nomes honrados dos professores, que os acompanharam.

O sr. Reitor affirmou que não podia censurar a um estudante o mostrar interesse pela vida da pátria. Que era justo que, quem era novo, e passava, longe da lucta, vida de estudo, se apaixonasse e protestasse mesmo, quando, em sua consciencia entendesse que era esse o seu dever.

La até mais longe, e se alegraria se visse que nem só os interesses da pátria apaixonavam os estudantes, e os ouvisse discutir e seguir com interesse a marcha da politica da Europa.

Isso era permitido a quem estudava, com isso só tinha a lucrar a pátria.

Não podia por isso censurar ninguém que visse apaixonado pela vida; e liberdade do seu país o protesto é sempre admissivel, quando é consciencia da parte de quem o faz, se julga fazer obra de justiça.

Censurava apenas a fórma como se fizera.

As palavras do sr. Reitor foram recebidas com o respeito que merecia a benevolência e o conceito levantado que encerravam.

Dirigir intelligências não é vasá-las em moldes rigidos e fixos, dirigir intelligências é formar caracteres.

E' necessário respeitar a natureza de cada um; innocular lhe a justiça e o interesse social como norma dos seus actos públicos, não fazendo da vida apenas o cumprimento de artigos de cerimonia.

Assim se chega á vida armado do desejo de realizar o ideal, assim se terá força para resistir, para combater e para morrer por fim mais sosegado na tranquillidade do dever cumprido, na esperança de que a pátria viverá, na illusão de talvez se haver contribuido para a vida de progresso que todos devemos desejar-lhe forte e duradoura.

Passou o tempo do dogma da disciplina rigida e deformante de caracteres, as intelligências aperfeiçoam-se e desenvolvem-se para o bem commum. A disciplina de normas inflexiveis, de sujeição absoluta a máximas, tira a cada um o hábito de se determinar por principios, sujeitando-o a regras sempre mudaveis.

Com a disciplina immutavel e rigida é impossivel a formação de caracteres, e individualidades, sem as quaes não pôde haver verdadeiro progresso social.

A educação deve ser dirigida por principios philosophicos, só elles sam immutaveis, só elles podem determinar uma orientação, que inspire confiança no futuro.

O sr. dr. Pereira Dias bem mereceu de todos que se interessam pela educação da mocidade, pelo futuro do país.

## O Convénio

Foi assignado o convénio com os credores externos, sendo o documento escripto em francês.

Os novos titulos serão numerados e em todos elles o texto será escripto em francês, inglês e allemão, e as importancias designadas em libras, francos ou marcos.

Terão, além dos dizeres habituaes, o texto da lei relativa ao titulo.

Os novos titulos serão remetidos pela Junta de Crédito Público aos seus agentes em França, Inglaterra, Alemanha, Hollanda e Bélgica, e allí se realizará a troca.

Esta resolução é motivada por haver perigo de extravio nas remessas a effectuar para aquelles países e para evitar despêsas de seguros, que seriam enormes.

Enquanto não houver titulos novos, os actuaes serão carimbados no acto de serem apresentados para o pagamento de juros.

A commentar tam fausto acontecimento o *Novidades* diz que o mais que ha a fazer não passa de expediente, embora, acrescenta, não seja pouco e tenha alguma demora.

O que será?  
Navarro diz que deve ser muito.  
E' de tremer.  
Ele é tam sabido nestes negócios de convénios e empréstimos...

Na segunda feira foi dissolvida, por escriptura publica lavrada nas notas do tabellião sr. dr. Eduardo Vieira, a parceria que ha tempo aqui se constituiu sob o nome de *Nova Sociedade Progresso Coimbricense*, para tomar de arrematação o fornecimento das carnes verdes neste concelho.

Era administrador e societario da parceria o sr. Antonio Juzarte Paschoal, que ficou agora com todo o seu activo e passivo.

Temos portanto, de novo, unico senhor do fornecimento de carnes verdes, o sr. Paschoal, que muito estimamos sirva o publico de modo a evitar reclamações.

## Atiradores civis

No grande concurso nacional de tiro promovido pela direcção geral de infantaria, obtiveram premios os atiradores da 4.ª filial da união, com sede nesta cidade, os srs. Francisco Alves Madeira Júnior, Antonio de Moraes Silvano, Joaquim Alves de Faria e Augusto Henriques.

A 4.ª filial só se fêz representar por 7 atiradores obtendo, como se vê, quatro d'elles premios, o que é honroso para a filial e para esta cidade.

A distancia a que se acha situada a carreira de tiro, o estado em que se encontra, faz com que não haja por enquanto o entusiasmo que deve haver por este género de sport, tam útil sob o ponto de vista do desenvolvimento phísico, como debaixo do ponto de vista da defesa nacional. E' de esperar pois que todos reconheçam as vantagens do desenvolvimento do tiro nacional e se inscrevam ou façam inscrever aquelles, que estejam em condições de auferir as vantagens que lhes concedem os regulamentos militares e a nova reforma do exercito.

A *Resistencia* felicita os atiradores que fóram a Lisboa.

Tendo corrido com certa insistencia boatos referentes ao adiamento das festas da Rainha Santa, estamos auctorizados a declarar que taes boatos sam infundados e que os festejos em honra de Santa Izabel se farám nos dias annunciados.

Era conveniente que os nossos collegas locaes desmentissem tambem os boatos, para que os interesses desta cidade não sejam prejudicados com a falta de forasteiros, a quem a transmissão de noticias menos verdadeiras reteriam em suas casas.

## Exgotos de Coimbra

Estiveram nesta cidade os engenheiros srs. Cecilio e Couraça que vieram, por solicitação do sr. director das obras publicas, examinar as obras de canalisação de esgotos, que ultimamente haviam sido feitas em Coimbra.

A opinião dos illustres engenheiros foi de que o plano approvedo pelo governo havia sido modificado, dum modo prejudicial e nada scientifico, devendo por isso considerarem-se como defectuosas as obras feitas nos collectores do Caes e da Sophia, e, como perdido, o dinheiro que nellas se gastara, e que tam difficilmente fóra arrancado dos cofres do Estado.

Não tem a *Resistencia* culpa do favor, com que sempre foi tratado o engenheiro Franco Frazão a quem o erro é attribuido.

Foi a *Resistencia* que iniciou a campanha contra esse director das Obras Publicas pelos erros praticados na Sé Velha; contra a opinião dos eruditos; foi a *Resistencia*, que analysou as obras de restauração, que lhe estavam confiadas, e mostrou a incompetência de s. ex.ª, pondo em evidencia a ignorância e a má administração, com que nellas se procedia.

Foi em resultado do ataque da *Resistencia*, que, com pezar e custo dos poderes superiores, foi retirada a direcção dos edificios publicos ao sr. Franco Frazão, ficando-lhe apenas confiada a das Obras Publicas.

Nas Obras Publicas fez o que se vê. Quem nos censurou então, deve pensar agora e rir.

O Directorio do Partido Republicano vae dar immediato cumprimento á lei reguladora do partido, approveda no congresso realizado nesta cidade em 6 de janeiro do corrente anno.

Essa deliberação é tomada de accordo como as juntas directoras do partido, devendo as commissões municipaes republicanas, especialmente as de Lisboa, Porto e Coimbra, entrar num periodo de actividade muito necessaria.

Um dos males de que a grande familia democratica portugêsa tem enfermado, é a falta de energia que só de tempos a tempos parece despertar, para dentro em pouco desaparecer quasi por completo, ficando apenas na brecha combatentes isolados, que têm de soffrer todo o peso dos elementos perniciosos que combatem.

E' isso que tem feito com que membros valiosos do partido se recolham a uma expectativa funesta, que tirando força e cohesão ao agrupamento partidario, deixam em liberdade os exploradores do país, que habilmente se aproveitam da nossa falta de energia. Disciplinar as hostes democraticas, reunir todos os seus esforços, sujeitando-os a uma direcção sabia e prudente, deve ser uma das primeiras medidas a pôr-se em pratica. Depois, trave-se a lucta em toda a parte onde possuirmos elementos de combate, contra a reacção e os elementos monarchicos dissolventes.

## Transformações dum santo

Dizem-nos que o sr. Horta, que fez dum Senhor da canna verde, apenas com um gesto novo dos braços, um S. João, vai fazer do S. João um S. Pedro, para as proximas festas do fundador da igreja, apenas com um pouco mais de cabelo na barba, e um pouco menos na cabeça.

O caso não é novo. Já houve uma mês, na Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, que mandou um St.º Ambrosio ao Porto para o transformarem num S. Caetano.

Lá fizeram o milagre, e veio um santo muito bom.

E' de esperar que, para a festa de Santa Izabel, o sr. Horta transforme o S. Pedro numa Rainha Santa.

E, a antiga, com o seu pobre, que o tamanho do santo dá para tudo!

## Nas fogueiras do S. João

Quando cheguei á primeira fogueira eram 11 horas, não se dançava ainda. Com um gesto de cansado, um rapaz novo accendia vagarosamente um balão veneziano.

Tinha chegado muito cedo.

A volta havia grupos de senhoras, que se sentavam em cadeiras, respondendo com um gesto de cabeça ceremonioso e secco, de agradecimento, ás amabilidades das pessoas que lh'as offereciam.

E eu senti a impressão de constrangimento, que tinha, quando me levavam a visitas de cerimonia, e fiquei á espera de que, como então, apparecesse alguém para me dizer amabilidades, a que eu, bisonho, não poderia responder.

Chega o rancho: as mulheres de vestidos claros, frescos e simples; os rapazes de jaqueta, camizas brancas, engomadas, todos com a cara alegre dos dias de festa.

Entram no pavilhão, organiza-se a dança, desmancha-se em breve, e ha o primeiro intervalo.

Os pares chegam-se para a borda do pavilhão, rigidos, a olhar empertigados para o publico, com o ar janota de quem se está a ver ao espelho.

Houve-se um signal, alinham-se os pares, rompe a música, e aí vam elles, outra vez, em movimentos cadenciados, em passos de dança mechânicos e rigidos.

A meu lado umas senhoras ciciavam: que estavam muito bem ensaiados, dançavam muito bem.

Tudo isto diziam baixinho, num murmúrio doce, de respeito, talvez, pela mulher, que vendia perto doces a um homem embriagado, que a luz enternecera.

Parou tudo a ver se entendia a moda, que cantavam. No pavilhão continuava o mesmo movimento cadenciado e mechânico.

Começaram a ouvir-se outra vez as vozes das senhoras, dizendo versos truncados, tentando reconstituir a cantiga, sempre em voz baixa, os chapêus floridos inclinados, como se tivesse passado sobre aquellas cabeças o vento da cortezia.

No pavilhão, o mesmo vai-vem monótono...

E eu tive de repente a visão nitida e detalhada duma das minhas impressões de infancia.

Era eu bem pequeno.  
Minha mãe levára-me com ella a uma visita.

Era gente fidalga, com quem minha mãe fazia cerimonia.

Atravessámos um pátio, em que a relva verde ligava as pedras num mosaico triste.

Ao fundo, ergula-se a casa antiga com uma porta de granito, que o panno negro, golpeado, de lucto, tornava mais triste ainda.

Minha mãe mandou-me adeante, a ver se as senhoras estavam. Eu subi a larga escada de granito, a fazer-me leve, para não despertar o echo dos meus passos, húmido e triste, como o das gottas que caem do tecto das cavernas sobre a água, mãe das fontes. Toquei a campainha, abriu-se pouco depois a porta, e uma creada, que me conhecia, comprehendia o meu balbuciar, e mandava-nos entrar.

A sala era triste; os móveis cheios de cynnes dourados, cujos corpos se arqueavam e uniam para formar lyras.

A um canto havia um cravo antigo de bronzes embaciados. No meio da sala, sobre uma mês de mogno sem tapete, levantava-se um vaso império, de prata.

Na mês mais próxima de mim, e a que eu estava com medo de me encostar sem querer, erguia-se um relógio antigo, como eu nunca vira.

O que mais me admirava era uma série de bonecos, que havia em baixo, a circundar a base, com instrumen-

tos músicos, e, no meio, um de batuta, ladeado por uma senhora e um senhor, de pennas na cabeça, de casaca, vestidos á côrte.

O relógio deu duas horas sonoras, a porta da sala abriu-se, mas eu nem dei por tal; porque, mal tinham soado as horas, o relógio começou a tocar um minuete, e os bonecos, em baixo, a mexerem as baquetas dos tambores, os arcos das rebecas, e a levarem as cornetas aos lábios, enquanto, no meio, o mestre batia o compasso com a batuta e, dos lados, aquelle senhor e aquella senhora, que de todo me prendiam os olhos, começaram a andar á roda em saltos pequeninos, e a olharem um para o outro, e a baixarem a cabeça nas mais lindas côrtezas, que eu tenho visto.

Um beijo, que me deram na cara, arrancou-me, em sobresalto, aquella contemplação.

Voltei-me, e dei com duas senhoras velhas, que me faziam festas, e se debruçavam para mim a dizerem-me palavras de carícia, que eu não ouvia.

Minha mãe olhava para mim, pouco contente com aquella distração, que era uma das primeiras manifestações do meu sentimento estético.

A primeira fôra uma paixão por um gato de gesso, que tinha um visinho mau.

Estive, toda a visita, sem dizer palavra, e só consegui respirar á vontade, quando me apañhei na rua.

Agora tinha, naquella fogueira, a mesma impressão, que me dera aquella visita cerimoniosa.

Deante de mim um homem, por quem eu ainda não dera, offerecia-me uma cadeira.

Em Santa Cruz ouviu-se uma hora. Recomeçou a música, os pares continuaram no seu movimento mechânico e cadenciado...

O relógio!

Fugi.

Pelas ruas arrastava-se uma multidão, sem alegria, sem um grito, a falar baixo da sua vida.

Da Portagem ouvi uma modã antiga de fogueira, e fui subindo Couraça acima, levado por aquella voz, que cantava tão carinhosamente a *Carinhosa*.

Quando cheguei á rua da Alegria, a voz calou-se de repente.

Levantou-se então a voz dum rouxinol, que cantava em baixo nos salgueiros.

Ouvia-se apenas na fogueira a voz apagada das conversas que recomeçavam.

A gente que passava lá para o theatro de D. Luis, e eu metti para lá como toda a gente.

Na parede do theatro armara-se uma construcção estranha: em baixo um parque em que uma estátua de mulher, repuchando agua por todos os lados, se cobria pudicamente com um lençol para fazer andar uma nora.

Dos lados dois pretos, com a sua ingenuidade de selvagens, protegiam a nudez da donzella dos ataques brégeros dos garotos.

Em cima, a uma porta aberta, ap-

parecia um S. João, alto e forte como um soldado de lanceiros.

E voltou-me outra vez a lembrança de outro relógio mechânico, que eu admirara muito em pequeno.

Lembra-me, como se fôsse hoje.

Representava um castello assente sobre uma montanha toda cavada em grutas, de que repuchava a agua em fios de vidro torcido.

Em baixo, havia uma dança d'al-deia.

Quando chegavam as horas, abria-se a porta do castello, e apparecia um clarim, com um uniforme lindo, e levava á bôcca a corneta brilhante para dar as horas.

Quando acabava de dar as horas, ia-se, e tornavam-se a fechar-se as portas do castello.

Vinha para casa aborrecido quando, num largueto pequeno, dei com uma fogueira, que me prendeu.

Era num jardimito pequenito que havia adiante duma casa branca e lavada.

Por a porta aberta viam-se dentro de casa duas mulheres de idade, fazendo café, demoradamente, com gestos graves, como quem pratica um rito.

Cá fôra dançavam o vira, sob festões simples de buxo, á luz de poucos balões venezianos.

Eram poucos pares, mas os corpos vibravam de alegria e abandono, mostrando-se á vontade nos bellos gestos, que têm as danças de amôr de Portugal.

O canto era feito de voz e riso.

Seguiram-se cantigas velhas, a *farrapeira*, a *carinhosa*, e eu ficava-me a ver aquella gente tam alegre, a rir e a cantar tam bem, sem ninguem a ver.

Tudo ria; até o muro branco, caído de fresco, em que uma brecha recente puzera á mostra os tijollos, ver melhos e frescos, como bagos de romã.

Quando entrava em casa cansado, lembrava-me dos protestos que fizera de não voltar ás fogueiras.

De repente ouvi por três vêzes a voz do cuco.

Outro relógio! Era o do meu companheiro Mauperrin, que dava as três horas da madrugada.

Dera aquelle mesmo cuco as seis horas da tarde, no lindo relógio que lhe mandaram da Suissa, quando eu jurava que ninguem me veria aquella noite nas fogueiras.

Cantara por três vêzes o meu peccado.

Não serei eu, que ouça o gallo na manhã de S. Pedro, pensava ao apagar a luz para dormir.

Eram quatro horas.

Em cima ouvi outra vez irónica a voz do cuco... T. C.

Pelo nosso collega do Porto, *O Primeiro de Janeiro*, vae ser publicado um numero illustrado, especial, por occasião das festas da Rainha Santa, dedicadas ás obras de restauração da Sé Velha.

como para abafar um soluço, faz-me bem desgraçada!

— Agora é que a senhora parece louca, a fallar assim...

— Sim! Muito desgraçada, e peço a Deus que minha prima não ceda aos pedidos de M.<sup>mo</sup> de Villy, e que me mande ir já.

— Não diga isso...

— Sim, sim, sr. Argouges, digo-o porque essa decisão causaria os primeiros cuidados; mas evitaria os remorsos finais.

Os olhos molhados corriam vagamente o céu, e os braços estavam pendentes e cahidos.

Emmanuel apoderára-se de uma das mãos d'ella.

— Não partirá! Não é necessário que parta! repeta.

— Porque? Perguntou languidamente Herminie. Dizem que, em todas as separações, a dôr mais forte é sempre de quem vae; ha de ficar e consolar-se ha.

— Nunca, Herminie! Partirei tambem. E morrerei deste amor.

— Oh! Não se morre neste mundo, senhor Argouges. E' noutra parte que ha a saúde e a morte.

Todas estas palavras gairam lentamente, como chumbo fundido no coração de Emmanuel.

— E depois? perguntou M.<sup>mo</sup> de Croisy. Mesmo que eu não partisse?...

Tinha tornado a baixar os olhos. O peito dilatado, a respiração abafada, parando, por sua vez, e voltando-se de tres quartos para Emmanuel, a quem

## Velocipedia

No dia 7 do proximo mez de julho, devem effectuar-se, nesta cidade, apparatus corridas velocipedicas, promovidas pela *Commercial União Velocipedica*, sob as disposições regulamentares da *União Velocipedica Portuguesa*, e por esta auctorizadas.

As corridas devem começar ás 3 horas da tarde, terminando a inscripção, que se acha aberta na *Commercial União Velocipedica*, na rua dos Gattos n.<sup>os</sup> 14 e 16, no dia 2. A taxa de inscripção é de 12000 réis, sendo reembolçados os corredores que tomarem parte nas corridas, que serão quatro, assim distribuidas:

1.<sup>a</sup>, nacional, duas voltas, 26:000 metros premios: relógio de ouro, offerecido pelo sr. Manuel Carvalho, medalha de vermeil, medalha de prata; 2.<sup>a</sup>, reservada para os clientes da casa promotora, juniors, 16:000 metros, premios: relógio de vermeil, medalha de cobre; 3.<sup>a</sup>, districtal, seniors, 16:000 metros, premios: medalha de vermeil, medalha de prata, medalha de cobre; 4.<sup>a</sup>, juniors, 16:000 metros, premios: medalha de vermeil, medalha de prata, medalha de cobre.

Espera-se que estas corridas sejam muito disputadas, pois ha bastante animação entre os bicycletistas.

Já deu entrada no *Instituto Bacteriológico Câmara Pestana*, em Lisboa, Marianna Machado, desta cidade, que no dia 10 do corente foi mordida por um cão hydrophobo.

Tambem alli deram entrada Maria do Rozário e Ermelinda do Rozário, da freguesia de Lavos, Figueira da Foz, em consequencia de serem mordidas por um gato que se supõe atacado de raiva.

O gato foi morto e enviado ao Instituto, afim de ser examinado e assim se verificar se sim ou não as duas irmãs necessitam tratamento.

Pela repartição do Commercio foram devolvidos, ao governador civil deste districto, para serem emendados, os estatutos da associação de soccorros mutuos *Monte pio da Fábrica de Lanificios de Planas e Ponsá*, instituida na fabrica de lanificios de Santa Clara, pelos seus activos proprietários.

Pelo sr. administrador do concelho foi intimado, á presidente da directoria da *Associação de Soccorros Mutuos Olympio Nicolau Ruy Fernandes*, do sexo feminino e á reclamante Virginia Alves de Carvalho, o conteudo do accordam do tribunal arbitral, em que sam annulladas todas as deliberações tomadas pela minoria da directoria desde 27 de Outubro de 1901 até hoje e mandando fazer entregar de todos os haveres á commissão administrativa nomeada em assembleia geral de 17 de novembro do mesmo anno.

Consta que, no caso da direcção

abandonára a mão, como se lhe faltasse força para a retirar, esperava.

— Herminie, respondeu Argouges, o tempo pôde tudo; havia de ser minha mulher, juro-lh'o.

— Ah!... disse M.<sup>mo</sup> de Croisy fingido ao aperto de Emmanuel; não posso acreditar.

— Juro lh'o, repetia Argouges: a minha vida só a si pertence! Prometto-me que não fará nada para apressar a partida.

M.<sup>mo</sup> de Villy, a mãe e os hospedes voltáram.

Herminie parecia lacerada pela mais cruel indecisão, e Emmanuel repetia o nome d'ella ardentemente como um grito ult mo de supplica.

— Pois bem! seja, disse ella com esforço, como se aquellas palavras lhe houvessem sido arrancadas, prometto.

Argouges não desconfiava que, no gesto que acompanhava aquellas palavras, Herminie amarratava a carta de Quoniam, mettida desde pela manhã no peito, e que lhe dava a certeza de não deixar Villy antes de um mez. Inteiramente a vibrar com uma tal conversa, pensava, pensava sómente em que era a primeira hora em que se sentia viver, e em que tinha a louca felicidade de comprehender que o mundo pôde occupar menos espaço no pensamento dum homem que a orbita do olho em que se abre a pupilla da mulher amada.

— Onde estão? gritava Alice, que conseguira em fim trazer as pequenias.

— Estamos aqui, minha filha, respondeu Villy.

não dar a posse no prazo de 5 dias, que foi marcado, a presidente da commissão administrativa dará participação para juizo e ao tribunal arbitral.

E' uma questão um pouco complicada, na qual o sexo forte não intervem senão como executor das leis em vigor, e que é capaz ainda de dar que fazer até á sua completa resolução.

Ha mulheres tam teimosas...

Depois de ter passado o inverno e parte da primavera na capital, regressou á Figueira da Foz o nosso prestan-te correligionario e amigo sr. João Rodrigues Estrella.

A contribuição sumptuaria de vehiculos, cavallos, muares e velocipedes é paga por meio de licença fiscal, passada na repartição de fazenda.

O prazo para a licença ser tirada termina no dia 28 do corrente, incorrendo os transgressores na multa igual ao dobro da contribuição, multa que pode ser imposta em processo correccional.

Pela repartição de fazenda foram affixados editaes nesse sentido.

Que os interessados se previnam com a respectiva licença, para não soffrerem os rigores do fisco, que cada vez anda mais necessitado de dinheiro.

## S. João

Correram muito animados os festejos a S. João.

De todas as fogueiras a de mais animação foi, como de costume, a de Santa Clara, pelo numero dos pares e por terem conservado as antigas modas populares, mais simples e mais alegres que as d'agora.

Na Couraça cantava-se alegremente, e no Theatro de D. Luiz houve até tarde animação de festa, sem se importarem com o S. João que era na verdade de metter medo.

A do Pateo da Inquisição distinguuiu-se pelo cuidado com que haviam sido ensaiadas as danças, pela propriedade do trajaz, e pela execução dos cantos populares que revela verdadeira aptidão da parte do sr. Elyseu, sendo para extranhar que não tivesse dado uma parte mais larga ao velho repertório popular, onde ha muito que escolher e conservar. As vozes eram boas, e os côros mais afinados do que os das recitas dos quintanistas.

A notar: o estandarte do rancho, encimado por uma alcachofra florida, como manda a tradição, que diz que terá amores, quem vir reverdecer, na manhã do S. João, a alcachofra queimada.

Que para o anno reverdeçam amores, que estas noites de folguêdo hám de matar!

Para manter a ordem durante os festejos da Rainha Santa foram requisitadas ao quartel general, pelo sr. governador civil, 50 praças de cavallaria.

A escuridão era completa depois de alguns momentos.

— Na rua das larangeiras, menina, disse a seu turno M.<sup>mo</sup> de Villy, que acabava de chegar naturalmente ao pé de M.<sup>mo</sup> de Croisy e Argouges.

## XII

A boa velha estava muito alegre, ao almoço do dia immediato.

— Avósinha, dizia Alice, tu tens esta manhã os mesmo dezoito annos que eu tenho.

— Já os tenho mesmo, ha mais tempo que tu.

— A sr.<sup>a</sup> de Villy é sempre tam indulgente e tam amavel, fez notar Herminie, que para mim é um pouco difficil notar differença d'um dia para o outro.

— Vá, vá, daqui a pouco talvez não seja eu a mais contente das trez, replicou M.<sup>mo</sup> de Villy, olhando para o filho, que sorria.

— Ah! avósinha, exclamou Alice, aposto que recebeste uma carta de M.<sup>mo</sup> de Fayolles?

— Estava a pensar o mesmo, disse Herminie.

— Não se pôde esconder nada destas meninas, continuou M.<sup>mo</sup> de Villy, que desta vez se dirigia a Argouges, cuja attenção estava, ha uns instantes, violentamente excitada.

Tirou do bolso a carta de Aurelie, e as suas lunetas finas, que collocou no nariz, dizendo;

## Coroação de Eduardo VII

As festas que se vao realizar em Londres, pela coroação de Eduardo VII, são extraordinarias.

Para o seu custeamento gastar-se-hám milhares e milhares de contos que, juntos ás enormes despêsas feitas pelos particulares, attingem sommas fabulosas.

O que se passa em Londres é de veras assombroso. Parece que o Eldorado se mudou para a capital inglesa, pois o ouro corre por alli a jorros.

Como nota de commentário diremos: que Londres é a cidade onde a miséria é mais espantosa, onde se commettem os maiores crimes, onde a prostituição é mais desbragada, onde se morre de fome...

Victimado por um ataque de Uremia falleceu, em Alfarellos, o estimado commerciante sr. João Cardoso Ayres Pinheiro. A sua morte foi bastante sentida, pois era muito honesto e caritativo.

A sua familia os nossos sentimentos.

Por absoluta falta de espaço tivemos de retirar bastantes originaes, e entre estes, dois artigos *Agua da Cúria* e *A republica no campo moral*, já compostos.

Que os seus auctores nos desculpem a demora na publicação dos seus escriptos.

Na igreja de S. Bartholomeu realisa-se, no dia 29, uma festividade em honra do Santissimo Sacramento, havendo missa solemne á grande instrumental, sermões, Te-Deum, vesporas, etc.

E' orador o sr. dr. Joaquim Augusto dos Santos, lente da faculdade de theologia. De vespóra á noite, na Praça do Commercio, será queimado um vistoso fogo de artifício, tocando a philarmonica *Boa-Umão*.

## Rainha Santa

Aos forasteiros recomendo a assignatura de um admiravel romance historico com o titulo acima, que á livraria Guimaraes, Libanio & C.<sup>as</sup>, de Lisboa, está publicando em fasciculos de 60 réis e tômos de 300 réis, promorosamente illustrados com gravuras a preto e a côres.

O 3.<sup>o</sup> tômo deste bello romance narra episodios interessantes da vida da virtuosa Rainha Santa Izabel, a excelsa principessa que Coimbra festeja e que tam saudosa tradição deixou entre o povo portuguez.

No primeiro tômo, além de muitas gravuras a preto, vêem 2 a côres representando uma *Rainha Santa Izabel*, a outra *O milagre das flores*.

Nesta cidade a assignatura pôde fazer-se em casa do sr. Pinto dos Santos — Portas de Santa Margarida 32, onde se fornecem prospectos.

— Cá está, na verdade, o que me escreve M.<sup>mo</sup> de Fayolles:

«Minha senhora,

«Estou muito lisongeada pela benevolencia, que testemunha a M.<sup>mo</sup> de Croisy e muito tocada pela amizade, que lhe é votada pela sua antiga companheira, M.<sup>mo</sup> de Villy. Serei por isso feliz por acceder ao desejo, que exprimiu de a conservar junto de si ainda algum tempo. Confio muito na sabedoria do seu espirito, e na experiencia da sua idade, para vêr alguma obstaculo em deixar M.<sup>mo</sup> de Croisy aproveitar dos seus cuidados, do ar e da actividade da vida do campo, e do outomno, sobre tudo desde que nisso vae o interesse pela saúde d'ella.

«As qualidades de M.<sup>mo</sup> de Villy, e, em primeiro lugar o seu espirito sério, não me deixam algum cuidado sobre o resultado...

— Isto basta. O resto é para mim, disse a boa senhora interrompendo a leitura.

— Oh! minha senhora, disse Herminie, tenho a certeza de lá haver tambem alguma cousa para mim.

— São reflexões pessoas de M.<sup>mo</sup> de Fayolles, minha filha.

— Mas que a seus olhos, minha senhora, são o fundo verdadeiro da carita. Conheço minha prima. Com ella tudo acaba por um sermão...

— Que tu conheces tambem, cara Herminie, disse Alice suspirando.

(Continua.)

(26) Folhetim da "RESISTENCIA,"

MAXIME RUDE

## UMA VICTIMA

DO CONVENTO

XI

— Mais baixo, senhor, murmurou Herminie, cujas palpebras se cerráram, mais baixo e andemos.

— Obedeço! E agora fallo eu: eu sei.

— Sabe? perguntou-lhe Herminie inquieta com a interrupção.

— Sei que me ama tambem!

— Basta, sr. d'Argouges. Peço-lh'o...

— Tem razão: toda a palavra a mais seria inutil. Bem vê, Herminie, que não podemos enganarmo-nos mais tempo.

— Esmaga-me, suspirou M.<sup>mo</sup> de Croisy. Mas não lhe quero mal por isso, replicou; talvez eu tenha tido a culpa de tudo isto... Tenho sido, ás vezes, tam estouvada, tam louca. Fui provocante sem saber? Pergunto o a mim mesma. Confiava no senhor, confiava em mim; nós não deviamos amarnos; não é verdade? Ah! sr. Argouges, crescentou Herminie, levando aos lábios as pontas do seu lenço de renda,

## Opinião de Felix le Dantec sobre a liberdade de ensino

Fiz os meus estudos litterarios no collegio de Lannion (estabelecimento municipal secular), depois estudei as sciencias no lyceu de Brest e no lyceu Janson de Sailly, donde passei para a Escola normal. Era externo no collegio de Lannion e, durante esta primeira parte da minha mocidade, foi sobretudo meu pae, que dirigiu a minha educação. Os meus professores só me ensinaram factos; foi meu pae que me ensinou a pensar. Era medico e voltairiano.

2.º Todos os caracteres dos seres vivos são o resultado da hereditariedade e da educação; julgo ter observado em volta de mim que a educação tem uma importância mais ou menos consideravel segundo as naturézas. Ha individuos menos docéis que outros, eu era, penso, dos mais educaveis. O que me parece ter sido essencial na minha educação, não são as coisas que me ensinaram (aprendi a historia sagrada), mas a disciplina intellectual a que me sujeitaram. Sou, especialmente, muito reconhecido a um dos meus professores de mathematica que tinha, no mais elevado grau, o espirito scientifico, e que sabia communica lo aos discipulos. Ensinou-me a nunca empregar, nos raciocinios, palavra, cujo sentido exacto eu ignorasse e penso que esta disciplina dominou toda a minha vida cerebral. Tive tambem a grande felicidade de não frequentar as aulas de philosophia, teria a aprendizagem, naturalmente, exactamente o contrario do que me ensinou o meu professor de mathematicas.

3.º Quanto á liberdade de ensino, o unico ponto que me parece indiscutivel é que se deve *proibir* que se ensinam ás creanças coisas reconhecidas falsas. Bem sei que se, por outro lado, se tratar de desenvolver nellas o espirito de precisão, elles verán por si mesmo, quando forem grandes, que os enganaram, quando eram pequenos. Mas seria mais simples evitar-lhes desde o principio essa rectificação ulterior; tanto mais que, á fórça, de desde muito cedo, lhes fazer tomar beixigas por lanternas, se pode chegar a destruir definitivamente nellas toda a especie de senso critico. Deve isso succeder, me parece, sobretudo se desde a mais tenra infancia, se lhes ensinarem que as verdades mais importantes se exprimem por phrases vagas de significação palpavel, se se amestram a considerar como essenciaes formulas que não comprehendem. As creanças transformam-se assim em papagaios pretenciosos.

E' todavia indispensavel que se dê ás creanças, já que têm necessidade de comprehender as coisas exteriores, uma explicação provisoria em relação com o desenvolvimento da sua pequena intelligencia. Mas é necessario não imitar os paes que para se desembaraçarem dos *porquês* muitas vezes encommodos dos filhos, lhes encham a cabeça de absurdos. E' isso com effeito, a coisa mais difficil de realisar. Não conheço manuaes de ensino primario que sejam sufficientes. Seria necessario fazê-los bons e *impó-los*.

4.º Os que reclamam a liberdade de ensino podem collocar-se em dois pontos de vista. Ou pedem que se dê a escolher ás creanças entre os diversos systemas admittidos entre os adultos; mas isso seria uma liberdade illusoria, porque será sempre possivel ao mestre tornar sympathica a creança a theoria que lhe é cara e, por outro lado, as applicações mais simplistas, as que exigem menor esforço (um esforço de memoria e não de intelligencia), as explicações que escondem a sua nullidade com um enfeite de nomes pomposos, serán as mais facilmente adoptadas.

Ou entám pedem que se auctorisem os paes, se tem o espirito falso e se comprazem na sua ignorancia, a falsear o espirito dos filhos e a condemná-los a trevas perpetuas. Mas os filhos não são propriedade dos paes; não são brinquedos, com que alguém tenha o direito de se divertir; são destinados a tornarem se homens mais tarde e o estado tem o dever de olhar porque elles se tornein, mesmo contra a opinião dos paes, se for necessario, homens de espirito recto.

Discute-se sobre muitos pontos, mas a humanidade não tem trabalhado em vão; ha verdades *adquiridas*; ha coisas cujo erro está reconhecido. E' necessario prohibir o ensino do erro, e tornar obrigatorio o da verdade.

Felix le Dantec.

## O SANCHO

Morreu de repente, sendo autopsiado ontem na morgue, um dos typos mais singulares e conhecidos de Coimbra — o Sancho.

Todos o conheciam de o ouvir embriagado, dando soitas á voz, que, em novo, tivera bella e de tenor, e que agora era ainda um barytono que o alcool tornára áspero sem lhe fazer perder o volume de voz.

Era um homem de reconhecida probidade, de mais de 70 annos, e que até á última hora trabalhou, mostrando ainda uma robustez physica notavel.

Quando novo era conhecido pela sua fórça: coisa, a que deitasse a mão, era delle, sem haver meio de lh'a fazer largar, e conta-se que uma vez, em que lançara mão do casaco dum homem, com quem brigava, o não deixou, apesar de sentir as mãos cortadas por uma navalha, e de andar tam morto da pancada, que o seu contendor o fazia mergulhar a cabeça num tanque próximo, donde o retirava apenas para o fazer vomitar a água que ingeria.

Por fim deixáram-o quasi morto, mas lá ficou, deitado num banco, com o farrapo do casaco na mão.

Por ser forte, nunca ninguém lhe deu senão a segurar.

Era porém tímido e, só com o vinho, é que era desordeiro.

Nas estações era conhecido pela sua probidade, o que deu causa a mais de uma história interessante.

Uma para exemplo. Chegára á estação de Coimbra uma senhora, que, contra o que desejava, não encontrou ninguém a esperá-la.

O chefe da estação indicou-lhe o Sancho, como homem honrado, de quem se podia fiar, e que a acompanharia até aos Arcos do Jardim, onde era a casa para onde se dirigia.

Acceptou, e foram os dois no americano até Sansão, onde sahiram, seguindo a pé, para a alta, pelo caminho da Fonte Nova.

Para passar o tempo, a senhora perguntava pela vida ao Sancho, que ia ao lado, levando um pequeno bahu.

O Sancho, que, como sempre, ia já sobre a influencia do alcool, começou a delirar grandezas.

Era carregador, mas podia estar muito bem, se não fosse o seu amor a Branca Flór.

Branca Flór era o nome, que a poesia do alcool, lhe fazia dar á mulher, com quem vivia.

A senhora começou a interessar se, Sancho contava a graça e encanto de Branca Flór.

Depois enterneceu-se, e começou a

chorar, e a gabar o encanto da voz de tenor que tinha.

A admiración da dama respondeu com a escala mais formosa, que foi perder-se na solidão da cerca dos jesuitas.

A senhora olhou á volta, começou a ter medo e apressou o passo, e logo atraz d'ella o Sancho a correr e a dizer-lhe maravilhas da aria, da sua aria, da que elle gostava mais de cantar, e que toda a gente admirava mais.

Ella a estugar o passo, até que elle decidido, salta-lhe á frente, pousa o bahu de lata sobre o chão, e começa, a toda a voz, a cantar a sua aria predilecta.

A pobre senhora cuidava de morrer de susto!

O Sancho acabou, sacudiu a cabeça, pôz outra vez o bahu ás costas, disse entre lagrimas e soluços: «Quem podia estar tam bem...»

E lá foi até aos Arcos, onde a senhora socego e ficou admirada do bem que toda a gente tratava o Sancho.

Era homem honrado, e foi elle que, no meio dos seus cantos, veio denunciar um homicidio e os auctores de que ninguém suspeitava, e que elle descobria.

A musica perdia o, e conta-se que no tribunal, entusiasmado com o discurso d'um advogado, sem voz para significar o que sentia, se levantou para cantar a aria, que julgava mais bella.

O juiz chamou um official e mandou pôr fóra o bebado.

—Bebado, exclamou o Sancho. E' faltar á cortezia. Embriagado é mais decente, é mais decente...

E foi se para a rua acabar a aria. Nunca mais cantará o pobre Sancho!

## Subscrição

Continúa aberta a subscrição em beneficio do alumno pobre, que nos foi recomendado pelo professor da escola da Sé Nova, sr. Octavio Neves Pereira de Moura.

Transporte do n.º 708 ..	20000
José do Serrado.....	500
José Simões.....	200
A. S. B.....	100

A companhia da Beira Alta estabelece comboios a preços reduzidos, por occasião dos festejos da Rainha Santa, que devem ter logar nos dias 3 a 8 do proximo mês.

Os bilhetes de vinda para esta cidade são validos desde os dias 2 a 7 e os de regresso desde os dias 3 a 8.

Os preços, incluindo o imposto do sello, ida e volta a esta cidade, são:

De Villar Formoso e Freineda, réis 30250 em 1.ª classe, 20150 em 2.ª e

10600 em 3.ª — Cerdeira e Villa Fernando, 30150, 20050 e 10500 — Guarda, Pinhel e Villa Franca, 30050, 10950 e 10400 — Celorico, Fornos e Gouveia, 20450, 10750 e 10300 — Mangualde e Nellas, 20050, 10550 e 10100 — Cannas, Oliveirinha e Carregal, 10750, 10350 e 950 — Santa Comba, 10400, 10100 e 800 — Mortagua, 10150, 950 e 670 — Luso, 800, 640 e 470 — Murte-de, 800, 640 e 470 — Cantanhede, 920, 720 e 520 — Limeira, Arazede, Montemor e Alhadada, 10100, 750 e 550 — Maiorca (Via Figueira — Alfarellos), réis 10140, 740 e 480. Os passageiros de Cantanhede poderão tambem utilizar os bilhetes de ida e volta da tarifa NB n.º 7, validos por 2 dias, a 820 réis em 1.ª classe, 620 em 2.ª e 420 em 3.ª

## Companhia de Seguros Indemnizadora PORTO

Toma seguros n'esta cidade  
João Lopes de Moraes Silvano

## PREVENÇÃO

O abaixo assignado previne o publico que, ao realisar-se nos dias 28 e 29 do corrente, na igreja de S. Bartholomeu, a festividade do Santissimo Sacramento, se não responsabilisa por qualquer incidente que possa dar-se ao queimar, na Praça do Commercio, o fogo de artifício.

Coimbra, 21 de Junho de 1902.

José Antonio d'Oliveira,  
(Vulgo o José da Claudina)

## ANNUNCIOS

## RAPAZ

Precisa-se de um rapaz com alguma pratica de mercearia, que dê boas abonações.

Dá-se-lhe ordenado merecendo o.

N'esta redacção se diz.

## Charrette e arreios

Vende-se uma, em muito bom uso. Para tratar com José Bento d'Oliveira — Tentugal.

## Arrenda-se

No Pateo Pequeno da Inquisição, uma boa casa que póde servir para celleiro ou para qualquer associação.

Trata-se na rua Ferreira Borges, 95.

## MARÇANO

Precisa-se de um com pratica de mercearia.

Rua Sargento-Mór, 52.

## TANOEIRO

Tanoeiro do Porto, morador em Santa Clara, d'esta cidade, tem para vender tonneis de todos os tamanhos, cascos e barris, novos e usados.

Quem pretender dirija-se a Francisco Maria da Fonseca, Santa Clara, Coimbra.

## Café Conimbricense

104—Rua da Sophia—114

Tem para vender estantes envidraçadas, mesas de marmore d'Italia grandes e pequenas, bem como outros utensilios proprios para estabelecimento de café.

Ha tambem portas envidraçadas, 5 espelhos de molduras pretas, medindo 1.º, 50x1.º e 1 grande de 2.º, 25x1.º, 25. Vendas por junto ou a retalho.

## Para casa de negocio

Toma-se um rapaz de 13 a 14 annos, que dê abonações.

Diz-se n'esta redacção.

## Saint Etienne

Manufacture Française de Armes e Cycles

E' agente desta importante Casa Franceza no districto de Coimbra, mandando por isso vir desta casa qualquer objecto que lhe seja encomendado não sendo o custo superior aos preços do catalogo

João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges

COIMBRA

12

## CAPITULO VII

## Dos Congressos

## ARTIGO 23.º

Os Congressos são ordinarios ou extraordinarios. Só os Congressos ordinarios gosam de integral poder constituinte e legislativo; os extraordinarios não podem occupar-se d'outros assumptos além dos especificados no convite de convocação.

## ARTIGO 24.º

Os Congressos ordinarios são convocados pelo Directorio nos primeiros 15 dias do mês de março do anno em que expira o seu mandato triennial.

§ 1.º Quando, decorrido tal prazo de 15 dias, o Directorio não haja feito a convocação, deve fazê-la a Junta Directora do Centro na 2.ª quinzena do mesmo mês de março.

§ 2.º Quando, findo este mês, a referida Junta não houver feito a convocação, podem fazê-la quaesquer tres Comissões Municipaes que nisso accordem.

§ 3.º Em qualquer dos casos será para todos os effeitos considerado ordinario o Congresso convocado.

## ARTIGO 25.º

O Congresso extraordinario será convocado:

1.º Quando o Directorio o julgar necessario;

2.º Quando duas das Juntas Directoras o requererem ao directorio;

3.º Quando as Comissões Municipaes o sollicitarem do Directorio ou das Juntas Directoras.

§ UNICO. A convocação compete ao Directorio. Quando, porém, elle se recusar a fazê-la, ou a embaçar de modo que o Congresso não possa reunir-se dentro dos 30 dias posteriores ao pedido, passa o direito de convocação para as collectividades que a requererem.

9

## CAPITULO V

## Das Comissões Municipaes

## ARTIGO 16.º

As Comissões Municipaes são compostas de 5 a 15 membros, residentes na área do concelho, e eleitos, em Lisboa, Porto e Coimbra, pelas respectivas Comissões Parochiaes, e nos demais municipios por cidadãos republicanos maiores de 21 annos, inscriptos no cadastro do Partido.

## ARTIGO 17.º

Nos concelhos onde não existirem elementos sufficientes para a constituição organica de comissões municipaes, ou ainda naquelles em que estas Comissões deixarem de existir ou funcionar, ou de ser eleitas em tempo competente, poderá o Directorio, com previa consulta da respectiva Junta Directora, e nos termos dos artigos 11.º e 12.º, nomear uma comissão provisoria de cinco membros.

## ARTIGO 18.º

São attribuições principaes das Comissões Municipaes:

1.º Executar as deliberações do Directorio e da respectiva Junta Directora;

2.º Organizar o recenseamento da população republicana do concelho;

3.º Arrecadar o producto das quotas no concelho, do qual reterá 25 p. c., para as despêsas do seu expediente;

4.º Promover e dirigir a organização das Comissões Parochiaes nas freguesias do concelho, desde que para isso existam elementos bastantes, devendo sempre fazer-se representar por um dos seus membros na eleição ou instalação;

5.º Promover a entrada de correligionarios em todas as aggremações, de modo que resulte beneficio para o Partido, e pugnar pelas suas candidaturas, dirigindo por

# Empreza Automobilista Portugueza

Leão, Moreira & Tavares

COIMBRA

## AUTOMOVEIS "DARRACQ"

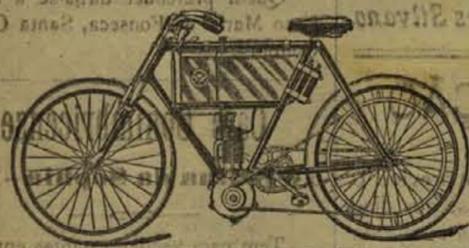
Os mais baratos

Os mais elegantes

Os mais ligeiros

Os que menos gasolina gastam, consumindo conforme o seu andamento

Desde 1:200,000 réis, com 8 cavallos!



Com 1 1/2 cavallos de força

E' a unica que sobe grandes rampas sem afrouxar de andamento

E' a mais solida.

E' a unica que tem ganho premios em todas as corridas a que tem concorrido.

E' a unica que fez os records Paris-Berlim e Paris-Vienna.

E' a unica que está especialmente adoptada no nosso paiz.

Officina de reparações mechanicas.

Ensino gratuito aos nossos clientes.

### PURGAÇÕES

Pilulas orientaes de A. R. de Passos  
Pharmaceutico pela Universidade

Cura frequente, em 48 horas, da blenorragia (purgações, mesmo as mais rebeldes.) Só com o uso deste acreditado medicamento. Resultado seguro e garantido por numerosas curas.

Preço da caixa—500 réis, pelo correio 510. Depósito em Coimbra—Pharmacia Cordeiro—R. Ferreira Borges.

### Vende-se

15 reposteiros e galerias;  
2 balcões com estantes;  
1 armação para escriptorio;  
2 portas de vidraca, candieiros e canalisação.

Arrendam-se os altos da casa da rua do Visconde da Luz, 103. Para tudo trata-se na mesma.

### REDUCCÃO DE PREÇOS

Estabelecimento de João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges

(Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Esta casa que em Coimbra tem melhor sortido tanto em ferragens e materiaes de construcção como em entillaria, artigos de fantasia e utensilios de cosinha e mesa, participa a todos os seus freguêses, e ao publico em geral, que acaba de reduzir bastante o preço de quasi todos os seus artigos.

As condições em que faz todas as suas compras directamente nas principaes praças extranjeiras e fabricas portuguezas, sam uma garantia de que pôde vender em melhores condições do que qualquer outra casa desta cidade.

### COSINHA POPULAR

Rua da Concórdia, n.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais da Figueira, Junta dos Casinos e a dois passos da praia de banhos, continua recebendo hospedes permanentes, por preços commodos. Fornece almoços e jantares para fora, desde 300 réis.

O proprietario,

José Maria Junior.

### Espingardas

VENDAS A PRESTAÇÕES

João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

### FACTURAS

e envelopes

Typ. de M. Reis Gomes, rua Martins de Carvalho, 7 e 9 — Coimbra

### Casa para arrendar

Arrendam-se uma boa morada de casas, com tres andares e grande quintal, na rua João Cabreira, 21. Trata-se com seu dono Alipio Augusto dos Santos, rua do Visconde da Luz, 60.

### APPARELHOS BARATOS

para Photographia

Camaras para 6 chapas 6,5x9, munidas de boa objectiva e 1 visador a 2500 réis.

Ditas com mais luxo e 2 visadores a 2000 réis.

Ditas para 12 chapas 9x12 e 2 visadores a 4000 réis.

Outras novidades photographicas chegadas agora.

Grande sortido de chapas Scheleumier's, Lumière, Imperial, etc., e papeis albuminados e aristos pelos preços correntes nas casas principaes do genero.

Papelaria Borges

Bicycletes com motor

R. Ferreira Borges, 46 a 52

Coimbra

Empresa editora de publicações illustradas

162, 1.º — Rua da Rosa, — 162, 1.

LISBOA

Em publicação as obras completas de Paulo de Kock, das quaes está já em distribuição o primeiro volume nitidamente impresso e primorosamente illustrado com esplendidas photo-gravuras.

### ROTULOS

para phrmaeias, mercearias, livreiros, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, rua Martins de Carvalho, 7 Coimbra.

### LOJA DO MINHO

44, RUA DO VISCONDE DA LUZ, 48

Deposito das legittimas machinas Singer, instrumentos, musicas, Planos, Bicycletas, oculos e lunetas.

### ARRENDA-SE

O antigo estabelecimento de banhos pertencente a viuva e filhos do fallecido António dos Reis, sito no Bairro Novo da cidade da Figueira da Foz.

Está montada com decencia e em condições de não dar despeza alguma ao arrendatario: tem boas banheiras de pedra e ferro esmaltado e todos os pertences de quarto, depositos para agua doce e salgada etc.

Tambem se arrenda uma casa de habitação sita na rua do Paço da mesma cidade; e um terreno junto a estação dos caminhos de ferro; pertencentes a mesma viuva e filhos.

Trata-se com Abel da Encarnação Pestana, proprietario do Hotel Reis, Figueira da Foz.

### Mesa rica

Thomás Pombar, com estabelecimento de bric-à-brac, tabacos e occulista na rua Ferreira Borges, em frente ao Arco d'Almedina, tem para vender uma mesa de pau preto e sândalo, com embutidos de marfim e obra de talha. Quem a pretender pôde ir vê-la ao seu estabelecimento onde está em exposição.

### Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, tabacaria, Perfumaria.

Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

### REWOLVERS

Saint Etienne

Com ballas blindadas de aço e de pólvora branca sem fumo, muito portateis e de grande alcance.

JOÃO GOMES MOREIRA  
EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA  
COIMBRA

### "SINGER,"

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surpreendente Exposição Fabril e Artística SINGER, installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

### PROTEINHA

LINHOS E ATOALHADOS DE GUIMARÃES

Ha para liquidar grande quantidade de toalhas de mesa e guardanapos de linho e algodão, toalhas para rosto em linho, algodão e telpa. Colchas, panno de linho e algodão para lençoes, pannos para mesa, etc, etc, por preços excepcionaes.

Quem precisar, queira dirigir-se ao estabelecimento de ferragens e utensilios de cosinha e mesa de João Gomes Moreira — Rua Ferreira Borges — (em frente ao Arco d'Almedina — Coimbra).

### SILVA & FILHO

Industria

Fábrica manual de calçado e tamancos e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

### Phonographos

e grande variedade de cylindros impressos com canções populares, cançonetas, operas, zarzuellas, bandas, operetas cómicas, revistas, fados, etc. etc.

Em frente do Arco d'Almedina

### CURSO PRATICO

DE

### Escrituração commercial

Abre desde já, para funcionar em Santa Clara, em dias alternados, das 7 ás 9 horas da manhã, sob a regencia de

M. d'Amaral

encarregando se tambem de balanços para trespasses, concordatas ou fallencias, e de partilhas entre particulares.

Informações podem os interessados obtel-as dos srs. Correia, Gaitto & Cannas, rua do Cego, 1 a 7 — COIMBRA.

JOÃO GOMES MOREIRA

Coimbra

AUTOMOVEIS

A. Darracq & C.º

### RESISTENCIA

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilhas:

Anno..... 20700  
Semestre..... 10350  
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 20400  
Semestre..... 10200  
Trimestre..... 600

Avulso 40 réis

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50 %.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

si os trabalhos relativos ás eleições parochiaes e ás das corporações administrativas, devendo entender-se com a respectiva Junta Directora, quando a acção dos republicanos tenha de congregar-se com a de outros cidadãos;

6.º Fazer-se representar, por delegados proprios, nos Congressos ordinarios e extraordinarios do Partido;

7.º Promover a realização de conferencias e comicios; e

8.º Estabelecer, por sua iniciativa ou por incumbencia da Junta Directora, escolas ou bibliothecas populares e auxiliar a creação ou desenvolvimento de centros de propaganda e acção;

9.º Reunir-se em sessões ordinarias mensaes, e nas extraordinarias que forem determinadas pelo presidente, ou por dois dos seus outros membros, ou quando a Junta Directora o indicar;

10.º Remetter ao thesoureiro da Junta Directora, até ao fim de cada mês, o producto das quotas disponivel.

### CAPITULO VI

#### Das Comissões Parochiaes

##### ARTIGO 19.º

As Comissões Parochiaes são compostas de tres a cinco membros, residentes na área da freguesia, e eleitos pelos cidadãos republicanos, maiores de 21 annos, inscriptos no cadastro respectivo.

##### ARTIGO 20.º

Nas parochias onde se verificarem circumstancias analogas ás do artigo 17.º, poderá a Junta Directora, de harmonia com a respectiva Comissão Municipal, nomear uma Comissão Parochial de tres membros.

### 11

#### ARTIGO 21.º

São attribuições das Comissões Parochiaes:

1.º Organizar o recenseamento partidario da parochia, fazendo incluir no cadastro republicano todos os cidadãos independentes e honestos, que queiram adherir á causa partidaria;

2.º Arrecadar o producto das quotas na freguesia, do qual reterão 25 % para as despêsas do seu expediente;

3.º Promover com todo o zelo a maxima circulação dos jornaes do partido e vulgarizar, quanto possivel, os escriptos que pugnarem pelos principios democraticos;

4.º Zelar e fiscalizar cuidadosamente os recenseamentos eleitoraes das respectivas parochias, promovendo a inclusão nos cadernos eleitoraes, como eleitores e elegiveis, de todos os correligionarios, que por lei tenham esse direito;

5.º Reunir-se em sessão num dos primeiros 5 dias de cada mês, pelo menos, enviando de 5 a 10 ao thesoureiro da Comissão Municipal respectiva o producto liquido das quotas recebidas na área da parochia e ao presidente da mesma Comissão nota circumstanciada de quaesquer resoluções de importancia;

6.º Estabelecer, por sua iniciativa ou por incumbencia da respectiva Comissão Municipal ou Junta Directora, escolas ou bibliothecas populares de caracter democratico ou liberal.

7.º Remetter até ao dia 31 de Julho ao presidente da respectiva Comissão Municipal o recenseamento da sua parochia.

#### ARTIGO 22.º

Nos concelhos onde não existirem ou não puderem constituir-se todas as Comissões Parochiaes, pertencem á Comissão Municipal respectiva, na área das freguesias privadas de organização partidaria, todas as attribuições das Comissões Parochiaes, taes quaes são definidas no artigo anterior.

# RESISTENCIA

Editor

Manuel d'Oliveira Amaral

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, ARCO D'ALMEDINA, 6, 2.º andar

Officina typographica

12 - RUA DA MOEDA - 14

N.º 711

COIMBRÁ — Domingo, 29 de Junho de 1902

8.º ANNO

## Como sam amados os reis

la coroar-se um rei.  
Nunca ninguém vira festa assim.  
Era tanta a gente, que as aves não tinham onde pousar na cidade e haviam fugido para os campos.

Vinham de longes terras reis para prestar vassallagem e para tornar mais rico aquêlle brilhante cortejo de victória.

Era aquella festa a consagração da grandêza dum pòvo.

E estivera-se muito tempo á espera que acabasse uma guerra com um pòvo pequeno e heroico, para que fòsse completa a festa, para se não ouvir aquêlle grito de dôr, como nos cortejos dos triumphadores se levantava a voz do escravo para lhes gritar: que se lembrassem do dia seguinte, que podia ser de derrota e de vergonha.

Fizera-se a paz em todo aquêlle grande império, podia o rei pôr socegado na cabeça a coroa que os seus soldados lhe offereciam alegres por nella brilhar, numa joia nova, rútila de sangue, a heroidade dum povo submettido.

A Inglaterra erguia bem alto o seu rei mostrando-o em triumpho ás outras nações.

Começavam as festas; a Londres chegavam as caravanas de príncipes e guerreiros que iam admirar de perto monarcha tam grande.

A' volta de Londres desappareceram campos e jardins, encobertos pela casaria, que se levantava á pressa para albergar a multidão enorme, que não cabia numa das maiores cidades do mundo.

Não se viam senão rostos alegres; todos se orgulhavam de ser amigos daquêlle rei tam poderoso.

E o povo mendigava um lugar donde pudesse ver naquêlle dia o rosto do seu rei a quem parecia amar como a um Deus.

Adoçe de repente o rei, interrompem-se as festas; os príncipes abandonam-o no seu leito de dôr, na incerteza duma morte próxima. Levantou-se então a voz do pòvo.

A chorar?  
Não! A maldizer.

Quando aquêlle pòvo devia estar na angústia de quem se vê ameaçado de perder um rei amado, as vozes que soltavam traduziam impressões bem differentes.

O pòvo lastimava o dinheiro gasto inutilmente, e desmanchava a blasphemar as tribunas, que com tanto custo se haviam levantado para dar um lugar de honra aos príncipes e pòvos, que tinham vindo de longe.

Fallava-se alto nas riquêzas esbanjadas, nas sedas, rendas e veludos cortados para envolverem a carne branca e rosada das lindas senhoras daquella corte, vestidos que nunca ninguém sonhara tam ricos, nem mesmo em contos de fadas, e que um lucto próximo ia talvez deixar escondidos.

No campo e na cidade não havia voz que se não queixasse, desde

o mais humilde homem do povo ao fidalgo mais rico e mais orgulhoso: todos choravam o orgulho que perdera a occasião de triumphar, a ambição do dinheiro illudida.

Os boletins, em que os médicos diziam o estado do rei, tinham sempre na imprensa o mesmo comentário forçado, indicando que só tarde se poderiam fazer as festas, que só tarde poderia satisfazer-se o orgulho, a ambição, e a áncia do dinheiro.

E por todo o mundo a vida daquelle rei, ainda ha pouco tam adulado, era considerada apenas como o pretexto de uma festa brilhante, que se interrompera, sem ninguém poder dizer quando continuaria, ou se continuaria.

O rei, ainda ha pouco causa da grandêza e glória do povo, era agora a origem irritante de negócios e transacções, a que dera lugar, e que interrompera originando um desastre commercial.

Do passado do rei ninguém fallava; ninguém o chorava no seu leito de dor, e de toda a vida daquelle homem velho o povo citava apenas, como para applaudir, o ter-se deixado arrastar, em perigo de morte eminente, o ter-se arriscado a morrer para não alarmar a Inglaterra, para não interromper os festejos.

Para aquêlle povo o rei era apenas o pretexto de uma festa, a origem dum negócio rendoso.

O interesse pela vida do monarcha desapparecera deante do interesse do dinheiro.

Assim eram amados os príncipes em 1902.

## Industria Nova

Um jornal monarchico noticia, entre assombrado e orgulhoso:

«A fabricação de papel para os novos títulos, sua estampagem e rubricas não levarão menos de um anno.

«Nunca se fez em Portugal tamanha emissão de títulos: mais de um milhão, no valor de 125:000:000:000 réis.»

E ainda ha quem diga que não tratam do progresso das industrias os cavalheiros da administração publica!

Por causa das festas, na próxima semana, não publicaremos o número de domingo, sendo em compensação o número da próxima quinta feira illustrado, e dedicado ao culto tradicional da Rainha Santa em Coimbra.

O *Primeiro de Janeiro*, em correspondência de Lisboa, noticia a morte proxima do governo, faz commentarios sobre o estado do thesouro e termina:

«Por mais que os governantes o neguem, o governo entrou no periodo comatoso.»

Commentário de um primo do sr. Mendonça e Costa, sem dúvida um dos primeiros calemburgistas da Europa: — Todos no mesmo periodo: os regeneradores c'o Mattoso dos Santos, os progressistas c'o Mattoso de Castro.

## O somno do sr. ministro da guerra

Andam monarchicos d'esta boa terra das letras em commentários ferozes por o sr. ministro da guerra não ter apparecido aos militares, que tinham ido esperá-lo á estação do caminho de ferro na occasião da sua passagem para o norte.

A um, homem de bons costumes, e temente a Deus, ouvimos nós dizer que o nobre ministro (vá de delicadeza!) não tinha apparecido; porque ia a dormir, e que ia a dormir, porque ia bebado.

Ora isto é quasi o maximo, que pôde chamar a alguém um homem temente a Deus.

A nosso vêr, não ha motivo para tam más palavras, nem para levantar taes escarçóes.

Sám os monarchicos que tem a culpa, sám elles que, quer no poder, quer na opposição, parecem mostrar empenho em que nas altas regiões se tenham os habitantes d'esta cidade, como cáfres, pouco policiaveis, e de invenções perigosas.

Não ha occasião, que tenham procurado el rei e a rainha para virem a esta cidade, que elles, em seu alto saber, não tenham julgado perigosa.

Quando Sua Magestade a Rainha mostrou vontade de vêr a imagem de Teixeira Lopes na procissão, para que a mandára fazer, não faltou quem indicasse que a occasião não era ásada.

Os republicanos de Coimbra têm sido sempre, nas mãos destes políticos d'aldeia, um espantinho para os livrar de encommodos e cortezias.

A Universidade cabe tambem a culpa por ter da palavra *consideração*, uma idéa, que só assenta bem no respeito pelos doutores.

No dictionario da Universidade lê-se apenas:

Consideração, s. f. O respeito que os meninos devem ter pelos seus professores.

Nas viagens d'el-rei, ou das pessoas officiaes do nosso mundo politico, custa a arranjar os decanos necessarios para a representação da Universidade.

Sám pouco dados a encommodar-se os sábios decanos da Universidade; daí o ter-se a Universidade como hostil a reis e a ministros.

Ora não ha maior injustiça!

Na falta destes elementos, os republicanos não se lembraram ainda de ir fazer á corte um acolhimento real.

O que é uma feia ingratidão.

A culpa do somno ministerial é dos illustres politicos, que, para se hostilizarem, têm espalhado dos republicanos de Coimbra a fama de homens terribes, não recuando deante de crime ou má palavra para fazer vingar a Republica.

O sr. ministro dormiu. Fez bem.

Os srs. ministros desconsideram periodicamente os illustres corypheus da monarchia; andam magnificamente; bem sabem elles que os terão de cócoras, em adoração beatifica, logo que haja pedido a fazer.

A estação de Coimbra é perigosa, dizem regeneradores e progressistas.

O sr. ministro dormia, ao passar. Fez o seu dever.

Quem governa tem obrigação de não provocar complicações, de as evitar, para não levantar conflictos, para os não castigar. O sr. ministro da guerra fez o seu dever.

Alem d'isso, dormir não fica mal a ninguém.

Têm dormido grandes homens, até Homero dormiu, como me ensinava o meu professor de latim.

Foi até a unica coisa que me ensinou de Homero.

Tambem o pobre homem não sabia outra coisa de Homero...

## Sub-inspectores primários

Continua dando água pela barba esta questão, aos *sábios e justos* ministros do sr. D. Carlos.

Os pretendentes sam aos centos e os lugares apenas 70, e como não ha meio de contentar os que ficarem sem o logar apetecido, o governo demora a lavrar os despachos.

E mesmo receia se um pouco da opinião pública, como se neste pobre jardim á beira mar plantado, ainda tivesse pêso na balança politica a tal opinião pública.

Um país, que aguentou o convénio e todas as outras traficâncias que se têm feito nos últimos annos na pública governação, aguenta tudo... e mais alguma coisa.

Acabe-se, portanto, êsse *parto*, que tam laborioso tem sido.

Os 70 sub-inspectores não serão com certêza as últimas obscenidades do sr. Hintze.

Do sr. Alpoim n' *O Primeiro de Janeiro*:

«O nosso thesouro tem estado pouco menos que posto a saque, com as *autorisações* e toda a casta de despêsas. O governo sabe se que tem arranjado dinheiro por enormes juros, e por habilidades e combinações que sam uma desgraça. Deve-se aos Tabacos, aos Phosphoros, ao Monte Pio, ao Banco de Portugal — é preciso, para não haver uma enorme catastrophe, que se apure o que ha, e que este governo caia para não ficarmos de todo arruinados! No extranjeiro, é conhecido o que por aqui vai, e isso mais torna insustentavel uma situação — a situação de esta gente!»

E' isto que o *Novidades* chama — os republicanos a desacreditarem o país no extranjeiro.

## Recrutamento

A junta de inspecção aos mancebos recenseados para o recrutamento militar é composta dos seguintes srs.: João de Passos Pereira de Castro, coronel commandante do districto de reserva n.º 23; Manuel Constantino, tenente do mesmo districto de reserva; Pereira Ferreira, capitão de infantaria 23; dr. Alfredo Pereira Barreto Barbosa, tenente médico do 23.

E' conveniente que os mancebos recenseados tenham em vista que, pela nova lei, serão considerados refractários e preferidos para as vagas do exercito ultramarino, todos os que faltarem á inspecção, sem motivo justificado.

O *Mercado Central de Productos Agricolas* declarou estar habilitado a fornecer a todo o país o milho necessário para o consumo.

Se fôr verdade, não ha nada mais certo, contudo ainda ha pouco aos moageiros Domingos de Moraes & Irmão, chegaram 4:000 moios de milho extranjeiro, num vapôr.

Falla-se até em negócios um pouco nublosos a que tem dado lugar esta continua contradação de — ha milho, não ha milho.

Os açambarcadores é que estavam fazendo um *negócio real*, á custa das classes pobres, enquanto o governo dormia.

Tarde accordou, mas vale mais tarde do que nunca.

Ao ministerio da fazenda foi sollicitado, pelo das obras publicas, a isenção de direitos alfandegarios para o material destinado á construcção das pontes sobre o Mondego, na Figueira.

## BRIC-A-BRAC

Uma obra de João de Ruão

Esta foi a ultima da minha vida aventureosa de archeologo.

Pegára eu num livro de notas do seculo XVI e abri-o ao acaso, á espera de encontrar algum documento raro, que viesse esclarecer a historia da arte em Portugal.

No movimento, que fiz, e ao abrirem-se as fôlhas, vi voar não sei quê branco. Era provavelmente alguma traça.

Olhei, não vi nenhuma a voar. Examinei o chão, com os olhos de quem procura um objecto precioso. Não vi senão bocaditos de papel.

Apanhei-os, colloquei-os sobre a folha de pergaminho da capa do livro de notas, que tornára a fechar e examinei-os um a um.

Nada tinham de particular. Com o cuidado, que os archeologos põem em tudo, cheirei-os um a um.

Um cheirava a bafo, tinha os bordos a desfazerem-se. Debrucei-me sobre o livro de notas; de lá vinha o mesmo cheiro.

Não havia duvida; fora aquêlle fragmento de papel pôdre, que se soltára e que voára.

Fiquei mais socegado. Tornei a voltar o livro, que se abriu a pag. 58, e comecei a ler sem interesse:

Sajbam quanto esteestº decótrato eobrigacã... vjrê que no aũño do nascimº de no sosr yhu xpo de mill e quj nhê tos ese sêta etres aũños aos tres do mes defevereiroº do dito aũño e esta cidadedeco jmbrá eousadas do doutor ynosre frº do des eãrguo del-Rej nososr cidadãodadita cidade estandº presê tes João gomez prior daigreja doSalvador della e bertola meu frz beficj ado dadits Igreja ebem asj estandº hj Joã deRuam ymma gj nario..

Levantei me com o coração alvorçado e puz-me a passear e a commentar o texto.

Não havia duvida: tinha descoberto uma obra feita por João de Ruão para a Igreja do Salvador.

Tinha eu talvez a chave de toda a historia da esculptura da Renascença em Portugal.

Uma obra assignada por João de Ruão de quem havia apenas, alem da assignatura em documentos, a attribuição que se lhe fazia da que se diz marcar o pulpito da igreja de Santa Cruz e que A. Augusto Gonçalves interpretou — Joannes Magister — mestre João.

E continuava a andar d'um lado para o outro sem poder continuar a ler, a demorar a surpresa, como fazia em pequeno, quando me davam livros illustrados, que eu só abria á noite, na cama, de porta fechada, na certeza de que ia passar umas bellas horas e acabar bem o dia.

Era talvez a capella, que o João Machado restaurou.

Haveria lá uma inscripção que concordasse com aquella data?

Olhei para a estante, na ideia de consultar um livro.

Ora! Não valia a pena. Devia ser aquella capella em que S. Marcos, com os olhos meios cerrados, a mão correndo devagar, num movimento indicando a reflexão, sobre o livro posto sobre os joelhos, aconchegado ao corpo, escrevia socegado com o leão cingindo-se a elle para lhe pôr mais perto e mais a geito o tinteiro.

Deviam vir no documento os nomes dos doadores, que aos lados oram de joelhos.

O documento devia trazer a descripção da obra. a assumção de Nossa Senhora em cima, com os anjos em genuflexões de missa, em attitudes de ritual, o S. Pedro dum lado, e do outro o S. Miguel, dominando o diabo, que, mesmo por terra, acha meio de fazer inclinar um prato de balança, e

deitar a mão a uma alma que nella se pesava.

Para prolongar o prazer puz-me a copiar o documento no meu livro de apontamentos.

Tinha de o escrever mais tarde. Assim escrevia-o com mais prazer no alvoreço de chegar depressa ao fim.

Quando cheguei a João de Ruam ym ma g nario estremeci e puz-me a ler e a escrever mais devagar.

...ella morador elogio p elles foi dito q estauã concertados co ho dito João de Ruam nã ouve effej to p' dese rencaã o uue åtre as partes åt' miz tabaliã hoespvi.

Atirei com mau humor a penna fóra, voltei páginas e páginas a ver se tinham chegado a fim accõrdo e se haviam feito documento novo.

Não encontrei mais nada. Li outra vez o documento todo:

Sajbam quanto est' decõtrato eobrigacã... vjrê que no aũño do nascim' de no soyr yhu xpo de mill e quj nhe tos ese sete etres aũños aos tres dias do mes defezereij' do dito aũño e esta cidadedeo jmbra epousadas do doutor ynofre fr' do des ebarquo delRej nososr cidadãodadida cida- de estando presẽ tes. João gomez prior dajgreja do Salvador della e bertolameu frz beneficiã do dadita Igreja ebemasj estando hj João de Ruam ymma gj nario e ella morador elogio p elles foi dito q estauã concertados co ho dito João de Ruam nã ouve effej to p' dese rencaã o uue åtre as partes åt' miz tabaliã hoespvi.

Fiquei desesperado. Pouco a pouco comecei a sentir-me mais socegado. Não tinha um documento de uma obra delle, mas encontrara o de uma obra que elle não fizera.

E quem sabe o que um bom commentário de archeólogo, podia fazer daquelle pequenino documento. Fechei o apontamento na gaveta e lá o tenho escondido, á espera que o meu amigo cõnego Prudêncio publique a sua obra sobre os artistas da Renascença em Coimbra, para o publicar então, e pôr-lhe um commentário, que tenho delineado pouco mais ou menos assim:

Acaba de publicar-se o livro do sr. cõnego Prudêncio Garcia sobre os artistas de Coimbra. E' um livro da escola antiga.

Esta phrase é velha, mas faz sempre effeito.

Os archeólogos começaram pelas excavações nas mentirosas chronicas monásticas, agora andam nos archi- vos das ses e das casas religiosas.

Aqui deixo a ironia e entereço-me:

E tem se abandonado os documen- tos da vida particular, as humilides no- tas dos tabelliães, com que se poderia reconstituir toda a vida do passado. Se o curioso investigador tivesse per- corrido esses livros, lá encontraria com muitas outras, esta pequenina surpresa.

(27) Polhetim da "RESISTENCIA,"

MAXIME RUDE

# UMA VÍCTIMA

DO

## CONVENTO

XII

—E' por isso que peço a M.<sup>ma</sup> de Villy que me não poupe este por bon- dade, e que dê o prazer da sua leitura a todos nós.

Argouges franzia as sobrancelhas. — Então encontra os sermões de M.<sup>mo</sup> de Fayolles verdadeiramente di- vertidos?

— Vae poder julgar por si, respon- deu M.<sup>mo</sup> de Croisy, porque, tendo si- do a carta de minha prima pensada e escripta para mim mais do que para qualquer outra pessoa, atrevo-me a insistir com M.<sup>mo</sup> de Villy e a pedir-lhe que acabe a leitura.

—E' verdade, disse Villy com o seu bom humor do costume; é hoje domingo; minha mãe e as meninas não assistiram á missa do dia, e eu e meu sobrinho portamo-nos como dois infieis. Já que M.<sup>mo</sup> de Croisy se não afflige com o sermão, submettamo-la a le- tura.

— Pois então, meu filho, disse M.<sup>mo</sup>

O muitas outras é para enganar o publico.

Cito o documento, e fecho com um commentário de archeólogo, que sãm os homens de mais azedas fallas, que eu conheço.

Eu a' alguém hei de pregar a pirra- ça, que o maldito contracto me pregou. Que do leitor me vinguei eu já...

T. C.

### Bocceadinho de ouro... falso

Sob o título *Instrucção e galopina- gem*, escreve o nosso collega lisboeta *Diário Illustrado*, o seguinte bocceadi- nho de ouro:

«Se fõsse precisa a confissão dos reus para condemnar as galês os actuaes dirigentes da nossa des- graçada instrucção publica, tinha- mo-la já completa e eloquente.»

Quando os dirigentes da instrucção pública devem ser condemnados ás galês, o que se ha de fazer aos dirigentes do governo?

Em Portugal já não se enforcam os assassinos e traidores a pátria, quanto mais os ladrões e trapaceiros politi- cos...

Começou no dia 23, em Santa Cla- ra, na igreja do real mosteiro, a nove- na da Rainha Santa, com accompanha- mento de órgão e vozes.

Foi concedida a approvação tutelar ao 2.º orçmento suplementar da câ- mara municipal da Figueira da Foz, do corrente anno, na importancia de 541.938 reis.

### A conversão dum infiel

O Imperador da Allemanha depois da viagem a Jerusalem, donde trouxe reliquias, anda mytico de todo.

Em Aix-la-Chapelle, a sombra de Carlos Magno não o deixa dormir, vol- ta o delirio das grandezas, diz se o rei da maior nação do mundo, e, á mesa, ao terminar um brinde, exclama cheio de unção, que o dever dos reis é man- ter e consolidar o temor de Deus e o respeito pela religião, pois aquelle cuja vida não tem por base a religião está perdido. Terminando, Guilherme II disse que collocava o Imperio, o povo e elle proprio, sob a egide da cruz e sob a protecção do Salvador.

Esta quasi catholico-apostolico-ro- mano.

Não é o primeiro infiel que se con- verte deante do tumulo do Senhor.

Aos diaconos desta diocese srs. Thomás da Costa Pereira, António Marcellino e José Rodrigues Madeira, foi concedida licença para receberem ordens de presbýtero.

de Villy, que se arrependia de ter ce- dido a um primeiro movimento de ex- pansão, mostrando a carta. Has de lê-la tu por penitencia.

Hermine, direita na cadeira, os la- bios adelgacados por um sorriso frio, olhava ás furtadellas para Argouges, que tocava nervosamente com os dedos na borda da mesa. Alice debruça- ra-se sobre a avó, para pegar na carta e passal-a ao pae com o geito que to- mava quando não estava contente.

— Começo, disse Villy, onde tinha- mos ficado.

«As qualidades de M.<sup>mo</sup> de Villy, e, em primeiro lugar, o seu espirito se- rio, não me dam cuidado algum sobre o resultado da permanencia na socie- dade duma menina que, destinada á vida monástica, devẽ preparar-se para ella, mal volte para o convento. Tenho, por outra parte, a certeza que os con- selhos de v. ex.<sup>a</sup> deverãõ fortificar a minha joven prima na resolução de vo- tar a sua vida ao Senhor.

«Nascemos todos para o servir; a Providencia marca, dum modo mais ou menos exacto, o destino de cada um. O de M.<sup>mo</sup> de Croisy é offerecer a existencia a Deus e não expol-a na sociedade, em que não pôde entrar na sua gerarchia. Com piedosa resignação, amor fervente pelo senhor de todas as creaturas deste mundo, chega-se de- pressa e bem ao ceul. Não é isso para as almas educadas no mundo a felicidade suprema?

«M.<sup>mo</sup> de Croisy hade ser a primei-

### Associação Commercial

Esta associação officiou ao sr. dire- ctor geral da Companhia Real, expon- do-lhe os inconvenientes que tinha para os interesses commerciaes de Coimbra e Figueira, a alteração dos horarios e a suppressão de tramways entre as duas cidades.

Transcrevemos a seguir o officio, em que a questão se acha nitidamente expostas.

III.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Sr.

A direcção da Associação Commer- cial de Coimbra, vem perante v. ex.<sup>a</sup>, como muito digno director geral da Companhia Real, expor o seguinte:

Pelos novos horarios, postos em vi- gor desde 15 do corrente, foi esta ci- dade prejudicada com a mudança esta- belecida para os comboios tramways entre Coimbra e Figueira da Foz.

Pelo horario transacto, o tramway que partia ás 5,55 da manhã da Figueira para Coimbra, era de grande van- tagem para os povos de todo o per- curso, que assim podiam vir a Coim- bra tratar dos seus negocios e regres- sar no primeiro comboio das 11,30 da manhã ou no das 4.0 da tarde, segun- do os seus afazeres, sem perderem tempo inutilmente. A falta deste com- boio obriga os passageiros a tomarem o que parte da Figueira ás 10,20 da manhã, tendo para regressar só o mixto das 3,55 da tarde, que não pára em todos os apeadeiros, prejudicando as- sim a concorrência a Coimbra e con- sequentemente os proprios interesses da Companhia.

Podia, é certo, a Companhia prever e compensar a falta dos tramways pe- los comboios mixtos, mas estes, alem das horas inconvenientes, não param em todos os apeadeiros, têm trãsbor- dos e sãm mais morosos, o que não pode satisfazer ás condições dos tram- ways directos Coimbra — Figueira — Vice Versa.

Alem d'isso, entrando agora a époc- ha de maior movimento entre Coim- bra e Figueira, mais sensivel é ainda aquella falta.

Sãm pois manifestos os inconven- ientes para os passageiros e os pre- juizos para esta cidade, que resultam da suppressão dos tramways directos. Espera portanto esta direcção que v. ex.<sup>a</sup>, ponderando bem o que fica ex- posto, e tendo, como sempre, em con- sideração as commodidades do publico aliadas aos proprios interesses e aos de Coimbra e Figueira, se apressará a mandar restabelecer os comboios tram- ways suprimidos, e muito principal- mente o das 5,55 da manhã da Figueira a Coimbra, com regresso deste ul- timo cidade ás 11,30.

Pedindo uma coisa justa, confiamos na satisfação do nosso pedido, que o publico bem-dira.

Acceite v. ex.<sup>a</sup> os protestos da nos- sa maior consideração.

Deus guarde a v. ex.<sup>a</sup> Associação Commercial de Coim- bra, 22 de junho de 1902.

III.<sup>mo</sup> e ex.<sup>mo</sup> sr. Chapuy, dignissimo

ra, creio, a dar-lhe o valor, e a ser grata com as pessoas que a tiverem fortificado nessa via. Não poderá deixar de testemunhar-lhe o seu reconhe- cimento por os bons cuidados de que a rodêa.

«Creia v. ex.<sup>a</sup> no meu e acceite a expressão da minha respeitosa consi- deração.

«Bayeux, 28 de Agosto.

«Aurelie de Fayolles.»

E' certo que havia para todos, disse Villy.

— Minha senhora, disse Argouges, sua prima falla como escreve?

— Um pouco mais solememente: não é dizer mal confessional o.

— E faz muitas victimas?

— Como?

— Quero dizer, se tem muita gente que a ouça?

— Pergunte o sr. a Alice; todas as senhoras do convento se sentem felizes, quando são recebidas no salão de M.<sup>mo</sup> de Fayolles.

— E' que têm a certeza de passar alli as penas do purgatorio.

— Eh! Emmanuel! disse a sr.<sup>a</sup> de Villy, para calar Argouges.

Elle não se contém. A carta de Aurelie de Fayolles vinha lançar uma sombra sobre a recordação da sua conversa com M.<sup>mo</sup> de Croisy, tinha medo que aquella chamada ao dever, aquella austeridade tyrânica mudassem as im- pressões de Hermine. Para elle, aquella

director geral da Companhia Real dos caminhos de ferro portuguezes.

O presidente,

Francisco Villaça da Fonseca.

O sr. Chapuy respondeu:

«III.<sup>mo</sup> Ex.<sup>mo</sup> Sr. — Tive a honra de receber só hoje o officio de v. ex.<sup>a</sup> n.º 178, de 22 do corrente, ao qual me apresso a responder.

«A suppressão dos comboios a que v. ex.<sup>a</sup> se refere, só foi levada a effeito depois que um minucioso estudo sobre a utilização dos mesmos comboios pro- vou á evidencia que essa utilização não compensava a despêsa que elles acar- retavam á Companhia.

«No entanto como v. ex.<sup>a</sup> sabe, fo- ram criados mais dois comboios tram- ways entre A farellos e Porto, os n.º 19 e n.º 22, que têm paragem em to- dos os apeadeiros entre Coimbra e A farellos, e tambem foi prescripta a pa- ragem nos apeadeiros mais importan- tes a dois comboios mixtos. Alem d'isso os bilhetes da tarifa especial n.º 11 fo- ram tornados validos em todos os com- boios que servem os referidos apea- deiros.

«Como v. ex.<sup>a</sup> se dignará de ver as medidas adoptadas conciliam os inter- esses do publico com os desta com- panhia.—Deus guarde a v. ex.<sup>a</sup>—Lis- boa, 27 de Junho de 1902.—III.<sup>mo</sup> ex.<sup>mo</sup> sr. Presidente da Associação Commer- cial de Coimbra.

Chapuy.

Como se vê, o sr. Chapuy limita-se a explicar o horario dos comboios, de- licadeza para agradecer, por não ser vulgar nos empregados da companhia.

O publico continuará lezado, porque continuará a não ter comboios a horas commodas, por preços baratos, e pe- quena duração de viagem.

Ora era a pequena duração de via- gem, e o preço diminuto do bilhete, que faziam a vantagem dos horarios alterados, tão favoraveis aos interesses commerciaes das duas cidades.

Nota final. — No primeiro periodo o sr. Chapuy diz-se muito honrado por ter recebido, só tarde, o officio da As- sociação Commercial.

Se o tem recebido cedo...

Só lhe falta dizer que teria verda- deiro prazer em nunca receber officios da Associação Commercial de Coimbra.

### Circo Roberto Marliano

Chegou a esta cidade uma troupe de artistas pertencentes á familia Ma- rliano, que vem dar uma série de es- pectáculos num circo de madeira, cons- truido na estrada da Beira.

Estiveram na feira de Sacavem, on- de os seus trabalhos agradaram.

Os espectáculos constaram de ca- vallinhos, gymnastica, animatographo, etc., tencionando esta noite realizar o primeiro.

Ao sr. dr. Manso Preto, dignissimo 1.º official do Governo Civil de Coim- bra, foram concedidos 60 dias de li- cença.

prima velha e pregadora era a inimiga de momento; apressaya-se a matal-a por o ridiculo sem deixar a Hermine o tempo de reflectir nas suas observa- ções. Por isso ficou contente por vêr que Alice e Hermine iam ter com elle ao jardim.

— Então, primo, já está socegado?

— Por o que me diz respeito, res- pondeu Argouges, não tenho de que me queixar. Mas, accrescentou elle jul- gando bom fazer um movimento de disfarce deante de Alice, não pude deixar de irritar-me, ouvindo que essa solteirona pretendia dar uma lição mes- mo a M.<sup>ma</sup> de Villy.

— Oh! disse alegremente Hermi- nie, M.<sup>mo</sup> de Fayolles até as dá ao bispo, logo que veja occasião para isso.

— Ah! deixemo-la com elle e falle- mos de outra coisa. Felizmente, Villy não é uma succursal do convento de Bayeux. As meninas sabem, continuou Villy, que vae abrir-se a caça, e M.<sup>mo</sup> de Croisy talvez não saiba que eu sou um caçador intratavel, que nem os sermões de sua eloquente prima conseguiram dominar. Offereço-me, pois, para alguns passeios a cavallo, estes dias, antes de começar a caça.

— Acceitamos, primo, respondeu Alice: ainda esta manhã estive eu e Hermine a fallar disso. Porque não hade ser já hoje mesmo. O calor é pouco e teremos um tempo encantador antes de jantar.

— Encontrem-me ás suas ordens, disse Argouges afastando se.

### GLOSA

No dia em que eu emfim deixar de chorar, Não choras por mim, não choras por mim. E' meu coração que vae descançar, E' meu coração que vae socegar, E dorme por fim.

Deixae o dormir, quietinho e sereno, Deixae o dormir. A vida é tamanha e elle é tam pequeno! Deixae o dormir quietinho e sereno, Não chora a dormir, Deixae o dormir, Deixae o dormir.

O luar tecerá mortalha de linho, De neve o luar. Não mais andarã seu aspero caminho, Não mais andarã na vida sósinho, Reza por elle, mas reza baixinho Não vá accordar.

Sósinha no mundo não queiras soffrer. Não choras, não choras: Teus prantos o mundo não sabe entender, Sonhos d'amor deixae-os morrer, Sósinha no mundo não queiras soffrer. Ai! não te demores.

No dia em que emfim não possas rezar, Procura por mim, procura por mim: E' teu coração que vae descançar, E' teu coração que vae socegar, E dorme por fim.

Coimbra — 1902.

CARLOS AMARO.

### Arthur Leitão

Tomou ante-ontem o grau de bacharel em medicina o nosso amigo, e illustre redactor da *Resisten- cia*, sr. Arthur Leitão.

Felicitamos o nosso amigo por ter terminado por este anno os seus trabalhos, com um acto tam brilhante e tam revelador das suas aptidões e alta intelligência.

Na sexta-feira compareceram no tribu- nal judicial desta comarca vinte e tantos reservistas, afim de responderem pela falta á revista de inspecção.

Os autoados apresentaram as suas cadernetas com a nota de comparen- cia!!!...

Curioso registro!... Rico país!...

### Salão de Barbear

O sr. Manuel Pessoa Leitão, pro- prietario do antigo e acreditado *Salão de Barbear*, á rua Ferreira Borges, acaba de mudar o seu estabelecimento para o 1.º andar do novo predio da mesma rua, onde se encontra a im- portante casa Costa Pereira & C.<sup>a</sup>, sendo a entrada do salão pelo Largo d'Al- medina, n.º 7.

O sr. Pessoa Leitão montou o seu novo salão em magnificas condições, rivalisando em todos os aspectos com os primeiros estabelecimentos no ge- nero de Lisboa e Porto.

A sua casa é digna de ser visitada, pois nas condições em que acaba de ser aberta ao publico satisfaz comple- tamente os mais exigentes, sendo o que se chama um magnifico estabele- cimento.

Quando subia para o castello, en- controu Villy.

— Meu querido tio, Alice e Hermi- nie acabam de decidir um passeio á cavallo para ganhar appetite; prometi que as acompanhava.

— Ah! Muito bem, respondeu Villy, fico contente com essa ideia. O pas- seio fará afugentar as reflexões de M.<sup>mo</sup> de Croisy da carta, que tam doida- mente quis que se lesse. Mas que dia- bo! Podia lá imaginar que aquella ve- lha Fayolles havia de estragar tam cruelmente a auctorição, que conce- dia, e de que minha mãe me tinha apenas fallado por alto.

— Está feito, meu tio; M.<sup>mo</sup> de Croisy não tomou muito ao tragico a homelia, e á noite nem pensa nisso.

— Melhor é isso; porque eu estava tam damnado comigo como com o raio da velha.

A severa M.<sup>mo</sup> de Fayolles não ima- ginava o effeito desastroso, que a sua palavra mystica tinha produzido sobre os habitantes do castello, e, se tivesse podido suspeita-lo, Hermine não teria lá ficado nem mais um dia.

Era exactamente o que pensava, rindo interiormente, M.<sup>mo</sup> de Croisy. A ladainha da sua piedosa prima tinha escorregado sobre ella mais levemente do que se poderia imaginar, e a irri- tação de Argouges, a respeito da qual elle a não enganara tam facilmente como a Alice, tinha-lhe mostrado, com grande alegria sua, o sentimento pro- fundamente do atormentava. (Continúa.)

A Republica no campo da moral

Nos dias de atribulada vida que vão correndo para a patria, lutar pela republica é mais que lutar por uma nova forma de governo, que venha trazer ao país a sua salvação economica e financeira; lutar pela Republica, abrangendo neste esforço todo o poder de revolução social e moral, que aquella causa encerra, é promover o advento dum novo dia, em que as aspirações do homem, formadas ao sol das modernas liberdades, encontrem uma realização, que faça da nossa sociedade um punhado de homens aptos a desempenhar com dignidade a missão a que as ultimas ideias o chamam.

Uma orientação neste sentido traçada traz-nos a imaginação o vasto programma de reformas, que a Republica, como forma superior de governo, tem em vista realizar, de modo que os cidadãos, como membros de uma sociedade, que procura illustrar-se na conquista de direitos e partilhar dos fructos de uma civilização preñhe de grandes resultados, possam, sem obstaculos, seguir na conquista dos ideaes, que são o enlevo e a suprema ambição da humanidade.

Com estas aspirações a dirigir os homens, a Republica, pela especial natureza da sua orientação, será uma garantia para a ampla afirmação das bases de uma solida renovação moral e intellectual, que ponha os espiritos ao alcance das questões que, lá fora, nos países civilizados, se debatem, e que nós, aqui, numa especie de barbaria, quasi completamente ignoramos. Assim, a Republica trazer-nos-hia o fomento da instrução em todos os ramos da carreira dos conhecimentos humanos, e, obtida a instrução necessaria para liberar o nosso povo da falsa rede de preconceitos seculares, que cruelmente o amarram a uma existência obsecada de trevas, teriamos logrado a primeira e principal condição para um amplo gozo de liberdades publicas e para um rijo combate contra tudo o que envolvesse um obstaculo ao desenvolvimento moral das intelligencias.

Batido com esta arma, o jesuitismo, com todos os seus perniciosos processos de educação e ensino, recuará até morrer da morte, que só do esclarecimento das consciencias lhe pode advir, e deste modo teriamos expurgado do nosso meio social uma peste, que o avassalava desde longos seculos de historia e o traz arredado daquelle vida de productivo trabalho, que faz a riqueza das nações. A corrupção, que fere de morte o nosso organismo politico, dando-lhe as tristes apparencias de um charco, em que fermentam os miasmas mais deletérios a boa hygiene das consciencias, seria alliviada pelo benéfico influxo duma moral, que desse a cada individuo uma inteira responsabilidade pelos seus actos e não permitisse, as continuas sophismasções, que no regimen constitucional do nosso país são arvoradas de habil governação. E' este o peor aspecto da nação, que tem entranhada no seu modo de ser, corrompendo-lhe a saude, o virus duma doença composta dos mais variados males, que podem fazer morrer ignobilmente um povo.

Dadas as mutações, que na vida moral da nossa sociedade o programma da Republica preconiza, os problemas da sua vida material, como as finanças e a agricultura, teriam nos actos duma administração conscienciosa o penhor do seu engrandecimento e das suas prosperidades.

A. C.

Águas da Curia

Estám chamando a attenção publica as águas da Curia, situadas no logar da Mata de Tamengos, do concelho da Anadia, a dois kilometros da estação de Mogofores, onde se encontram carros á chegada de todos os comboios que conduzem os visitantes e os banhistas, em dez minutos, ao local do estabelecimento balneo-therápico.

Sabemos que ha em Coimbra muitas pessoas que têm feito uso daquellas águas com notavel aproveitamento para doenças de pelle e para soffrimentos hepáticos.

As águas já foram analysadas pelo sr. dr. Ricardo Jorge, inspector geral dos serviços de saúde do reino, e por outras notabilidades medicas, e ainda no passado domingo o estabelecimento balnear recebeu a honrosa visita dos srs. Terra Vianna, engenheiro e distincto hydrologista, e Choffat, um dos mais notáveis mineralistas e geólogos que têm vindo a Portugal, os quaes examinaram detidamente as famosas nascentes da Curia, ficando muito bem impressionados com a natureza das águas e sua esplêndida localização.

Mr. Choffat, auxiliado pelo sr. Dias Santiago, intelligente conductor d'obras publicas, colheu todos os dados necessarios para fazer um estudo completo de Curia, não só da sua topographia, como da constituição do terreno, natureza das águas e seu aproveitamento. Esse estudo que Mr. Choffat brevemente apresentará, com todos os elementos scientificos, e reconhecida, como é, a competência do illustre mineralista, será um precioso trabalho que muito valorizará a já indiscutivel primazia das águas da Curia, consideradas, na hydrologia portugueza, como as únicas águas analysadas do grupo das sulfatadas-cálcicas, em tudo semelhantes á afamadas águas de Contréville, cuja composição é a seguinte:

**Contréville**  
(Analyse da Academia de Medicina de Paris)

Sulfato de cálcio . . . . .	1 <sup>o</sup> ,165
de sódio . . . . .	0,236
de magnésio . . . . .	0,030
Cloreto de sódio . . . . .	0,004
de potássio . . . . .	0,006
Bicarbonato de cálcio . . . . .	0,402
de magnésio . . . . .	0,035
de ferro . . . . .	0,007
de lithio . . . . .	0,004
Silica . . . . .	0,015
Gaz carbónico livre . . . . .	0,080
Fluoretos, arsénio . . . . .	vesti- gios
Mineralização por litro . . . . .	2,384

Águas da Curia

Sulfato de cálcio . . . . .	1,0922
de magnésio . . . . .	0,0701
de baryo . . . . .	0,0003
Cloreto de sódio . . . . .	0,0416
de amonio . . . . .	0,0009
Phosphato de alumínio . . . . .	0,0010
Silica . . . . .	0,0094
Bicarbonato de sódio . . . . .	0,1725
de magnésio . . . . .	0,1318
de lithio . . . . .	0,0020
estroncio . . . . .	0,0013
manganés . . . . .	0,0025
ferro . . . . .	0,0062
potássio . . . . .	0,0136
Matérias orgánicas, vestigios de iodetos, fluoretos e boratos . . . . .	0,0024
Mineralização por litro . . . . .	2,4478

Por este simples quadro se observa que é mais rica a mineralização das águas da Curia do que a de Contréville, águas estas que se applicam principalmente em uso interno para doenças de figado, rins e bexiga. As da Curia, como é sabido, têm dado magníficos resultados em doenças herpéticas, mas em sendo applicadas internamente como as de Contréville, ham de, como ellas, produzir resultados analogos.

O illustre bacteriologista e distincto professor de chymica, sr. Charles Lepierre, acaba de fazer a analyse das águas da Curia, acompanhada dum interessante relatório, sendo a conclusão da analyse a seguinte:

A água da Curia é muito pura e bem captada. A presença dos raros germens encontrados, explica-se pelo contacto da água do reservatório com a atmosphera, e nenhuma importância tem.

Alem disto, as águas da Curia, pertencendo nitidamente á classe das águas sulfatadas cálcicas, com a presença simultanea de bicarbonatos alcalinos e alcalino-terrosos, tornam-se absolutamente comparaveis, pela sua composição chymica global, não só ás afamadas águas de Contréville, Vittel, Martigny, Aulus, Audinac em França, mas também ás de Bath, na Inglaterra.

Temos, pois, na Bairrada, com a exploração das águas da Curia, uma importante riqueza mineral, que decerto concorrerá para a prosperidade daquelle localidade, o que muito nos apraz consignar.

Os illustres visitantes, o engenheiro e distincto hydrologista Terra Vianna e Choffat foram acompanhados na Curia pelo presidente da direcção da Sociedade o sr. dr. Albanó Coutinho e pelos srs. Anthero Duarte e Luis Ruivo, também membros da direcção, que

lhes ministraram todos os esclarecimentos e informações necessarias sobre as águas e disposição do modesto estabelecimento, o qual está funcionando provisoriamente desde o dia 1.º do corrente, sendo já muito concorrido do concelho de Anadia e de fora.

A ordem é rica...

Desde o dia 1.º de janeiro, do anno da graça em que estamos, até hoje, têm sido reformadas 652 praças de pret (sargentos e soldados), da guarda fiscal, para darem logar aos novos empregados nomeados pelo governo! Para vida nova, estas reformas estão um pouco velhas.

Mildiu

Em alguns pontos do país o mildiu tem atacado extraordinariamente os vinhedos, destruindo os cachos. Devido ao tempo humido e frio que tem corrido, é que a moléstia tem apparecido com desusada violencia. Que os vinhateiros se acatelem e sulphatem com o maior cuidado as cepas, se não querem ficar sem vinho.

Do Porto a Lisboa em motocyclette

O nosso amigo dr. Tavares e Mello porventura o mais distincto dos chauffeurs portuguezes, parte no dia 3 do próximo julho da ponte de D. Luis I na cidade do Porto, em destino a Lisboa, montado em motocyclette Werner. Deve passar nesta cidade pelas 8 horas da manhã e espera chegar a Lisboa as 4 horas da tarde, sendo lhe dada no Porto a partida pelo delegado da União Velocipedica daquelle cidade.

O trajecto é de 336 kilometros e o nosso amigo espera fazer o recordo em 12 horas, se algum inconveniente lhe não fizer retardar o itinerário: Porto, Souto, Oliveira d'Azemeis, Albergaria, Agueda, Mealhada, Coimbra, Pombal, Leiria, Alcobaça, Caldas, Carcal, Azambuja, Villa Franca, Sacavem, Lisboa (Campo Grande).

A fiscalização está a cargo da União Velocipedica Portugueza e o recordo é offerecido ao sr. Infante D. Affonso.

Desejamos ao nosso amigo a maior felicidade no empreendimento que pretende realizar, o primeiro que se faz no nosso país e que vem abrir o campo ao novo genero de sport.

Relatorio

Pela direcção da Cooperativa dos Empregados Publicos, do districto de Coimbra, foi publicado o relatório da

sua gerencia referente ao anno de 1901, só agora organizado e distribuido por motivos de ordem administrativa.

Da sua leitura infere-se que a cooperativa tende a progredir, não apresentando um saldo tam grande como era para esperar, não só por os generos fornecidos serem de primeira qualidade e por a sua venda ser feita com diminuta commissão, mas porque os impostos que sobre ella impenderam no anno de 1901 attingiram a elevada cifra de 484,730 réis. O saldo foi de 485,678 réis, durante a gerencia de 1901.

O parecer do conselho fiscal é de que as contas devem ser approvadas, assim como a proposta da direcção para que os lucros líquidos sejam distribuidos pelos socios e não capitalizados.

Fazemos votos pelo progresso da cooperativa, agradecendo o exemplar do relatório que a sua direcção nos enviou.

Os alquiladores de fora deste concelho, não podem mandar os seus trens a esta cidade, fazer serviço, sem terem cumprido o disposto nos artigos 46 e 93 das posturas camararias (licença e estação de trens), em virtude duma representação que os alquiladores daqui fizeram á camara, que defere nesse sentido.

Quer-nos parecer que neste caso ha um pleonasmio ou um mal entendido.

Pois se as posturas camararias em vigor tinham disposições para tal fim, desnecessario era a representação, que era ainda que indirectamente, uma censura á camara, que as não cumpria, e se não havia taes disposições, claras, nas posturas, o pedido dos alquiladores era mal entendido, pois o sol quando nasce é para todos, conforme diz um antigo adagio.

E assim é pois em dias de festas, como os que se approximam, o serviço é demasiado para o numero de trens que aqui existem, o que dara lugar, a não virem carros de fora, e o publico ser mal e caramente servido.

Esta é que é a verdade, nua e crua embora não agrade a todos.

ANNUNCIOS

TANOEIRO

Tanoeiro do Porto, morador em Santa Clara, d'esta cidade, tem para vender tonneis de todos os tamanhos, cascos e barris, novos e usados.

Quem pretender dirija-se a Francisco Maria da Fonseca, Santa Clara, Coimbra.

13

ARTIGO 26.º

Os Congressos ordinarios e extraordinarios são constituídos por delegados das Comissões Municipaes em numero não superior a um terço dos seus membros effectivos, e por todos os membros em exercicio das Juntas Directoras; e se-lo-hão também por delegados da imprensa republicana e de centros democraticos, reconhecidos, aquella e estes, como taes pelo Directorio, um por cada jornal ou centro.

ARTIGO 27.º

Terão logar no Congresso, por direito proprio, os cidadãos que tenham exercido, ou estejam exercendo, funções no Directorio do Partido, ou o hajam representado ou estejam representando na camara dos deputados, contanto que tenham continuado na vida activa da politica republicana.

ARTIGO 27.º

São attribuições do Congresso:

- 1.º Eleger o Directorio;
- 2.º Modificar o regimen interno do Partido;
- 3.º Modificar e formular o programma do Partido;
- 4.º Apreciar o relatório economico-politico apresentado pelo Directorio;
- 5.º Apreciar e votar as propostas que lhe forem apresentadas;
- 6.º Discutir os assumptos de interesse publico que lhe pareçam importantes para a vida nacional e para a do partido e votar sobre elles as conclusões ou desiderata que tiver por convenientes.

ARTIGO 29.º

Nas votações do Congresso, cada congressista tem sempre um só voto, qualquer que seja o numero das entidades que por elle se façam representar.

Os escriptorios da Resistencia foram de novo installados na casa do Arco de Almedina, n.º 6, 2.º andar, onde já estiveram por bastante tempo.

Desde o próximo numero em diante, toda a correspondencia, referente á redacção e administração deste jornal, deve para alli ser dirigida.

Theatro Universal

Depois duns dias de interrupção recommencaram, neste elegante e popular theatrinho, sito á entrada da Estrada da Beira, os espectáculos, que continuam a agradar bastante.

Ilusionismo, prestidigitação e phantasmagoria, taes sam os numeros mais sensacionais que lá se exhibem, de mistura com scenas cómicas, cançoneas, monologos, bailados, etc., etc.

Não é de graça; mas tam pouco dinheiro quem não ha de ir lá recrear-se!



## Vende-se

15 reposteiros e galerias;  
2 balcões com estantes;  
1 armação para escriptorio;  
2 portas de vidraça, candieiros e canalisação.

Arrendam-se os altos da casa da rua do Visconde da Luz, 103.  
Para tudo trata-se na mesma.

## PURGAÇÕES

Pilulas orientaes de A. R. de Passos  
Pharmaceutico pela Universidade

Cura frequente, em 48 horas, da blenorragia (purgações, mesmo as mais rebeldes.) Só com o uso deste acreditado medicamento. Resultado seguro e garantido por numerosas curas.

Preço da caixa—500 réis, pelo correio 510. Depósito em Coimbra — Pharmacia Cordeiro — R. Ferreira Borges.

## Espingardas

VENDAS A PRESTAÇÕES

João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

## COSINHA POPULAR

Rua da Concordia, n.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais da Figueira, **Junta dos Casinos e a dois passos da praia de banhos**, continúa recebendo hóspedes permanentes, por preços commodos. Fornece almoços e jantares para fora, desde **300 réis**.

O proprietário,  
José Maria Junior.

## FACTURAS

e envelopes

Typ. de M. Reis Gomes, rua Martins de Carvalho, 7 e 9 — Coimbra

## Casa para arrendar

Arrendam-se uma boa morada de casa, com tres andares e grande quintal, na rua João Cabreira, 21. Trata-se com seu dono Alípio Augusto dos Santos, rua do Visconde da Luz, 60.

## REDUÇÃO DE PREÇOS

## Estabelecimento de João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges

(Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Esta casa que em Coimbra tem melhor sortido tanto em **ferragens e materiaes de construção** como em **cutilaria, artigos de fantasia e utensilios de cosinha e mesa**, participa a todos os seus fregueses, e ao publico em geral, que acaba de reduzir bastante o preço de quas todos os seus artigos.

As condições em que faz todas as suas **compras directamente nas principais praças estrangeiras e fabricas portuguesas**, sam uma garantia de que póde vender em melhores condições do que qualquer outra casa desta cidade.

## APPARELHOS BARATOS

para Photographia

Camaras para 6 chapas 6,5x9, munidas de boa objectiva e 1 visador a 12500 réis.

Ditas com mais luxo e 2 visadores a 20000 réis.

Ditas para 12 chapas 9x12 e 2 visadores a 40000 réis.

Outras novidades photographicas chegadas agora.

Grande sortido de chapas Scheleumer's, Lumière, Imperial, etc., e papeis albuminado e aristos pelos preços correntes nas casas principaes do genero.

Papelaria Borges

Bicycletes com motor

R. Ferreira Borges, 46 a 52

Coimbra

Empresa editora de publicações illustradas

162, 1.º — Rua da Rosa, — 162, 1.

LISBOA

Em publicação as obras completas de Paulo de Kock, das quaes está já em distribuição o primeiro volume nitidamente impresso e primorosamente illustrado com esplendidas photo-gravuras.

## ROTULOS

para ph rmaclas, mercearias, livreiros, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, rua Martins de Carvalho, 7 Coimbra.

## LOJA DO MINHO

44, RUA DO VISCONDE DA LUZ, 48

Deposito das legitimas machinas **Singer**, instrumentos, musicas, Pianos, Bicycletas, oculos e lunetas.

## ARRENDA-SE

O antigo estabelecimento de banhos pertencente á viuva e filhos do fallecido António dos Reis, sito no Bairro Novo da cidade da Figueira da Foz.

Está montada com decencia e em condições de não dar despeza alguma ao arrendatario; tem boas banheiras de pedra e ferro esmaltado e todos os pertences de quarto, depositos para agua doce e salgada etc.

Tambem se arrenda uma casa de habitação sita na rua do Paço da mesma cidade; e um terreno junto á estação dos caminhos de ferro; pertencentes á mesma viuva e filhos.

Trata-se com Abel da Encarnação Pestana, proprietario do Hotel Reis, Figueira da Foz.

## Mesa rica

Thomás Pombar com estabelecimento de bric-a-brac, tabacos e oculista na rua Ferreira Borges, em frente ao Arco d'Almedina, tem para vender uma mesa de pau preto e sândalo, com embutidos de marfim e obra de talha. Quem a pretender póde ir vê-la ao seu estabelecimento onde está em exposição.

## Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, tabacaria, Perfumaria.

Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

## PROVINCIA

LINHOS E ATOALHADOS DE GUIMARÃES

Ha para liquidar grande quantidade de toalhas de mesa e guardanapos de linho e algodão, toalhas para rôsto em linho, algodão e telpa. Colchas, panno de linho e algodão para lençoes, pannos para mesa, etc, etc, por preços exceptionaes.

Quem precisar, queira dirigir-se ao estabelecimento de ferragens e utensilios de cosinha e mēza de João Gomes Moreira — Rua Ferreira Borges — (em frente ao Arco d'Almedina — Coimbra.

## REWOLVERS

Saint Etienne

Com ballas blindadas de aço e de pólvora branca sem fumo, muito portateis e de grande alcance.

JOÃO GOMES MOREIRA EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA COIMBRA

## "SINGER,"

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surpreendente Exposição Fabril e Artistica SINGER, installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

## SILVA & FILHO

Fábrica manual de calçado e tamancos e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

Phonographos e grande variedade de cylindros impressos com canções populares, cançonetas, óperas, zarzuellas, bandas, operetas cómicas, revistas, fados, etc. etc.

Em frente do Arco d'Almedina

## CURSO PRATICO

DE

## Escrituração commercial

Abre desde já, para funcionar em Santa Clara, em dias alternados, das 7 ás 9 horas da manhã, sob a regencia de

M. d'Amara

encarregando se tambem de balanças para trespasses, concordatas ou fallencias, e de partilhas entre particulares.

Informações podem os interessados obtel-as dos srs. Correia, Gaitto & Cannas, rua do Cego, 1 a 7 — COIMBRA.

JOÃO GOMES MOREIRA

Coimbra

AUTOMOVEIS

A. Darracq & C.ª

## RESISTENCIA

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA (PAGA ADIANTADA)

Com estampilhas:  
Anno..... 20700  
Semestre..... 10350  
Trimestre..... 680

Sem estampilha:  
Anno..... 20400  
Semestre..... 10200  
Trimestre..... 600

Avulso 40 réis

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50 %.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

## Empreza Automobilista

Portugueza

Leão, Moreira & Tavares

COIMBRA

## AUTOMOVEIS "DARRACQ,"

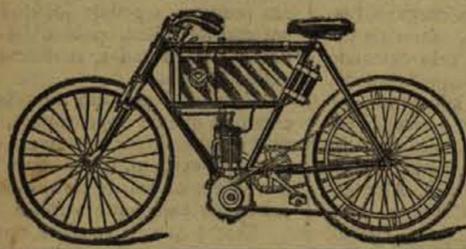
Os mais baratos

Os mais elegantes

Os mais ligeiros

Os que menos gazolina gastam, consumindo conforme o seu andamento.

Desde 1:200\$000 réis, com 8 cavallos!



Com 1 3/4 cavallos de força

E' a unica que sóbe grandes rampas sem afrouxar de andamento

E' a mais solida.

E' a unica que tem ganho premios em todas as corridas a que tem concorrido.

E' a unica que fez os records Paris-Berlim e Paris-Vienna.

E' a unica que está especialmente adoptada no nosso paiz.

Officina de reparações mechanicas.

Ensino gratuito aos nossos clientes.

14

ARTIGO 30.º

Junto do Directorio funcionará, remunerado, um secretario archivista do Partido, cujas attribuições principaes serão:

Fazer a escripturação e correspondencia que o Directorio lhe determinar e organizar e classificar o archivo do Partido, o qual será sempre conservado em local escolhido pelo Directorio e sob sua responsabilidade.

## CAPITULO VIII

### Disposições transitorias

ARTIGO 31.º

O Directorio e as Juntas Directoras, eleitas pelo presente Congresso, procederão aos trabalhos necessarios para que a nova organização partidaria esteja geralmente funcionando, pelo menos no continente, no fim do proximo mês de maio.

ARTIGO 32.º

Para as eleições proximas não é ainda indispensavel que os cidadãos eleitores se achem devidamente inscriptos no recenseamento do Partido.

ARTIGO 33.º

O Directorio e a Junta Directora do Sul tomarão as providencias que julgarem necessarias para a organização do Partido Republicano nas ilhas adjacentes e nas provincias ultramarinas.

ARTIGO 34.º

O Directorio elaborará o seu regimento interno e approvará os regimentos internos que cada Junta elaborará para si.

15

ARTIGO 35.º

Cada uma das Juntas Directoras approvará os regimentos internos que as Commissões Municipaes elaborarão para si.

ARTIGO 36.º

Cada uma das Commissões Municipaes approvará os regimentos internos, que elaborará para si cada uma das Commissões Parochiaes da sua respectiva área.

ARTIGO 37.º

Os regimentos internos, a cuja approvação se referem os artigos 34.º, 35.º e 36.º, serão elaborados de perfeita harmonia com as disposições da presente Lei, não podendo, de contrario, ser approvados.